







INSTITUIÇÕES
DE
CIRURGIA
TEORICA E PRATICA,
QUE COMPREHENDEM
A
FYSIOLOGIA, E A PATHOLOGIA GERAL, E PARTICULAR,
EXTRAHIDAS
Do Compendio das Inſtituições Cirurgicas, dos Elementos de Cirurgia, e de outras Obras do Doutor Joſé Jacob Plenck, e notavelmente accreſcentadas.

POR
MANOEL JOAQUIM
HENRIQUES DE PAIVA,
Filoſofo, Cirurgião e Medico Porcioniſta da Univerſidade de Coimbra, antigo Demonſtrador de Quimica, e Meſtre do Laboratorio Quimico da meſma Univerſidade, Boticario approvado, Socio, e Correſpondente de varias Academias Nacionaes, e Eſtrangeiras.

TOMO II.

LISBOA:
Na Officina de Filippe da Silva e Azevedo
ANNO M. DCC LXXXVI.
Com Licença da Real Meza Cenſoria.


WELLCOME
HISTORICAL
MEDICAL
LIBRARY

CIRURGIA PRATICA

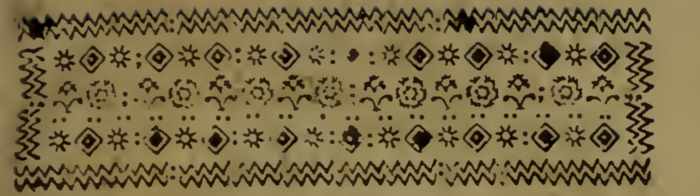
OU

DOUTRINA PARTICULAR

DAS

ENFERMIDADES CIRURGICAS,

PARTE III.



DOUTRINA

DAS

FERIDAS.

Das Feridas em geral



ERIDA he a ſolução enſanguentada das partes molles, feita por inſtrumento agudo.

Diuidem-ſe as feridas em

1.) *Simplices*, ou em que eſtão offendidos os integumentos communs ſomente.

2.) *Complicadas*, ou em que eſtão offendidos, dos além integumentos, vos

vos grandes, arterias, tendões, mufculos, ou offos.

3.) *Mortaes*, que são as que matão ou podem matar.

As *feridas mortaes* fubdividem-fe em

1.) *Mortaes abfolutamente* que são aquellas em que o Cirurgião não póde evitar a morte.

2.) *Mortaes de fi*, que são aquellas, em que o Cirurgião póde evitar a morte.

3.) *Mortaes accidentalmente*, ou feridas pequenas a que fobrevem a morte por erro do Cirurgião, ou defordem do enfermo.

As feridas abfolutamente mortaes dividem-fe em cinco claffes, a faber.

1.) As que impedem o influxo do liquido nerveo do cerebro para as entranhas vitaes.
2.) . . . . a circulação.
3.) . . . . a refpiração.
4.) . . . . a chylificação.
5.) As que fazem huma extravafão incuravel.

A' primeira claffe pertencem as

Feridas profundas do cerebro, do

. . . . do cerebello.
. . . . . . da medulla oblongada.
. . . . da eſpinhal medulla.
. . . . do oitavo par dos nervos, e
do grande nervo intercoſtal.

São da ſegunda claſſe as
Feridas penetrantes do coração das ſuas auriculas, e dos ſeios, e as de todas as arterias, e veias internas maiores.

Pertencem á terceira claſſe as
Feridas que cortão a traquea
. . . . dos bronquios.
. . . . grandes do bofe.
. . . . do diafragma.
. . . . . dos nervos do diafragma.

São da quarta claſſe as
Feridas, que cortão o eſofago.
. . . . . . reconditas do eſtomago.
. . . . dos inteſtinos
delgados e groſſos.
. . . . . . da ciſtifellea.
. . . . . . do ducto pancreatico.
. . . . . . do receptaculo do Chylo.
. . . . . . do ducto thoracico.

Finalmente pertencem á quinta claſſes a

Ex

Extravaſação na baſe do craneo.
. . . . nos quatro ventriculos do cerebro.
. . . . na cavidade das vertebras.
. . . . no pericardio.
. . . . na dobra poſterior do me-
. . . . diaſtino.
. . . . na cavidade celluloſa dos lombos.
. . . . na cavidade da pelve ou bacia.

Cura das Feridas.

Todas as feridas ſe curão, ou pela união, ou por meia da ſuppuração.

As feridas *inciſas* curão-ſe pela união, e as *contuſas* pela ſuppuração.

Feridas inciſas.

A união das feridas inciſas ſe póde fazer de quatro maneiras, a ſaber

1.) Por meio do *emplaſtro tenaz*, que une as feridas ſuperficiaes.

2.) . . . . da *atadura unitiva* com que ſe unem as feridas profundas, e juntamente compridas.

da

3.) . . . . da *costura ensanguentada*, que serve para as feridas profundas, e juntamente transversaes,

4.) . . . . da *atadura expulsiva* com que se unem as feridas pendentes, e de pontura.

Feridas contusas.

A cura das feridas contusas exige a

1.) *Suppuração* excitada com o unguento digestivo, ou com o balsamo de Arceu.

2.) *Agua vulneraria.*

3.) *Desecação* com fios seccos, ou ahume queimado, bolo armenio, ou extracto de chumbo.

Feridas de pontura.

Dividem-se estas em *simplices*, *e complicadas*. As simplices lavão-se com injecções d'agua morna, e depois comprimem-se do fundo para o orificio por meio da atadura expulsiva.

Se acaso se formar algum *abscesso* no fundo faça-se a sua contra-abertura.

As feridas de pontura, *complicadas* com lesão de vaso, osso, ou entranha, de-

devem-ſe logo dilatar muito para ſe poderem applicar os medicamentos a eſtas partes.

Feridas de pelouro.

Dividem-ſe em *penetrantes*, *e não penetrantes*, *As penetrantes* apenas ſão ſanguinolentas, inflammão-ſe muito, e tarde ſuppurão.

Curão-ſe por meio dos digeſtivos, e das cataplaſmas emollientes. E feita a ſuppuração com as injecções d'agua vulneraria.

As *feridas não penetrantes* tem dentro em ſi a bala eſcondida; a qual tirada, ſe curão como as feridas penetrantes. Tira-ſe a bala depois de dilatada a ferida 1.) Com os dedos. 2.) Com huma *tenaz*. 3.) Com certa colher chamada *ſacabalas*. 4.) Por meio da contra-abertura ſe a bala mudou de lugar. 5.) Com a verruma ſe a bala eſtá cravada no oſſo.

Feridas venenoſas.

As feridas venenoſas mais frequentes ſão aquellas que ſão feitas com dentes

tes de *cão danado*, ou de *viboras venenosas.*

A ferida do *cão danado* conhece-se pela subsequente *hydrofobia* ou aversão á bebida.

A *hydrofobia* futura da mordedura do animal danado pode-se prevenir, mas a presente ainda senão curou.

Previne-se a *hydrofobia*,

1.) Escarificando a ferida, e chupando o sangue por meio de ventosas.

2.) Polvorizando-a com pós de cantharidas para entreter a suppuração por alguns mezes.

3.) Dando ao enfermo internamente o mercurio gommoso, e applicando externamente em cima dos pós das cantharidas, unguento mercurial.

4.) Dando-lhe tambem internamente de grãos seis até dez dos pós da raiz de belladona hum dia sim, e outro não.

5.) Em fim applicando á ferida o Alkali volatil fluido, e dando-o internamente.

Porém a hydrofobia presente não se póde nunca extinguir nem com o

mer-

mercurio dado até fazer ſalivar, nem como o opio, almiſcar, banhos frios, ou quentes, nem finalmente com a immerſão no mar. Por ventura ſerá o Alkali volatil fluido, o eſpecifico deſte veneno?

A ferida da *vibora venenoſa* produz varios ſymptomas logo depois da mordedura; a ſaber deſmaios, icterícia, palpitação do coração, dor no membro mordido, intumeſcencia grande, e algumas vezes gangrena,

Tambem ſe louva a *ligadura* do membro, a *eſcarificação*, a chupadura por meio de ventoſas, e a *ablucção* com theriaga. Porém a ſaude, ſómente conſiſte nos remedios eſpecificos.

Na mordedura da *vibora de Italia*, nada aproveita tanto como o mercurio gommoſo e a genciana, na da *vibora Franceza* tem ſido de proveito internamente o ſal das meſmas viboras, e outros Alkalis volateis, e externamente o linimento volatil; na das viboras de Inglaterra approveitou externamente o untar o membro com azeite quente, e beber meia libra delle.

Lou-

Louvão finalmente na mordedura da cobra de cascavel a *Jeneka*, e os alkalis volateis; na da *naja* a raiz de *ophiorrhiza mungos*; na da *vibora Illyrica* a theriaga externa, e internamente applicada; na da *vibora Suecica* applicão as folhas de freixo: e he antidoto externo a agua fria na mordedura das vespas.

Feridas dos tendões.

Dividem-se estas em feridas dos tendões *meio cortados*, *ou inteiramente cortados*.

A ferida do tendão *meio cortado* não causa no principio symptoma algum, mas depois produz huma grande inflammação e dor.

Daqui vem, que se devem curar os symptomas com sangrias, e cataplasmas emollientes; e applicar-se depois a essencia de almecega.

A ferida do tendão inteiramente cortado causa unicamente immobilidade da parte, sem outros symptomas. E por isso se deve fazer a união do tendão cortado por ataduras, e por meio

de

de huma competente ſituação.

Na rotura do tendão de Achillis deve-ſe uſar em vez de atadura, do *çapato de Mr. Petit.*

Feridas dos nervos.

Eſtas ſão ou de nervo *meio cortado*, ou *inteiramente cortado.*

O nervo *meio cortado* produz ſymptomas crueis, como ſão dor grande, inflammação, eſpaſmo do queixo, e do eſpinhaço, muitas vezes convulſões, e a morte.

Eſtes ſymptomas abrandão-ſe, e ſe diſſipão

1.) Com as ſangrias.
2.) .... cataplaſmas emollientes.
3.) .... unguento de balſamo de Arceo e opio.
4.) .... o uſo do opio, e do mercurio gommoſo.

O *Tetano ou eſpaſmo* do queixo cura-ſe com a untura ſalivatoria, ou com mercurio gommoſo tomado até fazer babar.

Se eſtes remedios não ſuſpenderem o eſpaſmo, corte-ſe inteiramente o nervo offendido, e ſe iſto não baſtar cor-

corte-se o membro.

O nervo de todo cortado produz immobilidade, e insensibilidade da parte; symptomas que durão toda a vida, postoque se cure a ferida.

Feridas dos vasos.

Estas feridas ou são superficiaes; ou cortão a arteria em parte, ou de todo.

Quando a ferida he superficial, isto he, da membrana externa da arteria, não se segue hemorragia, porém póde sobrevir aneurisma verdadeiro.

Cortando-se de todo, ou em parte a arteria sobrevem grande hemorragia, que se suspende.

1.) *Com medicamentos adstringentes*, como espirito de vinho rectificado, oleo de terebinthina; agua thediana, e fios.

2.) ... *a compressão* de chumaços graduados, isto he, de varias grossuras.

3.) ... a laqueação da arteria.

4.) .... o cauterio de fogo.

Mas quando a lesão da arteria he maior raras vezes bastão os medicamentos.

A

A *compressão* para se fazer he preciso; que haja de baixo algum osso.

O *cauterio* de fogo não empece, que depois de cahir a escara repita a hemorragia; e por isso a *laqueação* he o mais certo remedio.

Quando a arteria está adherente a algum canal osseo, deve-se deslacerar com hum estilete para poder-se contrahir a arteria.

Feridas das juntas.

Dividem-se estas em *penetrantes*, *e não penetrantes*.

As *penetrantes* conhecem-se pela vista, pela tenta, e pelo derramamento da *synovia*.

Diminue-se a inflammação por meio das fomentações resolventes, e da sangria; e depois cura-se a ferida com a essencia de almecega, ou com os pós balsamicos.

Feridas dos ossos.

Os ossos quando ficão nus, ou offendidos devem-se envernizar com a essencia de almecega para que o ar frio,

os medicamentos gordurosos, ou o *pus* da mesma ferida os não carie.

A mesma essencia de almecega sára os ossos feridos.

Feridas dos vasos lynfaticos.

Conhecem-se por estar sahindo dellas a lynfa gotta, e gotta.

Curão-se por meio d'agua Thediana; ou do extracto de chumbo.

Feridas da cabeça.

Dividem-se em *penetrantes*, e *não penetrantes*, e ambas estas são *simplices*, *ou complicadas* com

1.) *Lesaõ do craneo.*
2.) *Commoção do cerebro.*
3.) *Derramamento de sangue, ou*
4.) *Lesaõ do cerebro.*

A ferida externa da cabeça em que não ha offensa do craneo, cura-se como qualquer ferida.

As feridas do craneo, dividem-se em *agudas*, e *contusas*.

As feridas agudas são cinco, a saber

1.) *Cisura*, ou ferida que penetra a taboa externa do craneo.

2.) *Incisaõ*, ou ferida que penetra até a dispola ....

3.) *Precisaõ*, ou ferida que penetra ambas as taboas do craneo.

4.) *Diacope*, ou ferida que penetra oblicamente até a dispola.

5.) *Dedolação*, ou ferida que tira parte da taboa externa.

Como estas lesões do craneo andem sempre acompanhadas da ferida externa, porisso a lesão do craneo, se conhece facilmente com a vista, e com a tenta. Cura-se com a essencia de almecega.

As feridas *contusas* do craneo são 16.

1.) *Denudação*, ou contusão que separa o pericraneo, ou a dura mater do craneo.

2.) *Hedra*, ou racha que penetra a taboa externa do craneo.

3.) *Rima*, ou fenda dura, que penetra até a dispola.

4.) *Fissura*, ou fenda que penetra até a taboa intima.

5.) *Fissura da taboa interna*; isto he, sem lesão da taboa externa.

6.) *Contra-fissura*, ou fissura do craneo em lugar diverso do que foi contuso.

7.) Esquirola externa, ou contusão do craneo, que tira alguma particula da taboa externa.
8.) Esquirola da *taboa* interna, he a separação de alguma particula da taboa do craneo.
9.) *Fractura*, ou racha mui aberta do craneo.
10.) Summersão com *fractura*, como se observa nos adultos, ou *sem fractura*, como acontece nas crianças.
11.) *Camarosis*, ou elevação das partes quebradas.
12.) *Appropinquação*, que he quando na fractura huma parte se encosta á outra.
13.) *Diastasis da sutura*, que he quando a sutura do craneo abrindo-se fica affastada.
14.) *Perda de substancia*, que he quando está tirado algum pedaço do craneo.
15.) *Contusaõ*, que he quando a superficie externa do craneo, ou a dispola está moida.
16.) *Caria* he quando se corróe a substancia do craneo.

As lesões *visiveis* do craneo conhecem-se pela vista, e pela tenta: as *invisiveis* porém, ou quando não ha ferida de partes molles, conhecem-se pela inflammação do lugar contuso; a qual não cede a remedio algum, e termina em suppuração no setimo dia

A Cura do craneo leso e coberto, requer que se cortem as partes contusas, e se ponha patente, e nu o craneo leso: depois cura-se este com a essencia de almecega.

As *lesões invisiveis* do craneo curão-se cortando as partes contusas, ou pondo patente, e nu o mesmo craneo offendido, e depois applicando-lhe a essencia de almecega.

Os pedaços, e esquirolas do craneo devem tirar-se.

Quasi todas as lesões do craneo costumão ser complicadas com *effusaõ de sangue*, *ou commoção* do cerebro, oque se dedus dos *symptomas internos*

A *effusão do sangue*, e a *commoção* do cerebro des o principio tem quasi os mesmos symptomas, a saber, o cahirem subitamente por terra sem sentidos os feridos, e ficarem immoveis,

o deitarem ſangue pela boca, ouvidos, e nariz, o fazerem-ſe convulſos, ou paraliticos.

Se eſtes ſymptomas dependem unicamente da *commoção* do cerebro, então deſvanecem-ſe dentro de 24, ou 48 horas, ſangrando-ſe largamente, deitando-ſe ajudas laxativas, applicando-ſe á cabeça, depois de rapada, fomentações das eſpecies cefalicas infundidas em vinho, ou tambem huma fomentação fria, a qual he melhor, que as precedentes.

Porém ſe eſtes ſymptomas não remittirem ao terceiro dia, mas antes ſe forem aumentando, he ſinal de haver effuſão de ſangue. Poriſſo deve logo fazer-ſe a trepanação em cima do lugar leſo do craneo, paraque poſſa ſahir o ſangue derramado, ou levantar-ſe o craneo ſummerſo.

Algumas vezes as pequenas effuſões de ſangue não produzem ſymptoma algum no ſeu principio. Mas quando apodrece o ſangue derramado aos 17 ou 20 dias, apparecem graves ſymptomas do cerebro inflammado,

E ainda então se deve fazer a trepanação postoque neste caso raras vezes salve o doente.

O lugar do sangue derramado he nos ventriculos do cerebro, na base do craneo.

Quando o sangue está derramado nos ventriculos do cerebro, ou na base do craneo, ou sobre o corpo calloso, não se póde tirar pela trepanação: e por isso he absolutamente mortal esta effusão.

As feridas do cerebro, ou cerebello, que não são profundas podem curar-se com a essencia de almecega, ou com o balsamo catholico; porém as profundas são absolutamente mortaes.

O craneo das crianças póde summergir-se sem fractura. Se esta summersão se não póde levantar por meio de ventosas, deixe-se isto á natureza; porque as mais das vezes se desvanecem espontaneamente os symptomas.

A summersão porém que acontece nos adultos acompanhada de fractura precisa da trepanação paraque a parte summersa se possa levantar mediante o *elevador*.

A *contra-fissura* conhece-se pelo movimento automatico do enfermo, e pela vermelhidão da parte em lugar diverso do que foi contundido. Na *contra-fissura* não se deve fazer a trepanação no lugar contundido, mas no opposto, indicado pela vermelhidão, ou pelo movimento automatico.

Feridas do rosto.

Dividem-se em *simplices*, *e complicadas*.

A *ferida das sobrancelhas* póde causar cegueira.

A' *ferida* da cornea sobrevem fluxo do humor aquoso, o qual sarada a ferida se recupera. A união se faz tendo o olho fechado e ligado, e estando o doente de costas.

A' *ferida da albuginea*, sendo acompanhada de grande fluxo do humor vitreo, sobrevem cegueira. E cura-se como a precedente.

A *ferida da lingua meio cortada* cura-se com bochechos de vinho, tintura de myrra, e mel rosado.

A *ferida das bochechas* complicada com *lesão do ducto salival*, conhece-

se

ſe pelo copioſo fluxo da ſaliva, e deixa huma *fiſtula ſalival.*

Feridas do peſcoço.

Dividem-ſe em *ſimplices* e *complicadas.*

A *ferida da traquea* ſendo grande, deve unir-ſe com a coſtura dos integumentos enſanguentada, e ſendo pequena com emplaſtro.

A traquea totalmente cortada não ſe póde unir, e por iſſo a ferida he abſolutamente mortal.

A *ferida* do eſofago em lugar, onde póde chegar a mão do Cirurgião he curavel. A inteira rotura do eſofago he abſolutamente mortal.

A *ferida do nervo recurrente da larynge* cauſa parleſia de lingua, e eſta a perda da fala.

Feridas do peito.

Eſtas feridas dividem-ſe em

1.) *Externas*, ou que não penetrão a pleura.

2.) *Penetrantes*, ou que penetrão a pleura.

3.) *Complicadas*, ou que ſão acompa-

panhadas de *effusão* de sangue na cavidade do peito, ou de lesão da *arteria intercostal*, do bofe, do coração, ou do diafragma.

O entrar a tenta, e tambem as injecções na cavidade do peito, a difficuldade da respiração, e a agitação de huma luz applicada á ferida são os sinaes da *Ferida simples* penetrante. Une-se por meio do emplastro vulnerario.

A *ferida penetrante*, que dá passagem ao ar para ambas as cavidades do peito, suffoca em continente o enfermo.

A lesão da *arteria intercostal* na parte posterior do peito he absolutamente mortal, e a da parte lateral he mortal por si. Porque póde ligar-se por meio da agulha curva sobre a costéla.

Os *sinaes* do sangue derramado na cavidade do peito são, a anciadade e suffocação, quando o doente se deita sobre o lado são.

O sangue derramado na cavidade do peito tira-se

1.) Pondo o enfermo numa ſituação, que poſſa facilitar a ſua ſahida.

2.) Fazendo a paracentheſi acima da terceira coſtéla inferior.

Porém ſe em razão da eſtreiteza da ferida, e da eſpeſſura do ſangue coalhado não póde eſte ſahir, cumpre dilatar a ferida com o eſcalpello de cabeça, e diluir o ſangue com injeções d'agua melada, afim de poder correr.

Os *ſinaes* da leſão do bofe ſão os eſcarros de ſangue eſcumoſo e a ſuffocação. As pequenas feridas do bofe devem deixar-ſe á natureza, e as grandes ſão abſolutamente mortaes, ou cauſão huma tyſica tambem mortal.

As feridas, que penetrão a cavidade do coração matão repentinamente, as que ſó penetrão a parte carnoſa não ſão logo mortaes, mas algum tempo depois ſobrevem hum aneuriſma do coração.

A ferida do diafragma he abſolutamente mortal, ſe alguma entranha do abdomen entra por ella para a cavidade do peito.

A

A effuſão de ſangue, ou de outro humor na cavidade do pericardio, ou na poſterior do mediaſtino he abſolutamente mortal.

Feridas do abdomen.

Dividem-ſe eſtas feridas em

1.) *Externas*, ou que não penetrão o peritonéo.

2.) *Penetrantes*, ou que penetrão o peritonéo.

3.) *Complicadas*, ou que ſão complicadas com *prolapſo, e incarceração* do omento ou dos inteſtinos, ou com leſão das tripas, gangrena do meſmo omento e tripas, ou finalmente com effuſão de ſangue.

As *feridas penetrantes* devem unir-ſe com a coſtura enſanguentada abdominal chamada *Gaſtrorafia.*

Se as entranhas em razão da eſtreiteza da ferida eſtão *incarceradas*, ou eſtranguladas deve-ſe dilatar a ferida, por em ſeu lugar as entranhas, e unir eſta por meio da coſtura enſanguentada, ou gaſtrorafia

Se as tripas eſtiverem furadas deixe-ſe a cu-

a cura á natureza, mas se estiverem meio, ou inteiramente cortadas convem fazer a costura ensanguentada chamada *Enterorafia.*

Se o zirbo estiver gangrenado corte-se sem o ligar.

Corte-se tambem a parte das tripas gangrenada, que estiver fóra do seu lugar, e as partes sans cozão-se por meio da *Enterorafia.*

Não se podendo fazer a *Enterorafia*, he necessario então fazer hum *anus artificial* da superior porção da tripa.

Se os humores derramados na cavidade do abdomen se não poderem evacuar pela ferida, estando o doente em postura conveniente para isso, então he preciso fazer huma nova incisão na parte inferior do mesmo abdomen.

A *effusão* de humores cuja fonte se não póde vedar, ou a que está na cavidade da bacia, ou dos lombos, reputa-se absolutamente mortal.

Da contusão.

Contusão he a pizadura dos vasos minimos

mos, que eſtão debaixo da pelle, a qual cauſa a *ſugillação.*

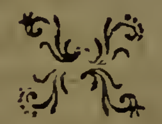
Sugillação he o derramamento de ſangue debaixo da pelle. Conhece-ſe pelo tumor declinante a livido, e pela cauſa antecedente.

Cura-ſe 1.) Com *fomentações* de poſca, où do vinho aguado em que ſe cozerão hervas reſolventes ou cefalicas.

2. Com *ſangrias.*

3.) Com *purgantes antiflogiſticos.*

4.) Com *a inciſão* da pelle havendo grande derramamento de ſangue.



DO-

DOUTRINA
DAS CHAGAS

Das chagas em geral.

CHaga he a ſolução de continuidade com materia, ou podridão, originada quaſi ſempre de cauſa interna.

A *cauſa interna* he toda a caſta de acrimonia, a ſaber, ſalgada, acida, podre, gallica, eſcorbutica, alporquenta, ſarnoſa, bexigoſa, cancroſa, &c.

As *cauſas externas* ſão os cauſticos, as feridas, contuſões, inflammações, que ſuppurão.

Dividem-ſe as chagas em

1.) *ſimplices*, que ſão aquellas que não tem adjunto outro algum ſymptoma ou affecto, ſenão ſó ſolução de continuidade com materia.

2.) *Complicadas*, ou que eſtão acompanhadas de impuridade, carne fungoſa, callo, caria, bichos, ou alguma acrimonia. *Cu-*

Curão-se as chagas por tres tenções a ſaber

1. *Purificação*, que ſe ſaz por meio dos medicamentos externos abſtergentes, e dos internos, que deſtruão eſpecificamente a acrimonia.

2.) *Encarnação*, que ſe faz mediante as aguas vulnerarias, ou os balſamos tambem vulnerarios.

3.) *Cicatrização*, que ſe obtem por meio dos remedios deſecativos, como fios de panno de linho, pós deſecativos, extracto de chumbo, ou ahume queimado.

Chaga ſimples.

Cura-ſe unicamente pela *encarnação* e *cicatrização*.

Chaga cavernoſa.

He aquella que tem a boca pequena, e o fundo grande e eſcondido, com hum ou muitos ſeios, ou cavernas direitas, ou tortas, ſem dureza, nem calloſidade.

Cura-ſe eſta chaga

1.) Botando nas *cavernas*, e *ſeios ſe-*

rin-

ringatorios de agua vulneraria ; e comprimindo-a depois com chumaços graduados, e atadura conveniente.

2.) Fazendo a *contra-abertura* no fundo em que está a materia ; quando se não póde dar sahida á materia por meio da compressão.

3.) Dilatando toda a caverna quando se não póde fazer a contra-abertura. E depois cura-se a chaga como simples.

Chaga fistulosa, ou fistula.

He aquella que tem a boca pequena e callosa, e a caverna profunda.

Cura-se esta chaga 1) cortando o callo com instrumentos appropriados, ou 2) gastando-o com causticos como manteiga de antimonio.

As mais das vezes he necessario cortar inteiramente toda a *fistula.*

N. B.) Quasi todos os autores reputão a callosidade como caracter especifico desta chaga ; mas a experiencia mostra que ha fistulas sem callo, e que este em muitas não he senão hum accidente consecutivo de que

que se faz pouco, ou nenhum caso para a cura.

Chaga fungosa.

He aquella que tem na superfice *carne fungosa*.

A *carne fungosa* ou 1.) cobre toda a superficie, ou 2.) forma *papillas fungosas* na superficie da chaga, ou 3) toda a superficie se torna num grande fungão.

Se toda a superficie he fungosa consome-se com ahume queimado.

Se somente ha *papillas fungosas* tocão-se estas com pedra infernal.

Se o *fungão* he alto tira-se ligando-o, ou cortando-o.

Se finalmente o fungão dóe muito, e está livido cumpre consumillo com pós da *flammula Jovis*, ou com o oleo caustico de alcanfor.

Chaga lardacea.

He aquella, cuja superficie está sordida, e branca como toucinho.

Cura-se com unguento egypciace, ou digestivo acre, ou com pós de Joan-

 nes

nes , ou com mercurio precipitado branco : e depois de limpa cura-se como a chaga simples.

Chaga escorbutica.

He aquella que provem de acrimonia escorbutica.

Os sinaes do escorbuto são as gengivas ensanguentadas, e fungosas, as nodoas lividas nas pernas, e a laxidão dos joelhos.

As mesmas chagas são lividas, e as mais das vezes fungosas.

Externamente convem a agua de cal, ou a agua vitriolada com os summos antiscorbuticos.

Internamente deve-se dar o soro de leite, ou caldos com summos antiscorbuticos, e fructos maduros.

No tempo do inverno dá-se a cerveja de rabãos, o mosto de malte, ou alguma conserva antiscorbutica, e sobre tudo o mosto antiscorbutico.

Os mercuriaes são nocivos aos escorbuticos, afora tendo elles tambem gallico, mas então he preciso dallos com toda a cautella, e misturados sem-

sempre com os antiscorbuticos.

O escorbuto das gengivas cura-se com bochechos de cozimento de quina, salva, e tinctura de myrrha.

Chaga gallica.

He aquella que provem da acrimonia gallica.

Conhece-se pela presença, ou antecedencia de outras molestias gallicas, como ulcerasinhas da glande, gonorrea, encordios, condylomas, tofos, dor de cabeça nocturna, nodoas venereas na testa.

O lugar, onde mais frequentemente nascem estas chagas são os gorgomilos, a testa, a glande, o prepucio, as verilhas, a vagina.

Cura-se externamente com a agua fagedenica, ou solução aquosa de solimão, ou com o balsamo mercurial; e internamente dando o mercurio gommoso com cozimento de lenhos, de salsa parrilha, ou de bardana.

Chaga cancrosa.

He a que nasce da *acrimonia cancrosa*

 laŋ-

Divide-se em tres especies, a saber

1.) *Glandular*, que nasce do scirro ulcerado, tem os labios revirados, fungosos, e pallidos; e além disto dóe, e fede.

2.) *Nervosa*, que provem quasi sempre de verruga, ou tuberculo da cara irritado por alguma cousa; a qual se estende, e consome a parte sem produzir fungão.

3.) *Fungosa*, ou que fórma hum grande fungão, dóe muito, arde, e fede.

O especifico destas chagas he a cicuta applicada externa, e internamente.

Externamente applica-se a herva cozida em fórma de fomentação, ou cataplasma, ou extracto dissolvido em agua de cal.

Internamente dá-se o extracto em pirolas até dés grãos duas vezes ao dia; e pode-se dar ainda muito mais. (Eu ja cheguei a dar meia onça por dia sempre com bom successo.

O *Cancro fungoso* se polvorisa tambem com pós da *flammula Jovis* ou do *sedo acre*.

Cha-

Chaga inveterada.

A chaga que he ja velha não se cura sem perigo, secando-a de repente.

Cura-se dando internamente remedios depurantes, e nitro com alcanfor; e applicando externamente agua vulneraria, e alcanfor em pó com assucar.

Chaga bichosa.

Os bichos das chagas matão-se com oleo de terebínthina, deitando-lhe mercurio precipitado branco, tinctura de azebar, ou elixir de vitriolo.

Chaga gangrenosa.

A chaga que subitamente se torna livida, fedorenta, molle, e insensivel, fas-se *gangrenosa.*

Cura-se dando internamente huma oitava de quina com alcanfor, ou vinho de duas em duas horas; e applicando externamente huma fomentação antiseptica feita de arruda, quina, alcanfor, e vinho tincto.

DAS

DAS CHAGAS EM PARTICULAR

Ozena.

HE huma chaga maligna, que naſce nas ventas do nariz. Eſta, ou he *cancroſa*, *ou gallica*, *ou carioſa*. A *cancroſa* cura-ſe applicando-lhe cicuta, *a gallica* por meio do mercurio interna e externamente, e a *carioſa* pondo-lhe a tinctura de almecega.

Chaga do meato auditorio.

Conheçe-ſe pela materia purulenta, que ſahe.

Cura-ſe por meio de feringatorios de cozimento de arruda com mel roſado.

Fiſtula ſalival.

He aquella, que ſe forma na ſuperficie externa da bochecha que provem da leſão do ducto ſalival.

Cura-ſe 1.) Furando a bochecha por meio de huma agulha groſſa, e

2.)

2.) Introduz indo no ducto pela abertura hum cordão de ſeda encerado, e tirando-o pelo orificio interior.

3.) Callejando-ſe o orificio interno da bochecha ſe cura logo o orificio externo da fiſtula.

Fiſtula maxillar.

Hum dente podre cauſa muitas vezes no queixo inferior, ou no de cima huma *fiſtula*, que ſe cura facilmente tirando o dente.

Porém a *fiſtula do queixo ſuperior*, que provem de chaga do *Antro de Higmoro*; cura-ſe 1.) arrancando o dente molar medio, ſuperior; 2.) furando o alveole 3.) deitando por elle no *Antro de Higmoro* ſeringatorios d'agua vulneraria.

Aftas.

São humas pequenas chaguinhas tirantes a brancas, que naſcem na boca, lingua, e nos gorgomilos.

Curão-ſe nas crianças com agua vitriolada e mel rozado.

As

As *aftas efcorbuticas* curão-fe tocando-as todos os dias com efpirito de fal e mel rozado por meio de hum pincel.

Fiftula do peito.

As fiftulas que nafcem de abfceffo do bofe, ou de empyema do peito não fe devem curar fem que primeiro fe cure a chaga do bofe.

O mefmo fuccede a refpeito das fiftulas abdominaes.

Fiftula do anus.

He huma chaga cavernofa, ou fiftulofa em torno do inteftino recto. Divide-fe em

1.) *Completa*, ou que tem dois orificios, hum no inteftino recto, outro em torno do feffo externamente. Conhece-fe pela introducção da tenta, e pela fahida das fezes pelo orificio externo.

Cura-fe cortando inteiramente todas as partes comprehendidas entre os dois orificios, e fazendo efcarificações no fundo da fiftula; afim de a tornar numa ferida recente, e curalla depois

do

do mesmo modo, que huma ferida simples.

2.) *Incompleta externa*, ou que tem hum só orificio externamente. Conhecé-se porque a tenta não penetra na cavidade do intestino recto, e por não sahirem fezes pelo orificio externo.

Cura. Podem tentar-se os feringatorios detergentes, postoque estes raras vezes approveitão sem se cortarem as partes sotopostas á fistula, os calos, durezas, &c.

3.) *Incompleta interna*, ou que tem hum só orificio no intestino recto. Conhece-se 1.) pelo fluxo purulento que sahe do intestino recto antes ou depois de se cursar, 2) por hum abscesso, ou por certa malha vermelha, que se observa externamente em torno do sesso; 3) algumas vezes metendo o dedo pelo anus.

Esta especie tambem rarissimas vezes se cura só com os feringatórios sem 1) se romper o mencionado abscesso, 2) cortar-se inteiramente o intestino recto com todas as partes sotopostas.

Fis-

Fiſtula do perinéo.

A ſua origem he a corroſão da urethra ou da bexiga ourinaria.

1.) Deixe-ſe huma velinha oca na urethra, e na bexiga longo tempo, paraque a ourina não eſteja ſempre eſcorrendo pela fiſtula, e empeça a cura.

2.) Tire-ſe o callo ſe o ha por meio de cauſtico.

3.) Cure-ſe emfim a chaga com agua vulneraria.

DOUTRINA DOS TUMORES

Dos Tumores em geral.

TUmor he qualquer eminencia, ou elevação preternatural, que ſe forma em alguma parte do noſſo corpo.

Os tumores genericamente dividem-ſe em

1.) *Quentes*, ou que naſcem de inflammação.

Fri-

2.) *Frios*, ou dependentes de outra causa.

Porém em razão da materia de que são formados em desoito classes que são

1 Tumores inflammatorios.
2. . . . . . purulentos.
3. . . . . . gangrenosos.
4. . . . . . endurecidos.
5. . . . . . aquosos.
6. . . . . . sanguineos.
7. . . . . . ensacados.
8. . . . . . excrecencias.
9. . . . . . osseos.
10 . . . . . articulares.
11 . . . . . terreos.
12 . . . . . aereos
13 . . . . . salivaes.
14 . . . . . biliosos.
15 . . . . . lacteos.
16 . . . . . ourinosos.
17 . . . . . herniosos espurios.
18 . . . . . organicos.



I. CLASSE

TUMORES INFLAMMATORIOS.

SAõ os que naſcem de inflammação. Os *ſinaes* ſão vermelhidão, calor, dor, e tenſão.

A *cauſa proxima* da inflammação he certo eſtimulo externo ou interno, que irrita os nervos dos vaſos.

A ferida de hum nervo, a contuſão, queimadura, o gelo, a fractura, luxação, o veſicatorio, ou qualquer outra ſubſtancia acre, que ſe applique obra como eſtimulo externo.

A acrimonia venerea, eſcorbutica, bexigoſa, bilioſa, podre, &c depoſitada em alguma parte obra como eſtimulo interno.

A inflammação tem quatro terminações que ſão

1.) *Reſolução*, que ſe prediz quando ſe remittem gradativamente o tumor,

e os

e os ſeus quatro ſinaes primarios.

2.) *Suppuração*, que ſe prediz quando os meſmos quatro ſinaes ſe aumentão pouco e pouco, e o centro do tumor ſe torna molle.

3.) *Scirro*, que ſe prediz quando os ſinaes todos afóra a tenſão ſe remittem, e o tumor ſe endurece mais. He porém de notar que eſta terminação he rara, e depende mais de certas circunſtancias da parte offendida do que da natureza da inflammação. Obſerva-ſe com tudo nas glandulas, que ſão aptas para nellas ſe eſtagnarem os liquidos.

4.) *Gangrena*, que ſe prognoſtica quando na parte inflammada, em lugar do calor vem o frio, em vez da vermelhidão a côr livida, em lugar da dor a inſenſibilidade, e em vez da tenſão a flacidêz.

A cura da inflammação exige

1.) *Sangrias* á medida das forças do enfermo.

2.) *Fomentações* de poſca, de vinho e agua, de agua vegeto mineral ou de hervas reſolventes.

Os tumores inflammatorios dividem-se em

1.) *Communs*, que são

Fleimão. Furunculo.
Erysipela. Tumor pestilencial.
Frieira. Queimadura.

2.) *Proprios* que são

Ophthalmia. Esquinencia.
Parotidas. Inflammação das tetas
Inflammação dos testiculos.
Fymose. Parafymose.
Bubão. Panaricio.

Fleimão.

He a inflammação da *membrana adiposa*.
Conhece-se pelo tumor, que não excede hum ovo de galinha, o qual quasi sempre termina em absceſſo.
A cura exige, que se promova a suppuração por meio do emplastro diachilão, de alguma cataplasma emolliente.
Porem as inflammações que nacem de causa externa como contusão, resolvem-se facilmente por meio das fomentações resolventes e das sangrias.

Furuncula.

He a inflammação da *glondula subcutanea.* Conhece-se pelo tumor inflamatorio, que naõ excede o tamanho de hum ovo de pomba.

Raras vezes se resolve, mas suspura quasi sempre: e porisso a cura exige remedios suppurativos.

Erysipela.

He a inflamaçaõ da pelle em consequencia da deposiçaõ da acrimonia biliosa.

Os sinaes são hum tumor largo, que occupa toda a cara, a maõ, ou o pé de cor de rosa, que se desvanece com a pressaõ do dedo, e o haver tido febre biliosa.

Cura-se com os purgantes antiflogisticos, com os emeticos, algumas vezes com sangrias, e com as fomentações externas feitas das farinhas resolventes, e das flores de sabugueiro.

As materias pingues e os repellentes saõ nocivos na erysipela, os primeiros excitaõ a suppuraçaõ gangrenosa

e

e os repellentes fazem retroceder o mal para as entranhas vitaes.

A materia da erysipela retrocedida revoca-se com os purgantes, e applicando á parte primeiro atacada vesicatorios, e sinapismos.

Tumor pestilencial.

He hum tumor inflammatorio, que nasce do miasma da peste.

Conhece-se pela presença da peste.

O *assento* delles he nas verilhas, nos sovacos, e n'outros lugares

A resolução do tumor he mortal. E por isso cumpre logo promover-se a suppuração com os medicamentos suppurativos, e depois abrir o tumor com instrumento, ou com pedra caustica.

Frieira.

He hum tumor inflammatorio produzido pelo gelo.

Nasce principalmente nos pés, ou nas mãos, ou na ponta do nariz.

Extrahe-se a materia frigorifera da parte por meio d'agua fria, ou applican-

cando-lhe neve. Depois cura-ſe com unguentos nervinos como o *unguento das frieiras.*

A applicação de couſas quentes cauſa gangrena.

Queimadura.

He hum tumor inflammatorio, que o fogo cauſa.

A dor e ardor adormece-ſe com agua fria, e cura-ſe depois com unguento branco.

Huma clara d'ovo batida com duas colheres de bom azeite, he hum dos melhores remedios para as queimaduras, outro cujos ſucceſſos ſe multiplicão diariamente he o Alkali volatil fluido. Se a queimadura pois não he acompanhada de bolhas baſta molhar chumaços nelle, e applicallos á parte queimada; quando porém ha bolhas cumpre rompellas, e applicar em cima chumaços molhados n'uma miſtura de duas oitavas d'akali, e hum quartilho d'agua.

Esquinencia.

He a inflamação dos gorgomilos. Divide-se em

1.) *Visivel*, que ataca as campainhas as amygdalas, o véo palatino, ou a farynge, e conhece-se pela suspecção dos gorgomilos.

2.) *Invisivel*, que tem o seu assento na larynge ou na traquea. Não se pode ver a inflammação, porém conhece-se pela vóz de assobio, e pela difficuldade de respirar, e de engolir.

A *esquinencia visivel* não he tão perigosa como a *invisivel*, que muitas vezes suffoca o doente.

Em ambas estas especies deve-se tentar a resolução da inflammação.

1.) Pelas *sangrias* repetidas á medida das forças, e principalmente por bichas ao redor do pescoço.

2.) Pelos *purgantes brandos*, ou ajudas de sal cathartico quando o doente não póde engolir.

3.) Por *cataplasmas emollientes*, e ao mesmo tempo irritantes, feitas de linhaça e mostarda, ou de emplastro vesicatorio.

4.) Por *gargarejos resolventes* como de posca com mel rosado, de agua vegeto-mineral, e de cozimento das especies resolventes com nitro, e mel rosado.

Se não se desvanecer por este methodo a esquinencia, e o doente estiver ja suffocado, cumpre fazer logo a *traqueotomia*, ou dissecção da traquea.

Porém se a *esquinencia dos gorgomilos* suppurar, então appliquem-se gargarejos emollientes de figos passados, e hervas emollientes cozidas em leite, atéque o abscesso se rompa espontaneamente.

Mas se o tal abscesso ameaçar suffocação, então deve abrir-se com a lanceta occulta, chamada *faryngotomo*.

Se a esquinencia terminar em gangrena, e apparecerem nos gorgomilos nodoas denegridas acompanhadas de grande debilidade, applique-se logo o gargarejo antiseptico, feito de quina, arruda e alcanfor. E internamente dê-se além de hum vomitorio remedios tambem antisepticos.

Se a esquinencia das amygdalas termi-

nar em ſcirro, ou induração applique-ſe externamente o gargarejo de cicuta cozida em leite, e dê-ſe tambem internamente o extracto de cicuta.

A eſquinencia gallica, que forma chagas *lardaceas* nos gorgomillos exige internamente o mercurio gommoſo, e externamente o gargarejo mercurial, compoſto de cozimento de ſalſa parrilha, calomelanos, e mel roſado.

Daqui pois ſe colhe, que a eſquinencia ſe póde commodamente dividir 1) em *inflammatoria* 2) *ſuppuratoria*, 3.) *Gangrenosa*, 4.) *Scirrosa*. 5.) *Gallica*.

Parotida.

He a inflammação da glandula parotida, que muitas vezes ſobrevem ás febres bilioſas.

Cura-ſe evacuando as primeiras vias, e ſe a parotida não ſe póde reſolver promova-ſe a ſuppuração com cataplaſmas emollientes; e formado o abſceſſo ſe abra com cauſticos ou lanceta. A parotida critica porém não ſe deve reſolver

Inflammação das tetas.

Eſta inflammação he de tres caſtas a ſaber

1.) *Cutanea*, cujo aſſento he a pelle, e que facilmente ſe reſolve.

2.) *Pinguedinoſa*, cujo aſſento he a gordura, e que facilmente ſuppura.

3.) *Glandular*, cujo aſſento he nas glandulas mammarias, e que produz tuberculos, ou tumoreſinhos profundos, e quentes, e que termina muitas vezes em ſcirro.

Cura-ſe promovendo a reſolução com

1.) *Fomentações reſolventes ſeccas ou humidas.*

2.) *Sangrias* á medida das forças.

3.) *Purgantes* brandos, antiflogiſticos.

Da inflammação dos *teſticulos*, *do prepucio*, *da glande*. *e das glandulas das verilhas* veja-ſe a Doutrina das doenças venereas.

Panaricio ou unheiro.

He a inflammação das pontas dos dedos da mão ou do pé.

O *aſſento* deſta moleſtia he em quatro lugares, convem a ſaber

1.

1.) Nos *integumentos communs.*
2.) Na *bainha dos tendões.*
3.) No *periosteo.*
4.) Na *polpa sotto-posta á unha.*

Os *sinaes* do panaricio dos *integuentos* he a visivel inchação inflammatoria.

Os *sinaes* do panaricio da *bainha do tendão* he hum pequeno tumor com grande dor, que se estende até o *condylo* interno do osso do hombro.

Os *sinaes* do panaricio do *periosteo* ha hum pequeno tumor com dor vehemente, que se estende até o sovaco.

Os *sinaes* do panaricio da *polpa sotto-posta á unha* são a dor, e vemelhidão de baixo da unha.

Prognostico. O panaricio *cutaneo* não he perigoso; o do *tendão* produz muitas vezes longos seios, ou cavernas purulentas; o do *periosteo* caría muitas vezes a falange, e o da *polpa sotto-posta á unha* corróe esta.

Cura-se resolvendo a inflammação, o que se faz banhando o dedo em agua vegeto-mineral, ou n'uma fomentação das hervas resolventes.

Se a *resolução* se não consegue em 24 ho-

horas deve-ſe logo promover a ſuppuração por meio do emplaſtro diachilão, e de cataplaſmas emollientes, abrir o abſceſſo paſſadas 24 horas, longitudinalmente no lugar, onde primeiro principiou a dor.

Havendo porém ja ſeios, ou cavernas purulentas na bainha do tendão devem-ſe abrir, e dilatar todas por meio da tenta canula e do canivete.

E ſe houver ja *caria da falange* applique-ſe-lhe almecega em pó, ou a ſua eſſencia. Algumas vezes ſe póde arrancar toda a falange cariada por meio de huma tenaz; e deſte modo ſarão-ſe mais de preſſa eſtas chagas.

Se finalmente a unha corrupta não cahir eſpontaneamente, convem cortalla todos os dias o que for poſſivel. Porque em quanto ſe não tirar a unha corrupta não ſe ſara a chaga.

II. CLASSE.

TUMORES PURULENTOS.

SAõ os que contem pus, a ſaber
1.) *Abſceſſo.*
2.) *Tumor metaſtatico ou critico.*
3.) *Empyema.*

Abſceſſo.

He hum tumor purulento originado de huma inflammação.

Os *ſinaes* do abſceſſo ſão hum tumor pallido, mais duro no ambito, molle, e elevado no meio com fluctuação

Cura-ſe o abſceſſo

1.) Promovendo a ſuppuração principiada com emplaſtro diachilão, ou com cataplaſmas emollientes feitas de miolo de pão alvo, leite, manteiga, e açafrão.

2.) Abrindo-o no lugar da fluctuação com lanceta ou cauſtico.

Feita a abertura continue-ſe a madura-

ção

ção, e ſuppuração do tumor por meio do unguento baſalição, ou do balſamo de arceo, e da cataplaſma emolliente. E por fim cure-ſe com agua vulneraria ou balſamo vulnerario como a *chaga ſimples.*

Tumor metaſtatico.

He hum tumor purulento, que naſce repentinamente ſem que precedeſſe inflammação da parte-

Deve-ſe logo abrir e curar como outro abſceſſo.

Empyema.

He a effuſão do pus na cavidade do peito.

O pus deve-ſe evacuar da cavidade do peito por meio da *paracentheſe.*

III. CLASSE

TUMORES GANGRENOSOS.

Divide-ſe a mortificação de alguma parte em

1.) *Gangrena*, que he a mortificação dos integumentos communs.

2.) *Esfacelo*, que he a mortificação de todas as partes molles até os oſſos.

Gangrena.

Os *ſinaes* que moſtrão a preſença da gangrena ſão

1.) *A inſenſibilidade* em vez da dor da inflammação.

2.) *O frio* em lugar do calor.

3.) *A cór livida* em vez da vermelha.

4.) *A flacidês* em lugar da tenſão.

5.) *A elevação da epidermis* em grandes bolhas cheias de certo humor podre, que lanção hum fedor cadaveroſo.

Os *ſinaes do esfacelo* ſão, ſe todas as partes molles ſe podem cortar ſem

dor

dor até os oſſos, e apparecem negras.

A cura da gangrena exige

1.) *Eſcarificações ou ſarjas* feitas até ás partes vivas com lanceta.

2.) *Medicamentos antiſepticos.* Dê-ſe pois internamente de duas em duas horas huma oitava de quina com tres grãos de alcanfor: e externamente applique-ſe huma fomentação composta de alcanfor, quina, e arruda, tudo em pó, e triturado com vinagre.

A ſeparação da parte gangrenada da ſã ſe faz quando a natureza promove a ſuppuração dentro de certo circulo, que parece ſerve de limites á mortificação, e de ſeparar o ſão do que eſtá morto.

Se o *esfacelo* occupa todo o membro, então deve-ſe amputar eſte. Porém ſendo originado de cauſa interna, de nada ſerve eſta operação.

Gangrena ſecca.

He a mortificação, que ſem preceder inflammação, faz as partes negras, ſeccas, e inſenſiveis.

A *cauſa* proxima he a comida de pão

fei-

feito de ſementes corruptas, a idade ſeníl ou a queimadura.

Cura-ſe dando internamente o alcanfor, e applicando-o externamente.

No *esfacelo ſecco* não tem aproveitado as eſcarificações, nem a amputação, nem a quina.

Carbunculo ou antrras.

He hum tumor inflammatorio, que paſſa a gangrena em 24 horas.

A cauſa proxima he certa materia cauſtica, ou veneno peſtilencial.

Cura-ſe dando internamente o alcanfor com quina e vinagre de arruda; e applicando externamente depois de ſarjada a parte gangrenada, fomentações antiſepticas, e unguento de eſtoraque com alcanfor.

N. B.) Em toda a Comarca de Caſtello branco minha Patria, e n'outras circumvizinhas reinão em certo tempo do anno carbunculos aſſás malignos; mas que ſe curão bem por meio da cataplaſma maturativa de Vidos, e pelo contrario ſão funeſtos, tratados pelo methodo acima indicado. Iſto meſ-

mesmo tenho observado na minha pratica, e por isso inclino-me mais ao methodo de os tratar por meio de cataplasmas emollientes e maturativas, feitas de malvaisco, malvas, linhaça, manteiga, &c. Ha algum tempo porém que applico com feliz sucesso sobre a parte gangrenada o Alkali valatil: o mesmo pratica Antonio Jozé Martins da Lomba habil e prudente Cirurgião nesta Corte.

IV. CLASSE

TUMORES DUROS

PErtencem a esta classe os seguintes.

1. *Scirro.* 2. *Carcinoma.*
3. *Alporcas.* 4. *Estruma.*
5. *Tuberculo.*

Scirro.

He a induração de alguma glandula.

Os

Os *ſinaes* ſão o tumor duro, indolente, deſigual, da meſma cor da pelle.

O *lugar* em que mais frequentemente naſce he nas tetas.

Prognoſtico. O ſcirro benigno ſe faz maligno, e eſte paſſa a cancro.

Divide-ſe pois o ſcirro em

1.) *Benigno* ou ſem dor.

2.) *Maligno* ou com dor.

3.) *Cancroſo* ou com dor, e cór livida.

Cura-ſe por meio do reſolvente eſpecifico que he a cicuta, dando internamente todos os dias xx grãos, e ainda mais do ſeu extracto; e applicando externamente de dia a cataplaſma de cicuta, e de noite o emplaſtro da meſma, e gomma ammoniaco.

Todos os remedios acres, e pingues ſão nocivos aos ſcirros.

Carcinoma ou cancro.

He o ſcirro com dor e côr livida

Divide-ſe em

1.) Cancro oculto, que não eſtá ulcerado.

2.) . . . . . aberto ou com chaga.

O

O especifico do cancro occulto e aberto he a cicuta; e por isso se deve applicar interna, e externamente como nos scirros.

O carcinoma que não póde curar-se com cicuta deve-se extirpar.

Alporcas.

São huns tumores duros, moveis, redondos, ou esfericos, que nascem nas glandulas do pescoço ou do mezenterio, dos sovacos &c, acompanhados algumas vezes de grossura dos beiços, e do nariz.

Esta molestia parece ser huma particular affecção do systema lymfatico. E he de presumir, que a sua causa proxima seja huma acrimonia particular dos fluidos.

Não se conhece até ao presente remedio certo, e geral de curar alporcas. Porém os que mais tem approveitado são

1.) A quina com extracto de cicuta.
2.) Agua do mar em bebida e em banhos.
3.) O summo de tussilago, ou o seu cozimento.

4.)

4.) As preparações mercuriaes, e antimoniaes em alguns casos.

Estruma.

He hum tumor oblongo, algum tanto duro, que nasce na glandula thyroidéa, e na parte anterior do pescoço.

A causa proxima he huma particular acrimonia chamada estrumosa, e que em algumas regiões he endemica como na Helvecia, &c.

A *estruma incipiente* cura-se com os pós contra estrumas, ou os de casca de ovos calcinadas.

Tuberculo.

He hum pequeno tumor duro que nasce nas glandulas subcutaneas.

Os tuberculos dividem-se em benignos e malignos, e devem curar-se como o scirro.

Muitas vezes nascem na cara semelhantes tumoresinhos, que tirão a lividos, os quaes sendo mal tratados passão a cancros.

V. CLASSE

TUMORES AQUOSOS

SAõ os que contem agua, a ſaber

1. *Edema.* 2. *Tumor ſoroſo.*
3. *Tumor lynfatcio.* 4. *Anaſarca.*
5. *Hydrocefalo.* 6. *Eſpina bifida.*
7. *Hydrothorax.* 8. *Aſcites.*
9. *Hydarthron.*

Naſcem eſtes tumores logo que por qualquer cauſa ſe interrompe a paſſagem da lynfa da têa cellular, ou alguma cavidade do corpo.

Edema.

He hum tumor aquoſo, frio, indolente, da côr da pelle, molle, que carregando-lhe com os dedos faz covas como em maſſa.

O *aſſento* delle he quaſi ſempre nas pernas, e algumas vezes nas mãos.

O edema das pernas cura-ſe

1.) Ligando toda a perna com atadura circular.

2.) Por meio da fomentação corroborante feita de agua de cal, e de espirito de vinho alcanforado.

3.) Mediante as fricções seccas com fumos aromaticos.

4.) Por meio da fomentação secca de farinhas resolventes e alcanfor.

Além disto dêm-se internamente purgantes e diureticos.

Louvão-se tambem os vesicatorios, e as sarjas; porém nos edemas inveterados ambos estes remedios causão muitas vezes gangrena.

O edema quente deve-se curar como a inflammação.

Tumor soroso.

He hum tumor que contem soro claro; e que não conserva as covas que se lhe fazem com os dedos.

Cura-se como o edema.

Tumor lynfatico.

He hum tumor aquoso, que nasce da rotura dos vasos lynfaticos. Divide-
se

ſe em *incipiente*, *ſuppurante*, e *aberto.*

Os *ſinaes* do tumor lynfatico *incipiente* ſão hum tumor plano, indolente, da côr da pelle, que gaſta muitos mezes para crecer.

Os *ſinaes* do tumor lynfatico *ſuppurante* ſão, ſe o tal tumor dóe, ſe faz amarello, crece de repente, e ſe percebe fluctuação em todo elle.

Os *ſinaes*. do tumor lynfatico aberto ſão o romper-ſe, e ſahir muita lynfa delgada e purulenta, abater-ſe todo o tumor, ficando huma chaga pallida, e cava em todo o ambito, a qual bota muita lynfa purulenta e delgada; e o ſeguir-ſe a tudo iſto huma febre lenta, e depois de alguns mezes a morte.

O *aſſento* deſte tumor he ſó onde ha vaſos lynfaticos.

A cura exige que ſe abra logo o tumor, e depois ſe cure com agua Thediana, e que ſe dê internamente a raiz de arnica.

Anasarca.

He a intumescencia de todo o corpo. Cura-se com os corroborantes, diureticos, e purgantes.

Hydrocefalo.

He a intumescencia aquosa da cabeça. Divide-se pois o Hydrocefalo em

1.) *Externo*, que he quando a agua está fóra do craneo.

2.) *Interno*, que he quando a agua está dentro do craneo.

Os sinaes do hydrocefalo externo são a intumescencia edematosa de toda a cabeça.

Os *sinaes* do hydrocefalo interno são a intumescencia, que não conserva a cova que os dedos lhe fazem, e que tem huma abertura grande entre a sutura sagital.

O Hydrocefalo externo cura-se

1.) Com *fomentações* corroborantes, e remedios diureticos, e purgantes.

2.) Com *sarjas* na nuca.

3.) Com *vesicatorios*, e sedenhos na nuca.

O

O Hidrocefalo interno he incuravel; nem a *trepanação* ferve de coufa alguma. Devem-fe porém tentar os remedios acima indicados, e fobre tudo o mercurio em dofe que excite a falivação; pois alguns Práticos pertendem ter curado femelhante moleftia com efte remedio.

Efpina bifida.

He hum tumor aquofo, que fe fórma na efpinhal medulla entre as vertebras.

Efta doença he propria das crianças recem nacidas, e quafi fempre tem feu affento nas vertebras dos lombos.

Os *finaes*, fão hum tumor com fluctuação, indolente, da côr da pelle, collocado entre as vertebras, a cujo lado fe tocão os proceffos efpinhofos; e ha além difto parlefia das extremidades inferiores.

A *caufa proxima* he o derramamento de lynfa na cavidade das vertebras.

Efta moleftia he incuravel e fempre mortal. A *incifão* do tumor accelera a morte; o mefmo acontece rompendo-fe efpontaneamente.

Hy-

Hydrothorax.

He a hydropeſia do peito, ou a effuſão d'agua nas ſuas cavidades.

Se os medicamentos diureticos não aproveitão, deve-ſe fazer a *paracentheſe* do peito.

Aſcites.

He a hydropeſia do abdomen, ou o derramento d'agua na ſua cavidade.

Se a doença não ſe poder curar com os diureticos, purgantes, e vomitorios, faça-ſe a *paracentheſe* do abdomen.

Hydarthron.

He a hydropeſia das junturas, ou a effuſão d'agua na cavidade de alguma juntura.

O lugar onde mais frequentemente ſe obſerva he na junta do joelho.

Os *ſinaes* ſão a intumeſcencia de todo o joelho com fluctuação, que cerca a patella, da côr da pelle, no principio indolente, mas que pouco e pouco ſe faz doloroſa.

A *cura* ſe faz pela *reſolução*, ou pela *inciſão*.

A *resolução* tenta-se

1.) Com *fomentações seccas*, feitas de farinhas resolventes e alcanfor.

2.) com *gomma ammoniaco* desfeita em vinagre, em fórma de emplastro, com linimento feito de raiz de mandragora e mel.

3.) Por meio dos diureticos, e purgantes internos.

Não cedendo a estes remedios o tumor, então evacue-se a agua pela *incisão*; a qual deve ser pequena, e na parte exterior do joelho junto á patella. Evacuada a agua se cubra logo com emplastro tenaz para que o ar não entre. Os seringatorios na cavidade da juntura são nocivos.

Continuem-se as fomentações corroborantes depois da operação.

Havendo em fim ja caria, ou corrupção dos ossos na hydropesia inveterada, então deve-se amputar o membro, paraque o doente não morra de febre hectica.

VI. CLASSE

TUMORES SANGUINEOS

SAõ os que contem o ſangue, a ſaber.

1.) *Ecchymoſis.*
2.) *Aneuriſma verdadeiro.*
3.) . . . . *eſpurio.*
4.) *Variz.*
5.) *Almorreimas.*

Ecchymoſis.

He a effuſão de ſangue na têa cellular feita pelos vaſos menores.

Cura-ſe com fomentação reſolvente. V. contuſão.

Aneuriſma verdadeiro.

He a dilatação preternatural de alguma arteria.

Os *ſinaes* ſão hum tumor pulſante, que gradativamente adquire a grandeza de hum ovo, indolente, e da cór da pelle.

Po-

Porém os aneurismas inveterados, e mui grandes apenas pullão mais.

O assento mais frequente do aneurisma he no sangradouro do braço depois de huma sangria mal feita.

A *causa proxima* he a relaxação em algum lugar da arteria. E por isso he effeito da contusão, corrosão, ou ferida da membrana externa d'arteria,

Pragnostico. O tumor he perigoso, e da sua rotura póde seguir-se subitatamente a morte.

A cura deve-se fazer pela compressão, ou pela operação. A compressão se faz.

1.) Por chumaços graduados, isto he de varias grossuras.

2.) . . . compressorio de páu de sovereiro excavado.

3.) . . . . particular de aço.

A compressão deve-se fazer muitas vezes por hum anno.

A operação deve-se fazer nos aneurismas inveterados e tão grandes, que não se possão mais comprimir.

Aneu-

Aneurisma espurio.

He o derramamento de sangue na têa cellular por lesão de arteria grande.

Os *sinaes* são o tumor largo, livido, que pussa pouco.

A *causa proxima* he a ferida. rotura, ou corrosão da arteria.

Cura-se como o aneurisma verdadeiro 1.) pela compressão, 2.) pela operação.

Variz.

He a dilatação das vêas em forma de tumores nodosos.

O *assento* mais frequente dellas he nas pernas das molheres prenhes.

Cura-se a variz 1) pela compressão feita por meio de atudura, ou de botas artificiaes, 2) por meio de fomentações adstringentes.

Almorreimas.

He a dilatação das vêas hemorroidaes dentro ou fóra do sesso. Dividem-se em

1) *Externas*, ou que se vem fóra do sesso.

2.

2.) *Internas*; ou eſcondidas dentro do inteſtino recto.
3.) *Fluentes*, ou que botão ſangue.
4.) *Cegas*, ou que naõ botão ſangue.

A cura das almoreimas cegas ſe faz pela reſolução, ou pela evacuação do ſangue.

A reſolução tenta-ſe 1) pela *ſangria*, 2) por *ajudas*, 3) pelos *purgantes* mui brandos como o *electuario lenitivo*, 4) por *fomentações* das hervas reſolventes cozidas em agua.

A evacuação do ſangue dos vaſos hemorroidaes ſe faz.

1.) Eſpontaneamente expondo-os ao vapor d'agua, ou
2.) Por meio de bichas applicadas á parte, ou
3.) Fazendo inciſões nas vêas dilatadas.

O *fluxo* das almoreimas ſe he critico e moderado deixa-ſe 'á natureza', ſe he demaſiado, e cauſa debilidade deve-ſe ſuſpender.

O *fluxo externo* ſuſpende-ſe por meio do agarico, ou d'agua Thediana; e

o *interno* por meio de injecçóes d'agua fria misturada com agua Thediana.

VII. CLASSE

TUMORES ENSACADOS

SAõ os que contem a materia num particular bolso, ou sacco membranoso.

A *materia conteúda* nestes tumores he mui varia, e por isso se lhes dão diversos nomes.

As suas especies são oito, a saber

1.) *Meliceris* que contem hum humor semelhante ao mel.
2.) *Atheroma* . . . . hum polme branco,
3.) *Esteatoma* . . . . sebo.
4.) *Osteosteatoma* . . . . . sebo ossificado.
5.) *Hygroma* . . . . agua.
6.) *Lipoma* . . . . gordura.
7.) *Lobinho* . . . . substancia esponjosa.

8.) *Ganglio* . . . . . . hum humor ſemelhante á clara d'ovo.

Meliceris.

He hum tumor enſacado, cuja materia he ſemelhante ao mel.

Os *ſinaes* ſão hum tumor redondo, indolente, da cór da pelle, molle, e lizo,

Cura. O *meliceris incipiente* reſolve-ſe muitas vezes com os reſolventes fortes como o eſpirito ſaponaceo. O que he ja inveterado ſó com a operação ſe póde curar.

A *operação* ſe faz por meio da *extirpação, da inciſão, da roedura* do bolſo.

A *extirpação* ſe faz cortando a pelle, e depois ſeparando todo o bolſo da téa cellular por meio do eſcalpello; ou ſe faz a *inciſaõ* na pelle, e no bolſo juntamente, e evacuado o humor ſe applica na cavidade do bolſo, *unguento digeſtivo acre*, que contenha pós de Joannes, ou conſome-ſe o meſmo bolſo *com manteiga de antimonio, o eo cauſtico ae alcanfor.*

O primeiro methodo iſto he, a *extir-*

paçaõ he mais ſegura, do que a *in-ciſão.*

Atheroma.

He hum tumor enſacado, cuja materia he ſemelhante a hum polme branco ou farinaceo.

Cura. O atheroma incipiente póde reſolver-ſe como o *meliceris*; *o inveterado* cura-ſe unicamente com a *extirpação.*

Eſteatoma.

He hum tumor enſacado, cuja materia he ſemelhante ao ſebo, ou ao toucinho.

Differe do *atheroma* em ſer mais duro; e ſó ſe póde curar por meio da *extirpação.*

Oſteoſteatoma.

He hum tumor enſacado, cuja materia em parte he como a do *eſteatoma*, e parte oſſificada.

Não ſe póde curar ſe não cortando-o.

Hygroma.

He hum tumor ensacado, cuja materia he lynsa.

Muitas vezes se acha todo o tumor cheio de hydatidas, ou bolhas d'agua.

Cura-se como o *meliceris.*

Lipoma.

He hum tumor meramente gorduroso.

Cura-se cortando-o todo. Primeiramente corta-se só a pelle junto á base do tumor, levanta-se depois todo este; e se corta a gordura até a raiz.

Lobinho.

He hum tumor, cuja materia he a têa cellular fungosa.

O lugar em que mais frequentemente nasce he a junta do joelho ou do cotovêlo.

Cura. Póde resolver-se com o emplastro dos lobinhos, ou com gomma ammoniaco, como muitas vezes observei.

Ganglio.

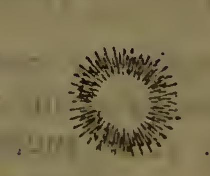
He hum tumor ensacado, formado pela bainha do tendão, e que contem hum licôr semelhante á clara d'ovo.

O *assento* delle mais frequente he nas costas da mão, ou no peito do pé.

Cura-se 1.) Com os remedios louvados no meliceris, como o espirito saponaceo.

2.) Rompendo o bolso, o que se faz comprimindo com os dedos o tumor, e depois de roto apertando com atadura o lugar do tumor.

3.) Extirpando o tumor como dissemos quando fallámos do meliceris.



VIII. CLASSE

EXCRESCENCIAS

SAõ huns tumores, que conſtão de huma ſubſtancia fibroſa ſemelhante á carne, a ſaber.

1.) *Sarcoma.* 2.) *Sinal.*
3.) *Corno.* 4.) *Fungo cerebrino.*
5.) *Polypo do nariz.*
6.) *Polypo do uterero.*

Sarcoma.

He hum tumor, que conſta de ſuſtancia fibroſa. Dividem-ſe os ſarcomas em

1.) *Pendentes*, que tem hum peſinho, e ſão de feição de pera.
2.) *Fixos*, que eſtão adherentes a pelle por huma baſe larga.

Os *ſinaes* ſão hum tumor crecido fóra da pelle, indolente, avermelhado, ou da côr da pelle, molle como carne. Cura-ſe

1.) Ligando a raiz o que sómente se faz nos *pendentes*.

2.) Cortando o sarcoma; o que se deve fazer nos *fixos*.

3.) Applicando causticos-liquidos aos pequenos sarcomas.

Sinal.

He hum *Sarcoma nativo*, ou que nasce com o homem.

Julga-se, que a causa que o produz he a imaginação da mãi. Porém isto he desvario do entendimento.

Os *sinaes planos* curão-se applicando-lhes a pasta feita de cal e sabão. Porém os mais altos curão-se ligando-os, cortando-os, ou pondo-lhes caustico.

Cornos.

São humas *excrescencias* grande e callosas como as verrugas.

Curão-se pondo-lhes em cima espirito de sal forte, ou oleo caustico de alcanfor.

Fungo cerebrino.

He huma *excrescencia fungosa da du-*

ra-

ra-mater ou do cerebro, que ſahe por hum buraco preternatural do craneo para de baixo da pelle.

Conhece-ſe pela molleza, e pulſação do tumor.

Cura-ſe incindindo a pelle, fazendo a trepanação em todo o ambito do buraco, e cortando a excreſcencia.

Polypo do nariz.

He huma *excreſcencia* com ſeu pezinho, que ſe forma na membrana pituitaria que forra as ventas. Dividem-ſe os polypos em

1.) *Benignos*, ou que não dóem.

2.) *Malignos*, ou que dóem, e ſe fazem lividos.

Cura-ſe 1.) *Torcendo* o polypo por meio de huma tenaz; e não ſe deve arrancar.

2.) *Cortando-o*, o que raras vezes he poſſivel.

3.) *Pondo-lhe* cauſticos, como o oleo cauſtico de alcanfor principalmente ſendo pequeno o polypo.

4.) *Ligando-o* ſe póde ſer, qu

he o melhor methodo, ainda mesmo no polypo cancroso.

Polypo do utero.

He o que nasce na cavidade do utero, da vagina.

Sinaes. O polypo do utero conhece-se pelo tacto, e pelo fluxo de sangue; o da vagina não he acompanhado de hemorragia.

O melhor methodo de o curar he ligando-o.

:****:*****:**

IX. CLASSE

TUMORES OSSEOS

VEja-se a *Doutrina das doenças dos ossos.*

X. CLASSE

TUMORES ARTICULARES.

VEja-ſe a *Doutrina das doenças dos oſſos.*

XI. CLASSE.

TUMORES TERREOS.

SAõ os que naſcem por depoſição do *ſucco terreo*, a ſaber.

1.) *Tumor terreo.*
2.) *Toſo podagrico.*
3.) *Ranula lapidea.*

Tumor terreo.

He hum tumor, que contem materia calcarea ou lapidea.

Co-

Conhece-ſe pela dureza, pela côr tirante a branca ſobre tudo abrindo-ſe o tumor,

Cura-ſe 1.) Pela *reſolução* por meio da lixivia cauſtica diluida em agua.

2.) Pela *inciſão* do tumor, e extracção da terra calcarea.

Tofos podagricos.

São huns tuberculos ou tumorezinhos, que padecem os gottoſos nos dedos das mãos ou dos pés, e que contem dentro terra calcarea.

Curão-ſe como o tumor terreo, e muitas vezes ſe reſolvem por meio d'agua fria.

Ranula lapidea.

He hum tuberculo que naſce debaixo da lingua, que contem terra.

O *lugar* em que ſe fórma he o *ducto* ſalival.

Cura-ſe abrindo o tumor, e tirando a pedra.

XII. CLASSE

TUMORES AEREOS.

SAõ os que naſcem do ar derramado na têa cellular, a ſaber.

1.) *Emfyſema.* 2.) *Fyſocefalo.*
3.) *Bronchocele.* 4.) *Tympanites.*
5.) *Pneumatoſis.*

Emfyſema.

He a intumeſcencia de alguma parte do corpo feita pelo ar contido na têa cellular.

A cauſa proxima deſta moleſtia he.

1.) *A introdução* do ar atmosferico para a têa cellular, mediante alguma ferida.

2.) *A evolução* ou antes formação do ar mediante a podridão dos noſſos humores.

Os *ſinaes do emfyſema* ſão a inchação da côr da pelle, que comprimida com

os

os dedos eſtála, como os oſſos quebrados.

A *cura* exíge, que ſe expulſe o ar da têa cellular, e por iſſo cumpre.

1.) *Dilatar* a ferida eſtreita.

2.) *Expremer* com esfregações o ar para a ferida, ou

3.) *Fazer huma nova ferida* em outro lugar do emfyſema.

No *emfyſema podre* devem-ſe applicar os antiſepticos interna e externamente.

Fyſocefalo.

He o *emfyſema* de toda a cabeça; o qual acompanha muitas vezes as feridas eſtreitas da cabeça.

Cura-ſe como o *emfyſema* de cauſa externa.

Bronchocele.

He a intumeſcencia aerea, e crepitante da parte anterior do peſcoço.

A *Cauſa proxima* he a fenda entre as anneis cartilaginoſos da traquea.

Cura-ſe a fenda eſpontaneamente, o tumor diſſipa-ſe com fomentações adſtringentes, e com o eſpirito de vinho alcanforado.

Tympanites

He a intumeſcencia do abdomen cauſſada pelo ar contido nelle.

Os *ſinaes* ſão hum tumor leve ſem fluctuação.

Cura-ſe algumas vezes com medicamentos corroborantes.

A *paracenteſe* do abdomen de nada ſerve.

Pneumatoſis.

He o *emfyſema* de todo o corpo.

Naſce da fractura da coſtéla com leſão do boſe.

Cura-ſe fazendo huma ferida, e eſpremendo por ella o ar.

XIII. CLASSE.

TUMORES SALIVAES.

SAõ os que naſcem da retenção da ſaliva contida no ducto ſalival.

Ra-

Ranula ſalival.

He hum tumor que naſce debaixo da lingua, que contem a ſaliva ajuntada no ducto ſalival.

Os *ſinaes* ſão hum tumor molle com fluctuação, e indolente, da côr da membrana interna da boca, e que lança quando ſe rompe hum licôr ſemelhante á clara d'ovo.

Cura-ſe abrindo o tumor.

XIV. CLASSE

TUMORES BILIOSOS.

SAõ os que naſcem da retenção da colera na ciſtifellea.

Tumor da ciſtifellea.

He a intumeſcencia da ciſtifellea por effeito da colera acumulada nella.

A *cauſa proxima* he a obſtrucção do ducto da meſma ciſtifellea feita por pedra

dra, ou pela colera eſpeſſada.

Os *ſinaes* ſão hum tumor profundo com fluctuação no hypochondrio direito, a dor profunda, e a auſencia dos ſinaes do abſceſſo

A *cura* deve-ſe fazer pela *reſolução*, ou pela *punctura* do tumor.

A reſolução tenta-ſe por meio de *cozimentos ſapanoceos e aperientes*, *e de fomentações emollientes.*

A *punctura da ciſtifellea* não ſe deve tentar com agulha de tres eſquinas ſem que ao certo conſte eſtar a dita bexiga unida ao peritonéo; aliás ſeria mortal a *punctura*; o que ſe conhece pela precedente inflammação da meſma bexiga, e pelo lugar da dor.

A *punctura* da bexiga deixa muitas vezes fiſtula.

XV.

XV. CLASSE.

TUMORES OURINARIOS.

SAõ os que nascem da ourina retida na bexiga: pertence aqui

Intumescencia da bexiga ourinaria.

He a inchação da bexiga feita pela ourina retida na cavidade da mesma bexiga.

A *causa proxima* he a obstrucção, ou embaraço do collo da bexiga, ou da urethra.

As causas desta obstrucção podem ser pedra, carnozidades, espasmo, inflammação da urethra, compressão da mesma urethra durante a prenhez, e parlesia da bexiga.

Os *sinaes* são hum tumor profundo por cima dos ossos do pubis com retenção da ourina.

Prognostico. A doença he mortal se não se

ſe reſtitue a fluxo da ourina, porque a bexiga gangrena-ſe e rompe-ſe.

A cura requer.

1.) *Apartamento* da cauſa, que obſtrue a urethra.

2.) *Extracção* da ourina por meio de algalia.

3.) *Punctura* da bexiga ſe não ſe póde extrahir por meio da algalia.

Tira-ſe a cauſa da obſtrucção.

1.) Com *ajudas*, *e cataplaſma emollientes*, e com *opio*, ſe a cauſa he o eſpaſmo do collo da bexiga.

2.) Com *ſangrias fomentações*, *e ajudas emollientes*, e com *emulſões refrigerantes* ſe he a inflammmação da urethra.

3.) Com o uſo das *velinhas* ſe ha carnoſidades na urethra,

4.) *Abrindo* a urethra ſe nella eſtá parada alguma pedra.

5.) *Comprimindo* o utero com cintas para tras ſe o embaraço provem da prenhéz.

6.) Com *infuſão* de arnica, e cauſtico ſobre o oſſo ſacro ſe a cauſa he a parleſia da bexiga.

XVI. CLASSE.

TUMORES LACTEOS.

SAõ os que naſcem da depoſição do leite; a ſaber.

1.) *Intumeſcencia lactea das tetas.*

2.) *Tumor lacteo das extremidades.*

Intumeſcencia lactea das tetas.

He a inchação doloroſa das tetas cauſada pela grande depoſição de leite.

Os *ſinaes* ſão inchação molle das tetas ſem inflammação.

A *cura* requer a evacuação do leite, que ſe faz.

1.) Com a *chupadura* da propria criança ou d'outra.

2.) Ordenhando a teta.

3.) Extrahindo o leite por meio da bomba mamaria.

4.) Com *vapores* d'agua applicados á teta.

Dê-

Dê-se internamente hum brando purgante, e caldos tenues com cerefolio. A dieta seja tenue e não nutritiva.

Tumor lacteo das extremidades.

He hum tumor formado na têa cellular de alguma extremidade por deposito de leite.

A *causa proxima* he a abundançia de leite; que não se depôs nas tetas; ou que de repente desappareceo das tetas, e retrocedeo para o interior.

Os *sinaes* do tumor lacteo das extremidades inferiores são os seguintes = no primeiro dia dóe a verilha, no segundo o joelho, e incha a verilha, no terceiro incha o joelho, e dóe a perna e o pé, e por fim incha tambem o pé.

Se o leite porém se depõe em alguma extremidade superior então dóe vehementemente primeiro, o sovaco; depois o braço, e alfim a mão; e fica sempre tumor no lugar, onde houve dor.

A *inchação* he quente, luzidia, amarella declinante a vermelha, elastica, e não

e não retem a cova que ſe lhe faz com o dedo.

A *reſolução* requer fomentações reſolventes de ſabão de Veneza diſſolvido em leite. E internamente dê-ſe hum purgante, e depois nitro com alcanfor.



XVII. CLASSE

TUMORES HERNIOSOS FALSOS

VEja-ſe a *Doutrina das Hernias.*

XVIII. CLASSE.

TUMORES ORGANICOS.

SAõ os que contem em ſi alguma entranha, ou outra parte organica. A eſta claſſe ſe podem reduzir todas as

as *hernias verdadeiras*, *e o parorchido*.

Parorchido.

He hum tumor feito na verilha pelo teſticulo fóra do ſeu lugar.

A *cauſa proxima* he a lenta, e vagaroſa deſcida dos teſticulos como ſe obſerva nas crianças, ou a contracção eſpaſmodica, e a ſubida dos meſmos teſticulos como acontece nos adultos por varios motivos.

Os *ſinaes* ſão a falta do teſticulo no eſcroto.

A *cura* exige que ſe relaxe a via, ou caminho por onde o teſticulo hade paſſar, para que elle poſſa deſcer facilmente. Iſto ſe faz com *cataplaſmas emollientes*, *e brandas esfregações.*

DOUTRINA

DAS PROCIDENCIAS,

OU

PROLAPSOS.

PRolapſos *ou procidencias* ſão certos apartamentos viſiveis, ou ſahidas das entranhas para fóra da cavidade em que ſe contem: a ſaber.

1.) *Procidencia* do ſeſſo.
2.) . . . . da vagina.
3.) . . . . do utero.
4.) *Inverſão* . . . .

Procidencia do ſeſſo.

He a ſahida do inteſtino recto para fóra do orificio do ſeſſo.

Cura-ſe 1.) *Repondo-o* com os dedos em ſeu lugar.
2.) *Retendo-o* no lugar natural por meio de chumaços de varias grandezas, e de atadura conveniente.

3.)

3.) *Corroborando* o inteſtino com fomentações de hervas adſtringentes com ahume.

Procidencia da vagina.

He a ſahida da vagina para fóra do orificio do utero.

Cura-ſe 1.) *Repondo-a* em ſeu lugar.
2.) *Retendo-a* em ſituação com peſſario.
3.) *Corroborando-a* com ſeringatorios des eſpecies corroborantes com ahume.

Procidencia do utero.

He a deſcida do utero dentro, ou fóra da vagina.

A *cauſa proxima* he a relaxação dos ligamentos uterinos.

Divide-ſe em procidencia *imperfeita*, e *perfeita*: aquella conhece-ſe por meio do exame dos dedos, e eſta ſe manifeſta á viſta.

Cura-ſe 1.) *Repondo-o* em ſeu lugar por meio dos dedos.

2.) *Retendo-o com pessario*
3.) *Corroborando-o com fomentações, e seringatorios corroborantes.*

Inversão do utero.

He a transposição da superficie interna do utero, e a sua procidencia pelo orificio. Esta molestia acontece muitas vezes nas paridas, por se lhe tirarem violentamente as derradeiras, ou pareas.

Cura-se 1.) *Voltando*, e repondo o utero com os dedos.
2.) *Retendo-o* por meio de *pessario.*
3.) *Corroborando-o* com os corroborantes externos e internos, e estando muito tempo de costas o doente.

DOU-



DOUTRINA
DAS HERNIAS.

Das Hernias em geral.

DIvidem-ſe as Hernias em

1.) *Verdadeiras*, que ſaõ huns tumores produzidos pela ſahida de alguma entranha,

2.) *Falſas*, que ſaõ tumores, que naſcem no embigo, ou no eſcroto por congeſtão de humores.

As hernias verdadeiras dividem-ſe pelo lugar que occupão em 12 generos, a ſaber.

1. *Hernias inguinaes*, que ſahem pelo annel das verilhas.
2. . . . . . *Eſcrotaes*, que ſahem pelo meſmo annel.
3. . . . . . *femoraes*, que ſahem de baixo do ligamento de *Puparcio*.

4. . . . . *ovalares* que ſahem pelo buraco oval.

5. . . . . *iſchiaticas* que ſahem pela chanfradura iſchiatica.

6. . . . . *vaginaes* que ſahem pelas paredes da vagina.

7. . . . . *umbilicaes*, que ſahem pelo embigo.

8. . . . . *abdominaes* que ſahem entre os muſculos do abdomen.

9. . . . . *lombares* que ſahem entre os muſculos lombares.

10. . . . *perineaes* que ſahem no *perinéo.*

11. . . . *thoracicas* que ſahem entre as coſtélas.

12. . . . *cefalicas* que ſahem por hum buraco preternatural do craneo.

Porém em razão da entranha que contem, dividem-ſe em *hernias das tripas, do zirbo, do eſtomago, do figado, do baço, do utero, da bexiga, do bofe, do cerebro.*

E em quanto á diſpoſição dividem-ſe em *hernias ſimplices, incarceradas, e inveteradas.*

A

A *causa proxima* he a dilatação do peritonéo num sacco.

As *causas remotas* saõ a relaxação do lugar da hernia em consequencia de contusaõ, ferida, gritos, tosse, parto, vomitos, saltos, ou rotura do peritonéo.

Diagnose. Conhece-se a hernia simples pelo tumor que vai pouco e pouco crescendo, e que póde reduzir-se.

Cura-se a hernia simples.

1.) *Repondo-a* com os dedos em seu lugar.

2.) *Retendo-a* por meio de funda elastica.

3.) *Corroborando* o lugar da hernia mediante o espirito de vinho.

Hernia inveterada.

A *hernia inveterada*, que se não póde reduzir requer huma funda com a bola excavada.

Hernia incarcerada.

He a que subitamente se põe em estado de não se-poder reduzir, e que produz

duz ſymptomas máos, a ſaber, vomitos, colica, e conſtipação do ventre.

Divide-ſe a incarceração, ou eſtrangulação em

1.) *Cronica* em que não ha inflammação, e provem das fezes, de flatos, ou de eſpaſmos.

2.) *Inflammatoria*, ou que eſtá inflammada.

A *incarceração inflammatoria* cura-ſe com *ſangrias*, *ajudas emollientes*, e fomentação d'agua vegeto-mineral, ou de poſca.

A *incarceração cronica* cura-ſe 1.) com fomentação d'agua fria; 2.) *Ajudas acres* de mel e folhas de tabaco, e depois de fumo do meſmo tabaco; 3.) bebida de ſal cathartico com algumas gottas de laudano liquido. 4.) *Opio*, e fomentações emollientes ſe a incarceração provem de eſpaſmo dos muſculos abdominaes.

Em ambos os caſos tente-ſe muitas vezes a *repoſição*, e ſendo eſta impoſſivel faça-ſe a *herniotomia*.

DAS



DAS HERNIAS EM PARTICULAR.

I. Hernia inguinal.

HE hum tumor da verilha, que naſce da deſcida do zirbo, ou do inteſtino pelo annel da meſma verilha.
Conhece-ſe por ſe poder reduzir; porque o bubão não he reduzivel.
As eſpecies ſaõ
1.) *Hernia das tripas*, que ſe conhece pela elaſticidade que tem, e pelo murmurio, que faz quando ſe repõe em ſeu lugar.
2.) *Hernia do zirbo*, que ſe conhece pela dureza, pela falta de murmurio, e por ſer difficil o repôlla.
3.) *Hernia das tripas e do zirbo*. Parte ſe reduz logo com murmurio, e parte lenta e difficultoſamente.
4.) *Hernia da bexiga ourinaria*: conhece-ſe pela difficuldade de ourinar,

a qual he mais facil logo que a hernia se repõe.

A hernia em ambas as verilhas requer huma funda, que tenha duas bolas.

II. *Hernia escrotal.*

He hum tumor do escroto, que nasce de baixar alguma entranha abdominal pelo annel da verilha até á cavidade do escroto.

As *especies*, *os sinaes*, *e a cura* saõ as mesmas do que na *hernia inguinal.*

A hernia do escroto inveterada exige hum *suspensorio*, ou funda conveniente.

III. *Hernia femoral.*

He hum tumor, que nasce na parte superior, e anterior do femur de baixo do ligamento de *Puparcio.*

Cura-se como a hernia inguinal.

IV. *Hernia ovalar.*

He hum tumor que se manifesta na re-

região ſuperior e interna do femur, cujas partes ſahirão pela chanfradura ſuperior do *buraco ovalar*.

Conhece-ſe e cura-ſe como a hernia femoral.

V. Hernia Iſchiatica.

He hum tumor que naſce junto ao ſeſſo, cujas partes ſahem pela abertura poſterior da chanfradura iſchiatica.

Cura-ſe como outra hernia.

VI. Hernia vaginal.

He hum tumor que naſce na cavidade da vagina, por cahirem as entranhas na parte da vagina relaxada.

Cura-ſe com *peſſario.*

Ha tambem huma hernia nos labios da vulva, que he eſpecie da hernia inguinal das mulheres.

VII. Hernia umbilical.

He hum tumor do embigo, que provem de ſahir pelo annel umbilical alguma entranha do abdomen.

Ca-

Carece de huma funda particular.

VIII. Hernia abdominal.

He hum tumor formado em qualquer região do abdomen, pela ſahida de alguma entranha deſtà parte.

Quaſi ſempre ſe forma nos lugares de *aponevroſes*, como a *linha alba*, ſemilunar, ou as partes por cima dos anneis inguinaes. Porém póde vir em toda a parte por ferida.

Cura-ſe por meio de *compreſſas*, e da cinta abdominal.

IX. Hernia lombar.

He hum tumor formado na região do lombo pela ſahida de alguma entranha do abdomen para o lugar relaxado.

Cura-ſe como a hernia abdominal.

X. Hernia perineal.

He hum tumor formado no perinéo pela ſahida da bexiga ourinaria.

Cura ſe como outra hernia: e a funda ſe-

segura-se por corrêas compridas em cima dos hombros.

XI. *Hernia thoracica.*

He hum tumor formado entre as costélas pela sahida do bofe.

Conhece-se porque se póde reduzir como outra hernia, e cura-se tambem com conveniente ligadura.

XII. *Hernia cefalica.*

He hum tumor da cabeça, que provêm da sahida do cerebro por huma abertura preternatural do craneo.

DAS HERNIAS
FALSAS EM GERAL.

AS hernias falsas saõ certos tumores do escroto, ou do embigo, os quaes contem dentro unicamente hum humor preternatural.

Di-

Dividem-ſe em razão do lugar que occupão em

I. *Hernias falſas* do eſcroto.

II. . . . . do embigo.

I. As *hernias falſas* do *eſcroto* ſaõ

1.) *Hydrocele*, ou hernia aquoſa do eſcroto.

2.) *Hematocele* . . . . . ſanguinea do eſcroto.

3.) *Pneumatocele* . . . . . . aerea do eſcroto.

4.) *Espermatocele* . . . . eſpermatica do eſcroto,

5.) *Sarcocele* . . . . indurecida do eſcroto.

6.) *Empyocele* . . . . . purulenta do do eſcroto.

7.) *Lyparocele* . . . . . . gorduroſa eſcroto.

8.) *Varicocele* . . . . . . varicoſa do eſcroto.

9.) *Hydatocele* . . . . . . hydatidoſa do eſcroto.

II. As *hernias falſas do embigo* ſaõ

1.) *Hydromfalo* ou hernia aquoſa do embigo.

2.) *Hematomfalo* . . . . . ſanguinea do embigo.

3.) *Pneumatomfalo* . . . . aerea do embigo.
4.) *Empyomfalo* . . . . . purulenta do embigo.
5.) *Sarcomfalo* . . . . carnoſa do embigo.
6.) *Varicomfalo* . . . . . . varicoſa do embigo.
7.) *Lipomfalo* . . . . gorduroſa do embigo.

Hydrocele.

He a intumeſcencia aquoſa do eſcroto. Divide-ſe em razão do lugar em que eſtá derramada a agua nas eſpecies ſeguintes,

1.) *Hydrocele cutanea*, que he quando a agua eſtá na têa cellular do eſcroto; e então toda a bolſa, e o membro viril eſtaõ edematoſos, iſto he, conſervão a cova, que ſe lhes faz com os dedos.

2.) *Hydrocele eſcrotal*, que he quando a agua eſtá na cavidade da bolſa: conhece-ſe pela inchação redonda como huma bexiga, aqual não con-

ſer-

ſerva a cova, que ſe lhe faz com os dedos.

3.) *Hydrocele vaginal*, que he hum tumor oval formado no fundo do eſcroto.

4.) *Hydrocele do cordão eſpermatico* que he quando a agua eſtá derramada na ſua bainha, e que forma hum tumor de feição de chouriço junto ao annel inguinal.

A *cura* exige a *reſolução*, ou a *evacuação* do tumor.

A *reſolução* ſe faz pelas *fomentações ſeccas*, ou pela agua de cal miſturada com eſpirito de vinho alcanforado.

A *evacuação* d'agua ſe póde fazer por 4 modos, a ſaber

1.) Pela *paracentheſe* da bolſa, mas eſtà raras vezes cura a moleſtia radicalmente.

2.) Pela *pedra cauſtica*, da qual ſe applica no lugar mais elevado do eſcroto huma pepuena particula.

3.) Pela *diſſecção de toda a cavidade da bolſa*. Eſta cura muitas vezes a moleſtia radicalmente, mas tras comſigo ſymptomas perigoſos.

4.

4.) Por hum *ſedenho na bolſa*; eſte methodo he ſeguro, e cura a moleſtia radicalmente.

Hematocele.

He a intumeſcencia do eſcroto feita pelo ſangue derramado na ſua cavidade.

A *cauſa proxima* he a effuſão de ſangue no eſcroto por effeito de contuſão, ou de punctura nelle.

Cura-ſe reſolvendo a inchação por meio de fomentações reſolventes, ou evacuando pela inciſaõ o ſangue derramado.

Pneumatocele.

He a intumeſcencia aerea, ou emfyſema do eſcroto.

O *aſſento* do ar he unicamente na têa cellular da bolſa.

Os *ſinaes* ſão a inchação crepitante.

A cauſa he o emfyſema univerſal, ou a ferida da bolſa.

Cura-ſe fazendo ſahir o ar por meio de fomentações humidas e esfregações, ou da inciſão.

Efpermatocele.

He a intumefcencia do tefticulo feita pela femente acumulada nelle.

Os *finaes* fão o tumor do tefticulo acompanhado de dor, que fe eftende até os lombos, fem inflammação do mefmo tefticulo.

Cura-fe com bebidas refrigerantes e fangrias.

Sarcocele.

He a induração, ou fcirro do tefticulo. Divi-fe em

1.) *Benigno*, que não dóe.

2.) *Maligno*, que fe fas de côr livida, e dóe.

Cura. *O farcocele benigno* deve-fe refolver por meio da cicuta e de outros refolventes; o *maligno* deve-fe tirar pela caftração, a qual não aproveita fe ja o cordão efpermatico eftá endurecido até o abdomen.

Empyocele.

He a collecção do pus dentro da bolfa, ou na fubftancia do tefticulo.

A *caufa proxima* he a inflammação antecedente, ou depofição do pus na bolfa do tefticulo.

Cura-fe evacuando o pus por meio da incifão.

Liparocele.

He a intumefcencia *adipofa* da bolfa dos tefticulos ou da tunica vaginal.

Cura-fe cortando o tumor.

Varicocele.

He a intumefcencia das vêas na bolfa dos tefticulos, ou no cordão efpermatico. Divide-fe em

1.) *Varicocele da bolfa*, que fe conhece porque as vêas da fuperficie externa da bolfa eftão inchadas, e azuladas.

2.) *Varicocele do cordão efpermatico*, que fe conhece porque no mefmo cordão efpermatico fe percebe com o tacto como lombrigas algum tanto duras.

A *cauza proxima* he a relaxação das vêas ou a fua compreffão.

Cura-fe com fomentações corroborantes.

Hydatocele.

As bolhas, ou bexigas cheias d'agua chamão-ſe *Hydatidas.*

O *aſſento* dellas he na bolſa dos teſticulos, ou no cordão eſpermatico.

Os *ſinaes* ſão certos globoſinhos de feição de ervilhas.

Cura-se 1.) *Resolvendo* as bolhas, mediante o eſpirito ſaponaceo.

2.) *Evacuando* a agua por meio da inciſão.

ESPECIES

DAS HERNIAS FALSAS DO EMBIGO

Hydromfalo.

He a intumeſcencia aquoſa do embigo.

Os *ſinaes* ſão o tumor edematoſo, que algumas vezes ſe obſerva nas prenhadas e na aſcites.

Cu-

Cura-se com remedios corroborantes, e comprimindo levemente o embigo. Nos que padecem ascites rompe-se algumas vezes este tumor espontaneamente.

Hematomfalo.

He a prominencia do embigo por effeito de echimose.

Os *sinaes* são a côr livida na região do embigo.

Cura-se com fomentações resolventes.

Pneumatomfalo.

He a inchação aerea do embigo.

A *causa* he o emfysema de todo o corpo.

Cura-se extrahindo o ar por meio da incisão.

Empyormfalo.

He hum abscesso no embigo.

Cura-se evacuando o pus por meio de incisão.

Sarcofamlo.

He a carne fungosa, que cresce do embigo.

Causa. Nasce de chaga do embigo.
Cura-se cortando-a, ligando-a, ou pondo-lhe caustiço.

Varicomfalo.

He a intumescencia variçosa dos vasos junto ao embigo.
Cura-se com fomentações adstringentes.

Lypomfalo.

He a intumescençia gordurosa dentro do embigo.
Os *sinaes.* são os mesmos do *lipoma.*
A *cura* tambem he a mesma do *lipoma.*

DOUTRINA
DAS
DEFORMIDADES.

D*eformidades* são os apartamentos da formação natural de alguma parte. Dividem-se em 8. classes, que são 1.) *Imperforações*, como a *imperfo-*

ração do ſeſſo, *da vagina*, *da boca*, *do prepucio*, *da urethra*, que ſe devem abrir com canivete.

2.) *Uniões* como a união dos dedos, das *articulações* e da *lingua*. Os dedos deſunem-ſe com canivete, o freio da lingua ſe deſpega algum tanto por meio de huma tizoura romba; porém a concreção das articulações he incuravel.

3.) *Soluções preternaturaes*, como o *beiço de lebre*, que he huma fenda ſecca, ou diviſão longitudinal do beiço ſuperior, e algumas vezes tambem do inferior, e do padar oſſeo.

Cura-ſe cortando os beiços ſeccos, ou bordas da fenda com huma tiſoura particular, para depois ſe unir a ferida por meio de huma atadura unitiva. A *coſtura enſanguentada* raras vezes approveita.

4.) *Partes ſupernumerarias* como 6. dedos numa mão, ou num pé, e algumas vezes em ambas as mãos, ou em ambos os pés.

Eſte ſexto dedo he disforme e quaſi ſempre incommòda. Convem pois corri-

rigir logo eſte vicio naõ ſe oppondo a debilidade do ſujeito. He facil tirallo quando ſó eſtá unido à circunferencia pela carne; porém quando eſtá por huma articulação, deve fazer-ſe a amputação como a de hum dedo ordinario.

5.) *Partes diminutas* como *falta de algum dedo*, *do teſticulo*, *do membro viril*, *e do nariz*. Eſtas faltas ſão incuraveis, mas a falta de hum membro amputado póde ſupprir-ſe com outro artificial.

6.) *Grandezas preternaturaes* como qualquer parte nimiamente pequena ou grande, demaſiadamente longa ou curta. Eſte vicio quaſi ſempre he incuravel. Pertencem tambem aqui a *manqueira* por cauſa de ſer hum pé mais curto, e a *ſeccura* de hum membro, que algumas vezes ſe cura com os remedios irritantes, e emollientes ao meſmo tempo.

7.) *Curvaduras preternaturaes* como o *peſcoço retorcido*, *a alcorcova do eſpinhaço*, *as contracturas*, ou encolhimentos dos membros, as *pernas zambras*, *a rachitis*. O

O *pescoço retorcido* cura-ſe cortando logo o muſculo *eſterno-maſtoidéo* por cima do eſterno.

A *alcorcova do espinhaço*, que ſó he curavel nas crianças cura-ſe com a maquina de Mr. *le Vacher*.

A *contractura dos membros* exige unguentos emolliente, e fomentações do *sedo vermicular* cozido em cerveja.

As *pernas* zambras curão-ſe com botas artificiaes.

8.) *Erros do lugar* como o olho no meio da teſta, a *vulva* de baixo do embigo, o coração fóra do peito. Eſtes vicios ſão incuraveis. Porém o dente que naſce no padar cura-ſe arrancando-o.



DOU-

DOUTRINA
DAS DOENÇAS DOS OSSOS.

Das doenças dos oſſos em geral.

AS enfermidades que atacão os oſſos dividem-ſe em

I. *Articulares*, ou que atacão a articulação ſó, a ſaber.

1. *Deslocação.* 2. *Diaſtaſis.*
3. *Torcedura.* 4. *Relaxação da junta.*
5. *Rijeza ou anchyloſe.*
6. *Tumores articulares.*
7. *Eſtrepito.* 8. *Dor.*
9. *Feridas.* 10. *Chagas.*

II. *Subſtanciaes*, ou que infeſtão a meſma ſubſtancia do oſſo, como ſão.

1. *Fractura.* 2. *Racha.*
3. *Tumores oſſeos.* 4. *Caria.*
5. *Espina ventoſa.* 6. *Dor dos oſſos.*
7. *Fragilidade.* 8. *Molleza.*
9. *Deformidade.* 10. *Feridas.*

Das

Das deslocações em geral.

Deslocação he a ſahida, ou apartamento dos oſſos de ſua junta movel e ſitio natural.

Divide-ſe a deslocação em

1.) *Perfeita ou completa*, que he aquella em que o oſſo eſtá totalmente ſeparado do lugar da articulação.

2.) *Imperfeita ou incompleta*, que he aquella em que a cabeça do oſſo ficou ſobre a borda da articulação, ou ſe meteo n'uma cavidade immediata.

3.) *Simples*, ou deslocação de hum oſſo ſó ſem nenhuma outra enfermidade, nem accidente conſideravel.

4.) *Compoſta*, ou de muitos oſſos.

5.) *Complicada*, ou acompanhada de inflammação, apoſtema, gangrena, ferida, chaga, convulſão e parleſia.

6.) *Interna*, que he aquella em que o oſſo deslocado ſe acha para dentro.

7.) *Externa*, que he aquella em que o oſſo eſtá para fóra.

8.) *Superior*, ou em que o oſſo ſubira para cima.

9.) *Inferior*, ou em que o oſſo deſcêra.

As

As *Causas* das deslocações são

1.) *Internas* como a convulsão dos musculos, a fraqueza dos ligamentos, a parlesia ajudada do pezo do corpo, ou sómente do membro, a forozidade que humedece e relaxa os ligamentos, a sinovia que faz sahir a cabeça do mesmo osso, &c.

2.) *Externas* como os esforços, e as extenções violentas, os golpes, as quedas, &c.

Os *sinaes diagnosticos* das deslocações dividem-se em

1.) *Communs*, que se encontrão em todas as deslocações.

2.) *Proprios*, que caracterizão cada especie em particular.

Os *sinaes* da deslocação perfeita ou *completa* são as dores agudas, que o enfermo sente quando dobra o membro, a alteração da parte, huma cavidade n'um lugar, e huma eminencia n'outro.

Os *sinaes* da deslocação incompleta são huma eminencia preternatural no lugar da articulação, a figura e longitude do membro pouco mudadas, dores agudas, e aumento de longitu-

tude da parte, ás quaes se deve acrescentar, que não custa mais trabalho mover a parte a hum lado do que á outro.

Os *finaes* da deslocação, que provem de causas internas são differentes, segundo as varias especies de causas, que podem produzilla.

Os *finaes* das deslocações causadas por parlesia da parte, são hum vazio, que se nota em torno da articulação entre a cabeça do osso e a cavidade, a facilidade com que se reduz o osso, e a difficuldade, que se acha em conservallo reduzido, o aumento da parte em longitude, sua extenuação e a pouca dor.

Os *finaes* das deslocações feitas por relaxação dos ligamentos são a dor, a inchação da junta, o incurtar-se o membro, e a má configuração, que lhe sobrevem por contracção das musculos, como nas outras deslocações. Note-se que nesta especie de deslocação não se enfraquece, ou extenúa a parte, como na que provem de parlesia, e que a difficuldade de reduzil-

la

la he tão grande como a que ſe acha em reduzir as que naſcem de cauſas externas.

Os *ſinaes* das deslocações cauſadas por convulſão ſão a grande difficuldade, que ſe acha em reduzir huma deslocação, e a dor que a acompanha deſde o principio.

Os *ſinaes* das deslocações cauſadas por abundancia, e eſpeſſura da ſinovia, ſão o ruido que ſe ouve, e a reſiſtencia, que ſe encontra quando ſe quer reduzir hum oſſo deslocado, e a impoſſibilidade de fazer eſta reducção, aindaque ſeja facil levar a cabeça do oſſo até as bordas da cavidade, e ainda mais adiante. O ruido, que ſe faz querendo encaixar o oſſo na ſua cavidade, he ſemelhante ao que ſe faz amaçando terra pegajoſa.

Os *Sinaes* das deslocações occaſionadas por inchação da extremidade do oſſo, ſão o aumento de volume na articulação, e a pouca alteração na poſtura do membro.

Para ſe conhecer o lugar que occupa a cabeça de hum oſſo deslocado, baſta con-

considerar que a ſua extremidade ſempre eſtá voltada para o lado oppoſto áquelle, em que ſe acha a cabeça da outra ſua extremidade que eſtá deslocada. Aſſim quando a extremidade do oſſo ſe acha para fóra a deslocação he para dentro; quando ſe acha para dentro, a deslocação he para fóra; quando o membro eſtà mais curto, a deslocação he ſuperior; e inferior quando eſtá mais comprido.

O *prognoſtico* das deslocações ſe deduz das ſuas differenças. As deslocações antigas ſão mais difficeis de reduzir que as recentes. As dos oſſos articulados por rotação ſão menos perigoſas, que as daquelles cuja articulação he por charneira. As incompletas ſão menos perigoſas, que as completas.

As deslocações ſimplices (em iguaes circunſtancias) ſão menos perigoſas que as compoſtas; humas e outras ſão de menos riſco, que as complicadas. As que provem de cauſas internas ſempre ſão mui perigoſas, e muitas vezes ainda incuraveis pela difficulda-

dade, ou impossibilidade de destruir as suas causas. As que dependem da abundancia da sinovia curão-se mais difficilmente, que as que provem da relaxação dos ligamentos.

Curão-se as deslocações.

1.) Pondo o osso deslocado em seu lugar

2.) Mantendo-o na sua situação natural.

3.) Prevenindo e corregindo as accidentes.

4.) Corroborando a articulação relaxada.

Para se pôr o osso deslocado em seu lulugar cumpre fazer o que se chama extensão, e introducção do osso na cavidade.

A extensão, ou contra-extensão póde fazella o cirurgião por si só, ou com os laços e as maquinas.

Quando se fazem estas duas operações, he necessario suster o corpo com força igual á que se emprega para estender o membro em direcção contraria; que as forças que fazem a extensão, se appliquem quanto for possivel á mesma parte deslocada; que hu-

huma, e outra força ſeja proporcionada á ſeparação da cabeça do oſſo, e á força dos muſculos; ¿que a parte eſteja de tal modo ſituada, que os muſculos ſe achem igualmente tenſos, e que a extenſão ſe faça pouco e pouco, e por gráos.

Quando o esforço da extenſão alarga os muſculos, e adelgaça os ſeus ventres, he ſinal de que o oſſo começa a mover-ſe, que toma o caminho da cavidade, donde ſahio, e que não ha preciſão de esforços maiores. Deſde então he neceſſario conduzir o oſſo á ſua cavidade com as mãos, diminuindo pouco e pouco o gráo de extenſão.

Os ſinaes de que o oſſo eſtá bem reduzido, ſão o ruido que ordinariamente ſe ouve, quando o oſſo entra na ſua cavidade, a facilidade que tem o enfermo em mover a parte, e a ceſſação ou grande diminuição da dor.

Mantem-ſe o oſſo na ſua ſituação natural.

1.) Por meio de ataduras; as quaes ſão mais neceſſarias nas deslocações

provenientes de caufa interna, e particularmente nas que provem de relaxação dos ligamentos, ou de parlefia, do que nas que dependem de caufas externas.

2.) Confervando-fe o enfermo n'uma poftura tal, que o membro não efteja muito dobrado, nem muito eftendido, e que os liquidos poffão circular livremente.

Depois de feita a reducção deve-fe cuidar em prevenir e corrigir os accidentes, e em remediar as moleftias com q̃ póde eftar complicada a deslocação.

A contufão, inflammação, febre, gangrena, &c. curão-fe com remedios propoftos na cura deftas moleftias.

Quando a crepitação provem da falta de finovia cura-fe com a applicação de oleos, e com fomentações emollientes. Quando porém depende da abundancia della, cura-fe com remedios refolutivos efpirituofos, e movendo a parte.

Quando a deslocação eftá complicada com ferida, ufa-fe da atadura de 18

ca-

cabos. Porém se a sua complicação he com fractura, e esta se acha tão perto da articulação, que não ha entre ambas sufficiente espaço para se fazer a extensão e contra-extensão; deve-se reduzir primeiro a fractura, e deixar formar o callo, antes de reduzir a deslocação. Entre tanto, applicão-se para conservar a fluidêz da sinovia, os remedios resolutivos e incidentes.

Quando a deslocação provem de relaxação dos ligamentos cura-se com os remedios espirituosos e aromaticos, e com fomentação de fezes de vinho.

Porém se he effeito da convulsão, ou parlesia usa-se dos remedios convenientes a estas enfermidades.

Quando he occasionada pela inchação das cabeças dos ossos, se esta inchação provem de gallico cura-se com o uso do mercurio, se a inchação tem a sua origem do virus alporquento dão-se os remedios que convem ás alporcas; se o virus he raquitico os que convem a esta enfermidade, e se provem de hum ar pantanoso, os purgantes, as aguas mineraes, e a mudança do ar.

DAS DESLOCAÇÕES EM PARTICULAR.

Deslocação do queixo.

ESte ſómente póde deslocar-ſe para diante.

Divide-ſe eſta deslocação em

1.) *ſimples*, que he quando hum condylo do queixo ſahe fóra do ſeu lugar: e conhece-ſe pela tortura da boca.

2.) *Compoſta*, que he quando ambos os condylos do queixo ſe deslocão: e conhece ſe por eſtar a boca aberta ſem poder fechar-ſe.

Prognoſtico. Eſta deslocação he mortal ſe não ſe repõe em ſeu lugar.

A *repoſição* exige, que o queixo inferior ſe empurre primeiro para baixo, e depois para trás.

Liga-ſe com a funda maxillar.

Des-

Deslocação da nucha.

He a ſeparação da cabeça, e da primeira vertebra do peſcoço dos proceſſos articulares da ſegunda vertebra.

Eſta deslocação humas vezes he para o lado *direito*, outras para o *esquerdo*, e quebrado o proceſſo odontoidéo, póde ſer *anterior ou poſterior*, iſto he para fóra, ou para dentro.

A *perfeita deslocação* da nucha he abſolutamente mortal, a *imperfeita* produz parleſia das extremidades ſuperiores.

Deslocação das vetebras.

He o apartamento das apofyſes obliquas, ou articulares de huma vertebra da ſua ſocia. Eſte apartamento póde acontecer para o lado direito ou eſquerdo.

Conhece-ſe por meio do exame, da viſta, e pela parleſia das extremidades inferiores.

A *deslocação perfeita* da vertebra he mortal; na *imperfeita* deve-ſe tentar a repoſição.

Re-

Reposição. O enfermo ponha-se sobre huma pipa, e então faça-se a extensão, e a contra-extensão.

Deslocação das costélas.

As costélas podem-se deslocar das vertebras unicamente para dentro.

Conhece-se pela mobilidade da costéla deslocada.

Deslocação da clavicula.

A extremidade anterior de clavicula, e a posterior póde deslocar-se.

A deslocação anterior ou he para fóra, ou para dentro; e a posterior para cima, ou para baixo.

Deslocação do hombro.

O hombro póde deslocar-se por tres modos a saber para baixo, para traz, e para diante.

Deslocação do cubito.

O cubito póde deslocar-se do hombro para dentro, ou para fóra.

Deslocação do raio.

O raio póde deslocar-ſe do hombro por tres modos, a ſaber para diante, para tras, para fóra.

Deslocação da mão.

Eſta pode ſer de quatro modos, a ſaber, *interna*, *externa*, *e lateral.*

Deslocação do metacarpo.

Cada hum dos oſſos do metacarpo póde deslocar-ſe para fóra, ou para dentro

Deslocação dos dedos.

As falanges dos dedos podem deslocar-ſe para fóra, ou para dentro, ou para os lados.

Deslocação do femur.

Póde ſer de quatro modos, a ſaber.

1. *Para dentro, e para cima.*
2. . . . . *baixo.*
3. . . . fóra . . . . *cima.*
4. . . . . *baixo.*

Deslocação da patella.

Póde deslocar-se para fóra, ou para dentro, e tambem para cima rompendo-se o seu ligamento inferior.

Deslocação da canela.

Sómente se póde deslocar imperfeitamente para tras, ou para os lados.

Deslocação do pé.

O pé desloca-se para a parte anterior e posterior, e tambem para dentro, ou para fóra quebrando-se o tornozello.

Os ossos do *tarso*, *do metatarso*, e dos dedos podem deslocar-se como os das mãos.

Diastasis.

He a separação de hum osso immovel do seu companheiro. Pois a separação de hum osso movel chama-se deslocação. Pertencem aqui

1. A diastase, ou desunião das suturas no craneo.
2. . . . . dos ossos do pubis.

3. . . . . do osso coccyx.
4. . . . . da fibula.
5. . . . . de alguma *epiphyse* do osso.

A *causa*, *e a cura* he a mesma que a das deslocações.

Torcedura.

He a extensão violenta de algrma articulação sem que fique deslocação.

Os pés e a mãos torcem-se mui facilmente.

Cura-se como a contusão com sangrias, fomentações resolventes, e juntamente corroborantes, feitas por exemplo de posca com agua ardente; ou de agua fria.

Relaxação da junta.

Se depois da deslocação, ou da torcedura resta relaxação em alguma junta remedêa-se com os corroborantes espirituosos, e fomentações adstringentes, ou com agua fria.

Anchylose.

He hum tumor duro da articulação, que

que lhe empecé o movimento.

Differe da hydropesia da articulação por ser hum tumor duro, e nesta haver fluctuação.

Divide-se a anchylose em

1.) *Perfeita*, que he quando os ossos estão totalmente unidos; e que se conhece pela falta total do movimento.

2.) *Imperfeita*, que he quando os ossos não estão de todo unidos, e que se conhece por haver ainda algum movimento na junta,

A *causa proxima* he a espessura da sinovia, ou rijeza dos ligamentos, ou emfim a concreção das extremidades osseas.

A *cura* varia conforme a causa, e por isso a

Anchylose de ligamentos rijos cura-se com *unguento emolliente*, e vapores d'agua.

. . . . . por espessura da sinovia cura-se com o *unguento saponaceo*, *nervino*, *gomma ammoniaco* dissolvida em vinagre, emborcações, vapores d'agua, e caldas sulfureas.

por

Anchyloſe por concreção da articulação he incuravel.

Tumores articulares.

Pertencem aqui

1.) A *hydropeſia da articulação* ácerca da qual veja-ſe *tumores aquoſos.*

2.) Os *tumores reumaticos*, que ſe curão com fomentações ſeccas, ou causticos, ou unguento mercurial.

3.) Os *tumores podagricos*, que ſe ſarão com agua fria.

4.) Os *tumores brancos*, *ou pituitoſos*, que ſe curão con veſicatorios.

5.) Os *tumores rachiticos*, veja-ſe *Hyperoſtoſe.*

6.) O *oſteoſteatoma* da articulação, que crece muito, e he carioſo. Exige a amputação.

7.) As *cartilagens moveis* nas juntas, que ſe conhecem pelo tacto, e ſe devem cortar.

Eſtrepito das articulações.

Quaſi ſempre ſe obſerva nos eſcorbuticos por cauſa da tenuidade da ſinovia, ou da ſeparação das epifyſes.

Cura-ſe com os antiſcorbuticos. *Dor-*

Dor das articulações.

Que vem ſem tumor, e naſce do reumatiſmo, ou gotta, e cura-ſe como reumatiſmo.

Chagas das articulações.

Dividem-ſe em *penetrantes*, e não *penetrantes*.

As *ſimplices* curão-ſe como em outro lugar. As *carioſas* ſe occupão toda a junta exigem a amputação; pois que raras vezes ſe póde cortar e deſtruir a caria.

DOUTRINA
DAS
FRACTURAS.

FRactura he a ſolução de continuidade de hum oſſo em dois, ou muitos pedaços.

Dividem-ſe pois as fracturas em quanto á indole, ou a os accidentes em

1.) *Simplices*, que ſão aquellas em que

que não ha mais do que hum osso quebrado.

2.) *Compostas*, que são aquellas em que se achão quebrados ao mesmo tempo dois ou tres ossos da mesma parte.

3.) *Complicadas*, ou que são acompanhadas de molestias, ou da causa que quebrou o osso.

E em quanto á figura em

1.) *Transversaes*, 2.) *obliquas*, 3.) *oblongas*, 4.) *Esmigalhadas*.

A *causa proxima* he, ou alguma violencia externa como pancadas, quedas &c, ou fragilidade interna do osso.

Diagnose. Conhece-se a fractura.

1.) Pelas desigualdades e mobilidade, que se percebe no meio do osso com o tacto.

2.) Pelo ruido, que se ouve quando se move o osso quebrado.

Prognostico. As fracturas obliquas, que se chamão tambem fracturas de feição de unhas, ou flautas, e aquellas em que estão o ossos esmigalhados são difficeis de conter; e quasi sempre são acompanhadas de accidentes, e por

isso

isso são mais perigosas que as transversaes. As fracturas simplices são mais faceis de conter que as compostas, e ambas ellas são menos perigosas que as complicadas. As fracturas das articulações são muito mais perigosas, que as do corpo do osso. As que são feitas por causa externa são menos perigosas, que as provenientes de causa interna.

Curão-se as fracturas

1.) Unindo e repondo os ossos quebrados por meio da *extensão e contra extensão*, que se faz pondo o enfermo na postura e lugar, em que deve estar todo o tempo da cura: e applicando as forças que se empregão, quanto for possivel, ás duas extremidades do osso quebrado, e não ás partes vizinhas; as quaes devem ser proporcionadas á separação e deslocação das partes divididas, e á força dos musculos da parte; e empregando-as com igualdade, e por gráos em ambas as partes. E depois por meio da composição, que se faz approximando as extremidades dos ossos quebra-

brados com as mãos, e se ha esquirolas, pondo-as suavemente em seu lugar com os dedos.

2.) Mentendo-os em situação por meio de ataduras, e de talas, compressas &c.

3.) Sarando-a a natureza por meio do grude que se transcola, e que pouco e pouco se converte n'um calo, que vulgarmente se chama poro.

4.) Prevenindo e tirando os symptomas, que acompanhão as fracturas por meio dos remedios convenientes a elles.

As *fracturas complicadas* com ferida, deslocação ou gangrena precisão de huma cura particular.

As fracturas mui esmigalhadas causão muitas vezes gangrena, e por isso exigem a amputação.

Racha dos ossos.

He a imperfeita divisão do osso.

No principio difficultosamente se conhece, mas depois manifesta-se pela inflammação rebelde, e pelo subsequente abscesso carioso.

Cura-se no principio como a contusão, mas

mas se o mal não cede deve-se abrir, e pôr patente o lugar carioso.

Tumores osseos.

Os tumores, que se formão da mesma substancia do osso são.

1. *Exostose.*
2. *Tofo.*
3. *Gomma.*
4. *Hyperostose.*
5. *Sarcostose.*

Exostose.

He hum tumor, ou excrescencia formada da mesma substancia do osso, cuja dureza he igual, ou maior que a do mesmo osso, e que tem a superficie desigual.

Divide-se o exostose em

1.) *Benigno*, que provem de causa externa, e se conhece por ser hum tumor profundo, tuberoso, durissimo, immovel, indolente, e que não muda a côr da pelle.

2.) *Maligno*, ou de causa interna, que se conhece por ser hum tumor tambem profundo, tuberoso, durissimo, immovel; porèm acompanhado sempre de dor, e que faz a pelle de côr livida.

Pro-

Prognostico. O exostose benigno dura muitas vezes toda a vida no mesmo estado; o maligno porém passa a caria purulenta, &c.

A *causa proxima* he o succo osseo derramado na superficie do osso, e concreto alli mesmo: no *exostose maligno* derrama-se além deste succo outro morboso, como por exemplo a acrimonia gallica, cancrosa, escorbutica, &c.

As *causas remotas* são a contusão, racha, fractura, a relaxação do periosteo externo feita por edema, inflammação precedente, chaga curada, distensão fortissima dos tendões, ou dos ligamentos.

Daqui se colhe a razão porque o *exostose benigno* cresce tão lentamente, e nunca termina em caria espontaneamente. E porque o *maligno* cresce mais de pressa, e se termina muitas vezes interna, e externamente em caria, e n'uma pessima corrosão das partes molles vizinhas.

Cura-se extirpando o tumor do osso por meio de hum formão e do martello,

depois de cortadas as partes molles; mas no *exoſtoſe maligno* não ſe deve fazer eſta operação ſem primeiro ſe emendar a acrimonia com os ſeus eſpecificos.

Tofo.

He a intumeſcencia do oſſo feita pela elevação das ſuas laminas externas.

O lugar em que quaſi ſempre naſce he na teſta, no eſterno, nas claviculas, no cubito, na canella.

Os *ſinaes* ſão hum tumor profundo, apegado ao oſſo, apenas mais molle do que eſte, o qual conſta de huma ſuperficie plana, em que differe do exoſtoſe.

A *cauſa excitante* he quaſi ſempre o virus venereo, e algumas vezes o eſcorbutico, cancroſo, alporquento, bexigoſo, raquitico.

Prognoſtico. Se o tofo não ſe reſolve termina em caria.

A *reſolução* deve tentar-ſe pelo uſo interno e externo do mercurio, e pela infuſão de mezereão; mas não provindo de cauſa gallica cumpre appli-

car

car o eſpecifico conforme o virus.

No *toſo carioso* devem cortar-ſe as partes molles, e fazer furos no oſſo.

Os nós dos oſſos, a que outros chamão cornos ſão huns pequenos toſos, redondos, conicos, da feição dos cornos de vitella, quando naſcem.

Gomma.

He hum *tumor* do oſſo, formado pela elevação do perioſteo.

Os *ſinaes* ſão os meſmos do toſo, mas he mais molle.

Cura-ſe como o toſo.

Hyperoſtoſe.

He a intumeſcencia de todo o oſſo, ou da ſua extremidade toda.

A *cauſa* he o veneno gallico, cancroſo, eſcorbutico, &c. raquitico, &c. depoſitado nas carvernas do oſſo, e a racha deſte meſmo.

O *Hyperoſtoſe raquitico* desvanece-ſe eſpontaneamente; porém o que naſce de gallico, ou de racha termina em caria, e ſómente ſe póde curar pela amputação.

Sarcostose.

He hum tumor, que nasce da transmutação da substancia ossea em carne.
Os *sinaes* são hum tumor profundo, apegado ao osso, mas esponjoso, indolente no principio, mas que depois dóe muito.
A *causa* quasi sempre he ignota, mas o veneno gallico, e outros tem algumas vezes produzido esta molestia.
Cura-se amputando á parte.

Caria.

He a corrosão do osso, que consome a sua substancia. Divide-se em
1.) *Perfeita*, que he quando o osso está na verdade corroido.
2.) *Imperfeita*, que he quando unicamente a côr do osso está viciada, e he v. gr. amarella, pallida, fusca.
3.) *Visivel*, ou que he nua.
4.) *Invisivel*, ou que está coberta de carne esponjosa.
Conhece-se pois a caria
1.) Pela *vista*, á qual se mostra o osso amarello, pardo, negro, ou corroido.

2.) Pela *tenta*, áqual ſe appreſenta o oſſo nu, ou eſcabroſo.

3.) Pelo *fluxo* da materia denegrida, e de cheiro rançoſo.

A *cauſa* he, ou externa, como a contuſão, ferida, nuêza do oſſo, e chaga do perioſteo; ou interna, como depoſito de acrimonia gallica, eſcorbutica, alporquenta, bexigoſa &c, no oſſo.

A *caria* de cauſa externa cura-ſe mais facilmente, que a de cauſa interna.

Na *caria imperfeita*, em que ſómente eſtà viciada a côr natural do oſſo, convem os eſpirituoſos balſamicos, como a *eſſencia de almecega, ou de myrrha, ou de euforbio.*

Na *caria perfeita* em que o oſſo eſtá negro, e corroido convem

1.) *Cauſticos liquidos*, como a manteiga de antimonio, a agua forte.

2.) *Cauterios.*

3.) *Puncturas* com o trepano perforativo.

4.) *Cortadura* por meio de formão ou de ſerra, ou do trepano.

5.) *Raſpadura* mediante o trepano exfoliativo.

Na

Na grande caria de articulação deve-se fazer a amputação.

A *caria* que fura o craneo deve-se destruir com repetidas trepanações.

A *caria* coberta de carne esponjosa requer que esta se destrua com caustico, para se poder curar como a caria nua.

Espina ventosa.

He a *caria* interna do osso.

Dividi-se em

1.) *Occulta*, que se conhece pela dor do osso, e pela nodoa vermelha da pelle, a qual depois de algum tempo se levanta n'uma inchação vermelha, e esponjosa.

2.) *Aberta*, que he quando a dita inchação sem se abater, se abre em muitos buraquinhos.

O lugar em que mais frequentemente se observa este mal he nos ossos pequenos como do carpo, dedos ou tarso.

A *causa proxima* he o deposito de alguma particular acrimonia dentro do osso. He molestia, que quasi sempre ataca as crianças e raras vezes os adultos.

Cura. A espina ventosa occulta resolve-se as mais das vezes por meio do unguento mercurial, se ao mesmo tempo se dá internamente os calomelanos, assafetida, e a cicuta com quina.
Na *espina ventosa aberta* destròe-se a carne esponjosa com oleo caustico de alcansor para se poder exfoliar o lugar cariofo.

Fragilidade.

He a disposição que tem os ossos, para se quebrarem facilmente.
A *causa* he a velhice, o escorbuto, e o gallico.
Cura-se nos velhos por meio de bons alimentos nutritivos, e nos escorbuticos e gallicados mediante os remedios antiscorbuticos, ou antivenereos.

Molleza.

He a disposição que tem os ossos para se dobrarem facilmente sem se quebrarem.
A *causa* he quasi sempre a acrimonia acida, ou a raquitica.
Cura-se com os antacidos, e com a raiz de ruiva dos tinctureiros.

Dor dos ossos.

He a dor na mesma substancia dos ossos.
A *causa* he quasi sempre gallica.
Cura-se com o mercurio.

Deformidade.

Veja-se *Deformidades.*

Feridas dos ossos.

Veja-e a *Doutrina das feridas.*



DOUTRINA

DAS OPERAÇÕES.

Das operações em geral.

O *Peração* he certa manipulação artificial com instrumentos ou sem elles, por meio da qual se cura alguma enfermidade.

Divide-se pois a operação em

1.) *Manual*, ou que se faz só com as mãos. 2.)

2.) *Inſtrumental*, ou que ſe faz por meio de inſtrumentos.

Em toda a operação ſe deve conſiderar.

1.) *A indicação*
2.) *A contraindicação.*
3.) *O lugar.*
4.) *Os inſtrumentos.*
5.) *O apparato da cura.*
6.) *A ſituação do enfermo.*
7.) *A meſma operação.*
8.) *Aliação, e mais cura.*
9.) *Os infortunos que podem acontecer na operação.*

Sangria.

Indicação. Indica-ſe quando ha ſobra de ſangue, ou febre inflammatoria, ou inflammação forte.

Contraindicação. Não convem quando ha falta de ſangue.

Lugar. Póde ſangrar-ſe em todas as vêas, mas as que ſe ſangrão quaſi ſempre ſão a

Vêa frontal, ouſuſana . . angular. . . temporal. . . ranina. . . naſal.	na cabeça.
Vêa Iugular externa.	no peſcoço.
Vêa mediana. . . cefalica. . . baſilica. . . cubital.	no braço.
Vêa ſalvatella. . . cefalica.	na mão.
Vêa cefalica. . . ſafena. . . dorſal. . . malleolar.	no pé.
Vêa. dorſal.	no membro viril.

Inſtrumentos ſão, a lanceta, ou flebotomo.

Aliação exige o chumaço e atadura.

Si-

Situação do enfermo: deve eſtar aſſentado n'uma cadeira voltado para a luz.

Operação. 1.) Ligue-ſe primeiro a vêa no lugar a cima da ciſura, com huma fita.

2.) Faça-ſe por meio de lanceta a ciſura na vêa, a qual cumpre dilatar algum tanto, quando ſe tira a meſma lanceta; ou ſe faça tambem a dita ciſura com o flebotomo.

Liação. Tirada a quantidade neceſſaria de ſangue, una-ſe, e ſe cure a ferida por meio de chumaço ſecco e de atadura circular.

Infortunios Os infortunos e deſgraças, que podem ſeguir-ſe á ſangria mal applicada, ſão

1.) *Trombo*, ou ſugillação de ſangue, que ſahe da vêa inciſa, e ſe derrama na têa cellular: cura-ſe com poſca, ou fomentação reſolvente.

2.) *Aneurisma verdadeiro*, ſe por deſgraça ſe offende a tunica exterior da ar-

arteria; o qual ſe cura comprimindo gradativamente a arteria.

3.) *Aneuriſma falso*, ſe o ſangue da arteria offendida ſe derrama na têa cellular de baixo da pelle; o qual tambem ſe cura comprimindo gradativamente a meſma arteria.

4.) *Hemorragia da arteria brachial leza*; que ſe conhece ſe o ſangue ſalta della com eſtrepito, e ſobe a grande altura, e além diſto tem côr eſcarlata, e ſe o fluxo do ſangue ceſſa apertando-ſe fortemente a lígadura por cima da ciſura.

Cura. Ponhão-ſe ſobre a ferida ſeis chumaços de differentes groſſuras, de que o primeiro contenha huma moeda de cobre, e conſervem-ſe ſeguros e comprimidos por meio de huma atadura ſem ſe renovar a compreſſão 15 dias.

5.) *Variz pulſante.* Se a ferida da arteria fica em correſpondencia com a da vêa, e ſe não conſolida, então a vêa ſe faz varicoſa e pulſa. Cura-ſe por meio da compreſſão.

6.) *Inflammação* forte, e *dor* vehemen-

mente ſe o nervo ſe pica. Reſolve ſe por meio d'agua vegeto-mineral, ou cataplaſmas emollientes.

7.) *Fluxo de lymfa*, que ſe obſerva no dia ſeguinte ſe acaſo ſe offendeo algum vaſo lymfatico: cura-ſe com agua Thediana, ou extracto de chumbo.

8.) *Suppuração* da ferida, que ſe cura com agua vulneraria, ou com o balſamo de arcéo.

Operação do Aneuriſma falso.

Indicação. O aneuriſmo falſo que he tão grande, que ſe não póde curar por meio da compreſſão, exige a operação.

Preparação dos inſtrumentos.

1. Torniquete.
2. Eſcalpello agudo.
3. Tenta-canula de ponta aguda.
4. Agulha com fio encerado.

Preparação da liação.

1. Muitos lichinos.
2. Chumaços.
3. Ataduras de 6. covados.
4. 6. pedaços de agarico.

Situação do enfermo : deve eſtár na cama ou n'uma cadeira com o braço eſtendido ſobre huma meza.

Operação. 1.) Comprima-ſe com o torniquete o tronco da arteria brachial abaixo do ſovaco.

2.) Cortem-ſe os integumentos communs do tumor, e o ſangue derramado tire-ſe com huma eſponja.

3.) Appliquem-ſe á ferida da arteria leſa, pedaços de agarico feitos em laminas.

4.) O mais eſpaço da ferida encha-ſe de lichinos e fios de panno de linho ſecco, e cubra-ſe tudo cõ chumaços e ataduras.

5.) Depois de feita a operação relaxe-ſe o torniquete pouco e pouco, mas não ſe tire.

Outras Curas. No terceiro dia quando principia a ſuppuração da ferida, ap-

applique-ſe balſamo de Arcéo á ferida ſem ſe tirar o agarico.

Se a hemorragia não ſe póde parar por meio do agarico, então cumpre levantar a arteria metendo-lhe huma tenta, e laqueалla.

Operação do Aneurisma verdadeiro.

Indicação. O aneuriſma verdadeiro, que eſtá proximo a romper-ſe, ou que he tão grande, que ſe não póde mais comprimir, exige a operação.

Operação. 1.) Poſto o torniquete no tronco da arteria brachial, cortem-ſe os integumentos communs do tumor.

2.) Separe-ſe a *aponevroſe* do muſculo bicipite de modo que o ſacco do aneuriſma fique interramente patente e nú.

3.) Abra-ſe depois o dito ſacco, e cortem-ſe as ſuas partes lateraes.

4.) Levante-ſe algum tanto a arteria metendo-lhe huma tenta, e laquee-ſe por

cima

cima do ſacco do aneuriſma entrepondo-lhe tambem hum chumaço.

5.) Laquee-ſe tambem a arteria do meſmo modo por baixo do ſacco.

6.) Encha-ſe em fim a ferida de fios e cubra-ſe de chumaços e atadura, e faça-ſe tudo o mais como no aneuriſma falſo.

Os *ſymptomas* ſubſequentes a operação, convem a ſaber, o frio do antibraço, a intumeſcencia, e a parleſia ſe deſvanecem eſpontaneamente depois de alguns dias, dilatados os vaſos lateraes do antibraço.

Operação do sedenho.

Indicação. Indica-ſe quando convem huma chaga artificial.

Lugar. Quaſi ſempre ſe faz na nuca, nas coſtélas, e póde fazer-ſe em qualquer parte que o Medico ordenar.

Preparação dos inſtrumentos. Huma agulha larga com fio comprido, e untado de unguento baſalicão. O-

Operação. 1.) O ajudante, e o Cirurgião levantão a pelle n'uma dobra longitudinal.

2.) Depois o Cirurgião passa com agulha pelo meio da dobra, e deixa na ferida o fio que introduzira.

3.) Além disto põe em cima da ferida hum chumaço seguro com huma atadura circular. O fio irrita a ferida, promove a suppuração, e embaraça que se una.

Operação da fonte.

Indicação. Fas-se quando convem huma chaga artificial.

O lugar em que mais frequentemente se faz he.

1.) No lado externo do braço, onde o musculo bicipite, e o brachial externo formão hum espaço gorduroso.

2.) Quatro dedos acima do joelho na superficie interna da coxa.

3.) Na superficie interna da perna 4 dedos abaixo do joelho.

Operação. 1.) Levanta-se a pelle n'uma dobra transversal pelo ajudante, e pelo Cirurgião.

2.) Corta-se longitudinalmen- esta dobra com huma lanceta.

3.) Mete-se na ferida huma ervilha untada de unguento basalicão, e sobre ella se appilca hum emplastro, chumaço e atadura.

4.) Põe-se todos os dias huma nova ervilha paraque a chaga se não cicatrize, e segura-se a fonte por meio de huma particular correia em vez de atadura.

O methodo de abrir a fonte por meio de caustico não he tão bom porque não faz ferida profunda, e por isso difficultosamente se retem a ervilha.

Costura ensanguentada das feridas.

Indicação. As feridas trasversaes, e que são tão profundas, que não se podem

dem unir nem com emplaſtros, nem com a atadura unitiva, exigem eſtá operação.

Contraindicação. Não convem nas feridas mui contuſas, ou complicadas com outra leſão, as quaes ſe devem curar pela ſuppuração.

Inſtrumentos. Tres agulhas curvas com quatro fios encerados.

Operação. 1.) Mette-ſe a agulha pelo labio da ferida huma polegada diſtante da ſua margem, até o fundo da meſma ferida.

2.) Depois tira-ſe para fóra agulha do fundo da ferida pelo outro labio da ferida, e na meſma diſtancia.

3.) Tirada agulha deixe-ſe o fio na punctura.

4.) Fação-ſe deſte modo tantas puncturas ou buracos, quantas ſão as polegadas que a ferida tem de comprido.

5.) Além diſto comprimidos os labios da ferida ſe lhe po-

nha em cima hum lichino oblongo, e depois dem-ſe aos fios hum nó elegante, e facil de ſe deſatar ſe a neceſſidade o exigir.

6.) Paſſados 10, ou 12 dias ſarada a ferida, cahem de hum lado os fios, e do outro ſe tirão.

Liação. Põe-ſe em cima da coſtura chumaços molhados em fomentações reſolventes, os quaes ſe devem ſegurar com atadura.

Symptomas. Se á coſtura ſobrevier grande inflammação, deve-ſe afroxar a dita coſtura por alguns dias.

Applicação de veſicatorios.

Indicação. Applicação-ſe eſtes quando, cumpre fazer huma chaga artificial, evacuar os humores ſoroſos, ou derivar os humores para o lugar em que ſe applicão, e tambem como antiſpas modicos, &c.

Lugar. Põe-ſe na cabeça, nucha, entre as eſppadoas, na ſuperficie interna do braço, da curva, da perna, a trás das

 ore-

orelhas, e a onde o medico julga conveniente.

Operação. Estenda-se o emplastro vesicatorio n'uma pellica, ou pano de linho, da grandeza que o Medico determinar e cerque-se o mesmo vesicatorio com emplastro adhesivo ou diaquillão menor: depois ponha-se sobre a parte determinada, e segure-se se for preciso com atadura conveniente; conserve-se assim por 12 horas, ou menos se o vesicatorio for vigoroso, e por fim rompa-se a bolha, e se esprema a lymfa. Se for conveniente entreter por longo tempo a suppuração applique-se á chaga unguento basalicão, ou qualquer outro suppurativo, e quando se quizer sarar applique-se o unguento branco.

O tirar a pelle da bolha, e lançar na chaga pós de cantharidas he methodo máo, que causa grandissima dor, e chagas malignas.

Sobrevindo dysuria, ou ardor de ourina á applicação dos vesicatorios he de proveito a emulsão alcanforada.

Ap-

Applicação da pedra caustica.

Indicação. Convem quando se hade abrir algum abscesso.

Operação. 1.) Põe-se sobre o tumor hum emplastro, que tenha huma boca, ou abertura correspondente ao lugar que convem àbrir.

2.) Põe-se na dita abertura a pedra caustica amollescida com saliva.

3.) Por fim applicão-se fios seccos, outro emplastro e hum chumaço, e segura-se tudo com atadura circular.

Passadas seis horas tira-se tudo, e amollesce-se a eschara com unguento de althéa, ate haver suppuração.

Applicação de bichas.

Indicação. Quando cumpre evacuar as almorreimas cegas, ou fazer alguma evacuação topica de sangue.

Operação. 1.) Appliquem-se as sanguisugas á parte por meio das mãos embrulhadas n'um panno,

ou

ou dentro de huma ventoſa, até que ſe peguem bem.

2.) Quando eſtiverem bem inchadas com o ſangue, corte-ſe-lhe o rabo.

3.) Tirada a quantidade ſufficiente de ſangue polvorizem-ſe com ſal, ou cinzas ſe ellas ſe não deſpegão eſpontaneamente.

4.) Lave-ſe o lugar com vinho quente, e ponha-ſe-lhe em cima pós de tijolo, ou cotão de panno, ou huns chumaços molhados em agua fria, ſeguros com atadura conveniente.

Arteriotomia, ou ſangria de arteria.

A arteria temporal he a unica em que ſe póde ſeguramente ſangrar como em vêa

Indica-ſe nas enfermidades muito pertinazes da cabeça e dos olhos.

A *ciſura* deve ſer tranſverſal por cauſa da pequenhez do ramo arterioſo.

A hemorragia deve-ſe ſuſpender para que ſe não ſiga aneuriſma, por meio de huma atadura *eſtrellada, ou nodo-*

ſa

ſa, e da compreſſão pyramidal; iſto he, de chumaços de differentes grandezas, que poſtos huns ſobre outros formem huma pyramide.

Inoculação das bexigas.

Indicação. Inoculão-ſe as crianças, que ainda não padecerão bexigas.

Contraindicação. Não convem quando ha outra qualquer moleſtia.

Operação. Mete-ſe huma lanceta, cuja ponta eſteja untada de pus bexigoſo, benigno, de baixo da epidermis do lado externo de ambos os braços, e alli ſe volta a dita ponta de tal modo, que o referido pus fique na ferida.

Paſſados oito ou mais dias rompem as bexigas.

Não ſe cura a ferida, e as crianças ſe conſervão fóra da cama em ar ſereno, por todo o tempo da moleſtia.

Trepanação do craneo.

Indicação. Faſ-ſe eſta operação quando ha derramamento de ſangue dentro

tro do craneo; ou este está rachado, e deprimido, e quando está atacado de caria que o penetra.

Contraindicaçaõ. Naõ se faz a trepanaçaõ sem summa necessidade.

1) No meio do osso frontal por causa do seio longitudinal.

2) Sobre as sobrancelhas em razaõ dos seios pituitarios da testa.

3) No angulo anterior e inferior do osso parietal por causa da arteria espinhosa da dura-madre.

4) No meio, e nos lados do meio do osso occipital por causa do fim do seio longitudinal, e em razaõ dos seios lateraes da dura-madre.

5) Sobre nenhuma sutura do craneo; porque a dura-madre está fortemente adherente a ellas, afóra estando o sangue derramado de baixo della.

6) Sobre osso que aballe para que se naõ meta alguma esquirola do osso no cerebro.

Os instrumentos necessarios para a

1) Descarnaçaõ do craneo saõ

Escalpello. Espatula abaixadora.

2) Trepanaçaõ,

Tre-

Trepano perforativo.
Trepano com corda e pyramide.
Chave da pyramide.
Colher elevadora da peça cortada.
Efcovinha de cabello.
Dentifcalpio ou efgravatador dos dentes.
Efcalpello lenticular.
Meningophylax ou abaixador, e defenfor da dura-madre.

3) Elevação do craneo.
Elevador commum.
. . . . . *de Mr. Petit.*

4) Preparação da cura.
Hum panno de linho orbicular com fio.
Laminas de chumbo crivadas com azas.
Huma mecha orbicular.
Fios de panno de linho.
Varios chumaços.
Atadura capital ou mitra.

Situação do enfermo. Deve eftar de modo, que a parte a que fe hade applicar o trepano efteja para cima.

Defcarnação do craneo. Efta fe faz cortando com hum efcalpello os integumentos do craneo até o mefmo cra-

neo em fórma de X ou de T, e ſeparando-os do craneo com a eſpatula.

Trepanação.

1.) Faça-ſe com o *trepano perforativo* hum buraquinho ſobre o craneo para ſervir de apoio, ou centro fixo á pyramide.

2.) Põe-ſe em cima o *trepano inteiro* ou montado, e continua-ſe a trepanação até a *diſpolla.* Em quanto com a chave ſe tira a pyramide da corôa, ſe limpão da ſerradura os dentes da meſma corôa com eſgravatador e com a eſcovinha.

3.) Põe-ſe outra vez o *trepano*, mas ſem pyramide, e ſe continùa a trepanação des a diſpolla até a ſuperficie interna do craneo. Conhece-ſe, que o craneo eſtá furado quando a peça cortada aballa.

4.) Tira-ſe depois com a colher, ou com a tenta a peça cortada pelo trepano.

5.) Pule-ſe a margem cortada, e ſe lhe tirão as pontas com o canivete lenticular.

6.) Então ſahe eſpontaneamente o ſangue

gue ſe o doente ſe deita ſobre á ferida, ou eſpreme-ſe retendo o ſuſpiro.

7.) Se o ſangue eſtá derramádo debaixo da *dura-màdre* deve-ſe cortar eſta em cruz com a lanceta.

Liação. 1.) Põe-ſe em cima do buraco trepanado hum paninho fino com fio.

2.) Depois a *lamina de chumbo crivada* com azas.

3.) A mecha orbicular.

4.) Muitos lichinhos.

5.) Muitos chumaços molhados n'uma fomentação cefalica.

6.) E tudo iſto ſegure-ſe com atadura capital, ou mitra de panno de linho.

Se o oſſo eſtá quebrádo, e juntamente deprimido deve-ſe levantar o pedaço amolgado com huma alavanca vulgar, ou com a de Mr. *Petit*

Se o buraco feito pelo trepano não fica bem ligado, então o cerebro creſce n'um grande fungo, que ſe deve cortar.

Extirpação do polypo do narz.

Eſta operação ſe faz.

1.) Torcendo o polypo ſe he pequeno
2.) Ligando-o ſe he grande.

Para ſe torcer requer-ſe huma particular pinça com a qual ſe deve abraçar todo o polypo, e torcello pouco e pouco até ſe arrancar ſem violencia.

Para ſe ligar requer-ſe hum canudo particular, em que ſe mete hum fio de prata dobrado em fórma d'aza: e ſe faz da maneira ſeguinte.

1.) Applica-ſe a aza do fio em torno do ventre do polypo.

2.) Empurra-ſe até a raiz do polypo, por meio do dito canudo a aza que o cerca, e ſe torce.

Deſte modo ſe aperta mais todas as 24 horas a aza do fio por meio do canudo, atéque paſſados 14 dias mais tarde ou mais cedo cáhia do nariz o polypo podre.

A extirpação do polypo por meio de cauſticos, ou arrancando-o raras vezes he poſſivel, e ſempre perigoſa.

Modo de ſuſpender a hemorragia do nariz.

Se o vinagre ou agua ſorvida com as ventas, a ſangria do pé, o ſeringa-

to-

torio d'agua vitriolada, ou Thediana não approveita, devem-ſe então tapar as ventas com agarico, ou com fios.

Se tapando-ſe os buracos anteriores das ventas não para a hemorragia, então devem-ſe tambem tapar os poſteriores das meſmas ventas: o que ſe faz optimamente com hum inſtrumento particular de Mr. *le Dran.*

Tracheotomia, ou inciſão da trachea.

Indica-ſe 1.) Quando a eſquinencia inflammatoria ſuffoca o doente.

2.) Quando na trachea eſtá parado algum corpo eſtranho.

Inſtrumentos. Eſcapelo agudo.
Canudo laryngeo com lanceta occulta de Richter.

Liação Panno de linho fino.
Emplaſtro com huma freſta.
Chumaço com huma freſta.
Atadura.
Fios de panno do linho.

Situação do enfermo. Deve eſtar aſſentado n'uma cadeira.

O-

Operação. 1.) Cortem-ſe longitudinalmente com a eſcalpello agudo os integumentos communs da larynge até tres polegadas por cima da traquea.
2.) Corte-ſe tambem longitudinalmente a linha tendinoſa , que cobre a traquea.
3.) Depois corte-ſe tranſverſalmente com a lanceta occulta o eſpaço membranoſo , que ha entre o quarto e quinto annel cartilaginoſo da traquea.
4.) Deixe-ſe na ferida o canudo de prata , e ſegure-ſe á nuca por meio dos ſeus atilhos.

Liação. Encha-ſe a ferida de fios por cima e por baixo.

Abertura do canudo. Cubra-ſe
1) *De panno de linho fino e raro.*
2.) *Do Emplaſtro com a freſta.*
3.) *Do chumaço com a freſta.*
4.) *E tudo iſto ſegure-ſe com atadura.*

Curada a eſquinencia , o que ſe conhece por reſpirar facilmente o doente tapando-ſe com o dedo a abertura da canudo , tire-ſe eſte , e una-ſe a ferida com emplaſtro para aſſim ſe ſarar.

Se a *tracheotomia* ſe faz por cauſa de ha-

haver algum corpo eſtranho parado na traquea, devem-ſe cortar longitudinalmente quatro, ou ſeis anneis cartileginoſos da meſma traquea, para depois ſe tirar commodamente com a pinça o corpo eſtranho.

Eſofagotomia, ou inciſão do eſofago.

Indica-ſe quando algum corpo eſtranho grande eſtá de tal modo parado no eſofago, que não ſe póde mover dalli nem para cima, nem para baixo.

Operação. 1. Faça-ſe huma inciſão longitudinal nos integumentos communs do peſcoço junto ao lado eſquerdo da traquea.

2.) Corte-ſe longitudinalmente a parte prominente do eſofago, de modo que a ferida ſeja ſufficiente para ſe tirar o corpo.

3.) Tire-ſe emfim com pinças, ganchos, dedos, ou colher, o corpo eſtranho.

Tirado que ſeja o corpo cura-ſe a ferida com emplaſtro, chumaços, e atadura.

Ex-

Extracção de corpo eſtranho dos gorgomilos.

Os corpos eſtranhos tirão-ſe dos gorgomilos 1.) com os dedos, 2.) com pinças, 3.) com barba de balêa.

Se não ſe podem tirar os ditos corpos empurrão-ſe para o eſtomago por meio da barba de balêa.

Os *metaes* afóra o ferro, que ſe diſſolve nos acidos, podem diſſolver-ſe pelo azougue, ſe ſe demorão no eſtomago. Os corpos maiores, e indiſſoluveis tambem ſe podem quebrar pelo eſtomago.

Amputação das tetas.

Indica-ſe quando alguma teta eſtá cancroſa.

Contraindica-ſe. 1.) ſe o cancro provem de cauſa interna, 2.) ſe a teta eſtá adherente fortemente ao muſculo peitoral, 3.) ſe eſtão cancroſas muitas partes, como as glandulas dos ſovacos, e ſe eſtão ſempre vermelhos os tarſos das palpebras.

Inſtrumentos. Eſcalpello agudo, e

Huma agulha com fio para a laqueação da arteria mamaria.

Liação. Hum novêlo grande de fios. Chumaços. Atadura.

Operação. 1.) Faça-se a incisão pela teta des o esterno até o sovaco.

2.) Levante-se a gordura de toda a teta com a mão esquerda, e com golpes repetidos se separe do musculo peitoral grande.

3.) Laquêe-se em fim a arteria mamaria; posto que raras vezes isto seja necessario.

Liação. 1.) Ponha-se na ferida o novêlo grande de fios, secco, ou molhado em espirito de terebinthina.

2.) Ponha-se depois em cruz dois emplastros compridos.

3.) Em cima dos emplastros ponha-se os chumaços.

4.) Em cima de tudo a atadura.

No terceiro dia intente-se por meio do balsamo de Arcéo a suppuração, depois a cura, e por fim a cicatrização.

Pa-

Paracenthese do peito.

Indica-se quando cumpre tirar o sangue, ou agua ou pus, que está derramado na cavidade do peito.

Lugar. Deve-se fazer entre a terceira, e quarta costella falsa contando-as de baixo, e distante do espinhaço a largura da palma da mão.

Instrumentos. Hum canivete agudo.
. . . . de ponta romba.

Liação. Hum trocate.
Hum lichino.
Huma atadura larga.

Situação do enfermo. Deve estar n'uma cadeira com as costas viradas para a luz.

Operação. 1.) Corte-se longitudinalmente a pelle até, tres polegadas.

2.) Corte-se tambem longitudinalmente o musculo latissimo do espinhaço.

3.) Cortem-se transversalmente os musculos entrecostaes até á pleu-

ra; faça-se a incisão no meio do espaço entrecostal.

4.) Faça-se huma pequena ferida transversal na pleura: e dilate-se esta ferida com o escalpello de ponta romba até meia polegada.

5.) Deitado pois o enfermo sobre a ferida sahe o sangue, ou agua, ou o pus contido na cavidade do peito.

Liação. Vasado o liquido ponha-se na ferida hum lichino de fios da figura da mesma ferida, e por cima mais dois ou tres lichinos, seguro tudo chumaços e atadura. E se não correr mais nada da ferida consolide-se esta por meio de hum emplastro tenaz ou do encerado.

Se a pleura estiver adherente ao bofe no lugar da operação, então cumpre se paralla com a ponta do dedo minimo, e quando se não possa fazer tal separação deve-se fazer nova operação entre a sexta e septima costella na distancia do esterno quatro dedos.

Tre-

Trepanação do esterno.

Indica-se quando ha sangue, ou pus no anterior espaço do mediastino de baixo do esterno.

Operação. Faz-se com os mesmos instrumentos, e pelo mesmo methodo que se faz a trepanação no craneo.

Paracenthese do ventre.

Indica-se na hydropesia do ventre, que se não póde curar com medicamentos.

Lugar. Faz-se no meio da distancia, que ha entre a espinha anterior do osso ileon, e o embigo: e deve-se medir o lugar com huma linha, e notallo com tinta.

Instrumentos são a agulha de tres gumes, ou troquate; e os vasos para receber agua.

Liação. Huma cinta para o ventre.
Hum ou mais chumaços molhados em espirito de vinho.
Medicamentos cordeaes como o vinho.

Situação. Deve estar assentado na borda da cama.

Pre-

Preparação. Comprima-ſe bem o ventre com a cinta, e abra-ſe nella huma freſta.

Operação.

1.) O cirurgião fure obliquamente o ventre no lugar notado com o trocate de modo que penetre a ſua cavidade.

2.) Tire a agulha do canudo e deixe eſte no ventre.

3.) Receba a agua corrente n'um vaſo.

4.) Aperte bem a cinta á medida que ella ſe afroxar.

5.) Tire o canudo quando tiver ſahido toda a agua, e ponha em cima da ferida hum chumaço molhado em eſpirito de vinho, ou hum encerado de Inglaterra, e deixe o ventre apertado com a cinta por alguns dias.

Se o enfermo deſmaiar durante a operação tape-ſe logo o canudo; aperte-ſe a cinta, e ſe vigore o dito enfermo com agua fria, e bom vinho. Porém ſe não deſmaiar tire-ſe logo toda a agua.

Gastrorafio ou costura do ventre.

Indica-se nas feridas penetrantes do ventre.

Instrumentos. Tendo a ferida 4 polegadas de comprido requer-se.

1.) *Seis agulhas grandes e curvas.*

2.) *Tres fios encerados.* Em cada ponta do fio deve estar enfiada huma agulha,

3.) *Huma varinha de canna.*

4.) *Hum lichino oblongo untado de balsamo de Arcéo.*

Operação.

1.) Apanhe-se o peritonéo com os dedos mostrador e pollegar da mão esquerda.

2.) Passe-se huma agulha de dentro para fòra pelo peritonéo, e por todas as partes molles.

3.) Faça-se semelhante punctura no lado opposto com outra agulha: e deste modo se fação tres costuras.

4.) Emfim atem-se os fios sobre a canna n'um elegante nó.

Enterorafia ou costura das tripas.

Indica-se quando as tripas estão meio, ou totalmente cortadas. *Ins-*

Instrumentos.

1.) *Agulhas curvas, e delgadas.*
2.) *Fios encerados de varias cores.*
3.) *Hum canudo* feito de carta de jogar, que tenha duas polegadas de comprido.

Operação.

1.) Meta-se o canudo de carta na porção superior da tripa cortada.
2.) Depois ponha-se esta porção da tripa junta com o canudo sobre a porção inferior da tripa cortada.
3.) Unidas as tripas furão-se com a agulha curva de modo que sahia outra vez da outra margem da tripa leia, e da carta que se metteo dentro.
4.) Tire-se depois a agulha do fio, e torção-se as suas duas pontas sem se lhes dar nó
5.) Fação-se duas ou tres costuras semelhantes. Depois grudem-se bem á pelle com emplastro tenaz, os dois fios que estão fóra da ferida do ventre, e alfim una-se a ferida do ventre por meio da gastrorafia.
6.) Passados vinte dias cortem-se de

hu-

huma parte os fios, e tirem-ſe do outro lado das tripas. O canudo de carta ſahe com as fezes do ventre.

Formação do anus artificial

Indicação. Se não póde fazer-ſe a coſtura das tripas, então deve unir-ſe por coſtura a extremidade ſuperior da tripa cortada com a ferida do ventre, e pôr-ſe neſta huma mecha para não ſoldar-ſe.

E paraque as fezes não ſáhiaõ ſempre deve-ſe comprimir o orificio do *anus* artificial com huma bola eſcavada, e com funda elaſtica.

Herniotomia.

Indica-ſe quando ha hernia incarcerada que ſe não póde reduzir por outro algum meio.

Inſtrumentos. Hum eſcalpello ſimples, e occulto; huma tenta canula, e hum dilatador.

Liação. Fios de panno de linho.

Huma atadura larga deſta forma T.

Varios chumaços:

Si-

Situação do enfermo. Deve estar na cama com os joelhos abertos e levantados.

Operação. 1.) Faça se a incisão longitudinal dos integumentos da hernia desde o annel até o fundo da bolsa.

2.) Faça-se huma pequena incisão no sacco da hernia, e se dilate esta para cima até o annel inguinal mettendo-lhe dentro a tenta canula.

3.) Depois dilate-se para cima e para dentro o mesmo annel com o dilatador, ou com o escalpello occulto até meia pollegada a baixo do embigo, no caso que as partes fóra do seu lugar se não possão reduzir por causa da estreiteza do dito annel.

4.) Emfim ponha-se em seu lugar as tripas, e depois o zirbo.

Porém se o zirbo estiver scirroso ou gangrenado deve-se cortar

Se as tripas estiverem gangrenadas, deve-se fazer o *anus* artificial. Porque raras vezes se póde fazer a *enterorafia*.

Lia-

Liação. Una-ſe a ferida com lichinos, chumaços e atadura.

Operação ceſarea.

Indica-ſe. 1.) Quando morre a mulher durante o parto
2.) Quando he impoſſivel o parto em razão da eſtreiteza da pelve ou bacia.
3.) Emfim quando o feto fora concebido fóra do utero, ou ſahira delle fora por rotura.

Operação.
1. Faça-ſe huma ferida da largura da palma da mão, e que tenha 6 pollegadas de comprido deſde o embigo até á cavidade do abdomen.
2.) Faça-ſe huma ferida de 5 pollegadas na parte lateral do utero, depois tire-ſe o feto e a placenta.
3.) Contrahido em fim o utero, e purgada do ſangue a cavidade do abdomen, una-ſe a ferida por meio da gaſtrorafia.

A operação que ſe faz na mulher morta he a meſma que a da viva. Porém neſta he aſſás perigoſa, e raras vezes tem bom exito.

Pa-

Paracenthese do escroto.

Indica-se na hydrocele vaginal.

Operação. Faça-se por meio de hum pequeno trocate a punctura no fundo do escroto, algum tanto obliquamente para se não offender o testiculo, o qual se deve comprimir para cima de baixo da punctura com a mão esquerda.

A punctura raras vezes cura a hydrocele radicalmente, porém só por tempo e palliativamente a sara.

Muitas vezes se segue á punctura hum grande *hematocele*, que exige huma incisão grande do escroto.

Incisão total do escroto.

Indica-se na hydrocele vaginal.

Operação.

1.) Corte-se longitudinalmente a pelle.

2.) Dilate-se esta ferida para baixo e para cima até o fundo do escroto.

3.) Corte-se tambem assim a tunica vaginal do testiculo.

4.) Vasado o liquido aquoso, encha-se toda a ferida de fios, e excitada

a sup-

a ſuppuração ſe ſara outra vez.

Sedenho do eſcroto.

Indica-ſe no hydrocele vaginal.

Operação Fura-ſe o eſcroto com a agulha de tres gumes cava, e deixa-ſe na ferida o fio por algumas ſemanas.

Caſtração.

Indica-ſe no cancro do teſticulo.

Contraindica-ſe quando o cordão eſpermatico ja eſtá ſcirroſo fóra do annel inguinal.

Operação.

1.) Corte-ſe inteiramente a bolſa até ficar deſcuberto o teſticulo.

2.) Depois ligue-ſe ſobre hum chumaço todo o cordão eſpermatico, por meio de huma agulha larga com quatro fios.

3.) Separe-ſe emfim o teſticulo por baixo da ligadura das partes vizinhas, porèm deixe-ſe até apodrecer, e então corte-ſe a baixo da ligadura.

4.) Encha-ſe de fios ſeccos toda a ferida, e feita a ſuppuração ſe cure.

Amputação do membro viril.

Indica-ſe quando ha cancro na glande e no prepucio.

A *operação* ſe faz por meio da *ligadura* e da *inciſão.*

A ligadura exige, que ſe meta na urethra hum canudinho de prata, para que o doente poſſa ourinar em quanto tem o membro ligado.

Na inciſão do membro feita por canivete ſalta o ſangue de duas artérias: Se a hemorragia não ſe póde parar por meio d'agua Thediana cumpre comprimir o membro com huma atadura ſobre o canudinho que eſtá na urethra

Catheteriſmo ou operação da algalia.

Indica-ſe em toda a retenſão da ourina; e tambem querendo-ſe examinar ſe ha pedra na bexiga.

A algalia ſe applica de dois modos convem a ſaber 1.) pelo *methodo ſimples*, 2.) pelo *methodo com a volta de meſtre.*

No

No *methodo ſimples* ſegura-ſe o membro com a mão eſquerda, e mete-ſe na urethra, a algalia, (cuja ponta deve eſtar untada com azeite), de ſorte que a ſua curvadura fique voltada para baixo, e ſe vai introduzindo pouco e pouco até á bexiga.

No *methodo com volta de meſtre*, mete-ſe a algalia na urethra de ſorte que a ſua curvadura fique voltada para cima, e aſſim ſe vai introduzindo até onde for poſſivel, depois volta-ſe ſubitamente para baixo a curvatura da algalia, e deſte modo quaſi ſempre penetra mais facilmente na bexiga.

Introduzida a algalia ſe tira o fio de prata, e o doente expulſa a ourina, que ſe deve aparar em vaſo conveniente.

Nas mulheres he mais facil eſta operação, porque a ſua urethra he curta e recta: e por iſſo ha para ellas huma algalia particular e curta.

Punctura da bexiga.

Indica-ſe quando a ourina eſtá retida ha muito tempo, e não ſe póde de mo-

modo algum tirar com a algalia, e o doente está ja em perigo de vida.

O *instrumento* he huma agulha de tres gumes comprida e curva, isto he hum particular trocate.

O *lugar* em que melhor se póde fazer he o intestino recto.

Operação. Mete-se dois dedos da mão esquerda no instino, e entre elles se fura com a dita agulha o intestino recto, de modo que fure tambem a bexiga. Depois tira-se a agulha, e se deixa na ferida e na bexiga o canudinho por alguns dias, isto he até que a ourina sáhia espontaneamente pela urethra.

Urethrotomia ou incisão da urethra.

Indica-se quando ha alguma pedra parada na urethra.

O *lugar* em que se faz he a parte inferior do membro viril onde se sente a pedra. Faça-se pois alli huma incisão longitudinal, para se poder tirar a pedra com huma pequena colher ou tenaz; e cure-se a ferida com emplastro adhesivo.

Ope-

Operação da fistula do anus.

Indica-se na fistula *completa ou incompleta*, que não se póde curar por outro methodo.

Contraindica-se quando a fistula he mui profunda, se ha caria no osso sacro, se toda a gordura que ha em torno do intestino recto está ja consumida, e se a fistula do anus he cancrosa.

Os instrumentos são hum canivete curvo de ponta rombo, e huma tizoura.

Liação. *Huma mecha comprida.*
Muitos lichinos e chumaços.
Huma atadura desta forma T

Preparação do enfermo. Dê-se-lhe hum purgante no dia antes da operação; e algumas horas antes lavem-se-lhe as tripas com huma ajuda, e sangre-se se for plethorico.

Situação. O doente deve estar deitado na borda da cama sobre o lado da fistula com os joelhos dobradas, e o peito tambem inclinado para diante.

Operação da fistula incompleta interno

1.) Havendo untado com azeite ou pomada o dedo mostrador da mão

efquerda, fe introduzirá no *anus* até a altura dos callos, que fe fentem na nadega, e apoiando-o em cima, fe empurraráõ hum pouco para fóra, afim de notar o lugar, a onde fe deve fazer a incifão exterior; depois fe furaráõ os integumentos com a ponta de hum biftoril ou lanceta, a profundando com ella até o centro dos callos; e procurando aumentar a abertura exterior quando fe tira ficará a fiftula completa.

2.) Introduzir-fe-ha immediatamente entre os callos huma tenta canula, cuja extremidade feja romba, para bufcar o conducto, que fe abre no inteftino; e pelo feu canal fe conduzirá hum eftilete de prata mui flexivel e ponteagudo, e quando efte chegar ao inteftino, fe tirará a tenta. Depois furar-fe-ha o mefmo inteftino com o dito eftilete por cima dos callos, que fe reconhecerão por meio do dedo, o qual introduzido no *anus* ferve para dobrar pouco e pouco a ponta do eftilete á medida que fe empurra, atéque fahindo pelo orificio

do

do inteſtino recto, fórme huma eſpecie de aza, em que todos, ou a maior parte dos callos fiquem comprehendidos: emfim apanhando com a mão eſquerda as pontas do eſtilete, e tirando-o ſuavemente para fóra ſe cortará com hum biſtoril toda a porção comprehendida na dita aza.

3.) Separada que ſeja a referida porção he preciſo applicar o dedo moſtrador na ferida, afim de reconhecer ſe ha alguma porção membranoſa, que ſeja neceſſario cortar, algum ſeio que dilatar, ou callos que não tenhão ſido cortados a primeira vez, para ſeparallos, ou fazer-lhes algumas eſcarificações, e facilitar melhor a ſuppuração. Finalmente far-ſe-ha de modo que o fundo da ferida fique uniforme, e não forme mais do que huma cavidade com a porção do inteſtino que ficou.

Liação. Meta-ſe no inteſtino recto huma mecha comprida, e encha-ſe a ferida de fios, e depois cubra-ſe com chumaços e atadura T.

Se a fiſtula he incompleta externa ; a operação he a meſma ; e a unica differença que, ha he na introducção da tenta. Na interna he preciſo principiar introduzindo o dedo no inteſtino recto , e na externa introduzindo a tenta ; porque o dedo introduzido no *anus* poderia mudar a direcção do ſeio fiſtuloſo , e impedir a livre introducção da tenta. Iſto ſnppoſto ſe começarà introduzindo a tenta canula pelo orificio da fiſtula , depois o dedo no anus ; e mandando a hum ajudante que ſegure a dita tenta , ſe conduz pelo ſeu canal o eſtilete , tira-ſe a tenta , fura-ſe o inteſtino , e ſe acaba a operação como fica dito , devendo-ſe praticar do meſmo modo nas fiſtulas completas.

Velaſco e Villa verde.

Amputação do femur.

Indica-ſe 1.) quando toda a perna eſtá esfacelada , 2.) os ſeus oſſos eſmigalhados , 3.) quando em fim ha huma grande caria na articulação do joelho.

Con-

Contraindica-ſe quando o esfascelo chega ja ás verilhas, ou provem de cauſa interna.

Os *inſtrumentos* neceſſarios ſão.

1.) *Hum torniquete.*

2.) *Agulhas curvas com fios encerados, e hum pequeno chumaço.*

3.) *Huma grande faca de feição de foice.*

4.) *Huma faca recta.*

5.) *Huma ſerra.*

6.) *Hum atilho, ou liga.*

7.) *Hum panno de linho raſgado por hum lado até os dois terços de ſeu comprimento.*

Liação. As couſas neceſſarias para iſto ſão.

1.) *Pequenos lichinos molhados em eſpirito de terebinthina.*

2.) *Hum grande novêlo, ou molho de fios.*

3.) *Dois emplaſtros compridos.*

4.) *Hum chumaço em fórma de cruz de Malta.*

5.) *Dois chumaços compridos.*

6.) *Huma atadura de 6 covado de comprido, enrolada em dois rôlos.*

Si-

Situação do enfermo. Deve estar assentado n'uma grande cadeira, ou na cama voltado para a luz.

Operação.

1.) Applique-se o torniquete sobre a arteria crural, que está na parte interna da coxa.

2.) Ate-se a liga dois dedos acima do joelho, junto ao lugar em que se deve fazer a operação.

3.) Faça-se a incisão circular de todas as partes até os ossos, com a *grande faca curva.*

4.) Tire-se raspando para baixo o periosteo com a *faca recta.*

5.) Tirada a liga se applicarão as duas pontas do panno rasgado ao redor do osso cruzando-as na parte suprior do membro, e se puxarão com ellas as carnes para cima, não só para se serrar o osso mais arriba, e embaraçar que este fique maior, mas tambem para evitar, que os dentes da serra deslacerem as carnes.

6.) Depois serre-se com a *grande serra* o osso da coxa, e tire-se a parte separada, e o pedaço de panno rasgado.

7.

7.) Affroxe-se alguma cousa o torniquete, para do sangue que falta se poder ver o lugar em que a arteria crural está cortada.

8.) Tome-se huma agulha com tres ou quatro fios encerados, e passe-se ao redor da têa cellular, que rodêa as entremidades das arterias, e tire-se dos fios. Depois ponha-se sobre a arteria hum pequeno chumaço, e se dêm aos fios, primeiro hum nó cego, e depois huma laçada.

Liação.

1.) Laqueada a arteria se ponha sobre o osso cortado hum lichino molhado em espirito de terebinthina.

2.) Ponha-se em toda a ferida o grande novêlo ou molho de fios, secco.

3.) Segure-se o tal novêlo com os dois emplastros compridos, postos em cruz.

4.) Depois ponha-se em cima dos emplastros o chumaço da feição de cruz de Malta.

5.) Emfim segure-se tudo isto a atadura circular, que dê cinco ou seis voltas, mas que não estejão muito apertadas.

6.) E meta-ſe o membro cortado em hum ſacco de palha, ou de lã, e afroxe-ſe o torniquete pouco e pouco, mas não ſe tire totalmente nos primeiros dias.

7.) No terceiro dia tire-ſe todo o apposito, e ponha-ſe em cima o grande molho de fios untado de balſamo de Arcéo para promover a ſuppuração na ferida, e em vez da atadura comprida applique-ſe a atadura de muitas pernas.

8.) Promovida que ſeja a ſuppuração cura-ſe a ferida com agua vulneraria, e o oſſo com o eſpirito de terebinthina, ou com a eſſencia de almecega.

A ligadura quaſi ſempre cahe da arteria ligada perto dos 14 dias:

Sarada a ferida guarnece-ſe a coxa de huma perna de páo artificial.

Na amputação da perna corta-ſe com a faca recta a carne que fica entre os oſſos, e ſe empurra para baixo. Depois ſerra-ſe primeiro algum tanto a canela, e por fim a fibula juntamente.

Devem-ſe laquear na coxa a arteria crural, no braço a brachial, na perna, a tibi-

tibial anterior, e posterior, e a peronea, no antibraço a cubital, radial, e entre-ossea.

Se convem amputar a falange da mão ou do pé, deve-se fazer a amputação na articulação.

Operação da fistula lagrimal.

Indica-se quando a fistula lagrimal está complicada com obstrucção do ducto nasal.

Tempo urgente Deve-se fazer a operação quando o sacco lagrimal está assás intumescido com o pus de modo que se não póde evacuar espremendo-o.

Preparação do enfermo. Dè-se-lhe hum purgante alguns dias antes da operação, e sangre-se se for plethorico.

Instrumentos. Hum canivete para a incisão do sacco

A tenta o estilete de Mejane.

O estilete triangular para o ducto nasal.

A agulha curva triangular para furar o osso lagrimal.

Cordas de viola de diversas grossuras.

Ve-

Velinhas ou tentas de chumbo.

Liação. Huma pequena mecha.

Encerado de Inglaterra em fórma de meia lua

Situação do enfermo deve eſtar aſſentado n'uma cadeira virado para a luz com a cabeça firme nas coſtas da meſma cadeira, e ſegura pelo ajudante.

Operação.

1.) O cirurgião faça com o canivete huma ferida longitudinal, ou perpendicular na cavidade prominente do ſacco lagrimal até tres ou quatro linhas.

2.) Encha-ſe a ferida modicamente com a pequena mecha, e fios, e cubra-ſe com o encerado.

3.) No quarto dia abra-ſe a ferida, e meta-ſe pouco e pouco na cavidade do nariz o eſtilete triangular ou o de *Mejane* pelo ducto naſal, que eſtá obſtruido. Sabe-ſe que eſtá vencida a obſtrucção do referido ducto não ſó porque o doente ſente o inſtrumento na dita cavidade, mas porque ſahem della algumas gotas de ſangue. 4.

4.) Tirado o eſtilite introduza-ſe logo no ducto naſal aberto huma corda de viola tenuiſſima, no outro dia mais groſſa, e no terceiro muito. Eſtas cordas inchão no ducto e o dilatão. E deſte modo metendo-ſe todos os dias huma nova corda das mais groſſas ſe dilata o canal em tres ou quatro ſemanas. As eſtremidades das cordas que ſahem das ventas, e da ferida do ſacco devem-ſe dobrar, e ſegurar com algum emplaſtro pegajoſo para que a corda não càhia do ducto.

5.) Em vez das cordas metão-ſe no ducto naſal, e nelle ſe conſervem 15 dias pequenas velinhas feitas com extracto de chumbo, e depois em vez deſtas ſe metão por eſpaço de 10 ou 15 dias tentas de chumbo, tendo antes ſeringado o canal com algumas gotas de extracto de chumbo, ou agua Thediana.

6.) Emfim tirem-ſe eſtas tentas de chumbo, e cubra-ſe a ferida externa ſómente com encerado ou emplaſtro diaquillão menor. Deſte modo

do ſe ſara a ferida eſpontaneamente findos alguns dias.

O methodo de *Annel*, que conſiſte em introduzir hum eſtilete de prata da groſſura da ſeda de hum javali pelo ponto lagrimal; ſem abrir o ſacco lagrimal; e o de *Mejane*, que conſiſte em vencer as obſtrucções, que ſe podem achar no conducto lagrimal, e paſſar huma ſeda pelos narizes até o meſmo ſacco; e o de la *Foreſti*, e *Cabaniſio*, que conſiſte tambem em introduzir pelo orificio naſal do ducto naſal eſtiletes, e ſedas no ſacco lagrimal: todos eſtes methodos digo rariſſimas vezes ſe podem pôr em pratica, e quaſi ſempre exasperão o mal ſem o curarem.

Depreſſão da cataracta.

Indicação e contraindicação. Toda a cataracta ſe póde deprimir, mas havendo gota ſerena, opacidade, ou diſſolução do humor vitreo he baldada a operação.

Tempo da operação. Póde fazer-ſe em todo o tempo do anno.

Pre-

Preparação do enfermo. Sangre-se no dia antes da operação, e alguns dias antes purgue-se com sal cathartico, e em todo este tempo coma alimentos antiflogisticos.

Instrumentos. A agulha de Mr. Brisseaú he a melhor de todas.

Liação. Alguns chumaços.
Atadura occular.

Situação do enfermo. Deve estar assentado n'uma cadeira baixa, voltado para a janella, de modo que lhe entre a luz no olho lateralmente.

Situação do Cirurgião. Este deve estar assentado n'uma cadeira mais alta cara a cara, de modo que a sua cabeça não faça sombra ao olho da cataracta.

Situação do ajudante. Este deve estar assentado de tras do enfermo com huma mão firme na testa, e outra na barba do enfermo, de modo que tenha a cabeça deste encostada firmemente no seu peito.

Operação no olho esquerdo por exemplo.

1.) Cubra-se bem o olho são ou di-

rei-

reito com hum chumaço e atadura.

2.) O cirurgião abra bem as palpebras com os dedos polegar, e mostrador da mão esquerda, e deste modo conserve tambem immovel o bugalho do olho.

3.) Mande que o enfermo volte o olho para o nariz, e o tenha immovel nesta situação paraque deste modo fique patente ao operador huma maior parte do alvo do mesmo olho.

4.) Então o Cirurgião com os dedos polegar, e mostrador da sua mão direita pegará na agulha do mesmo modo que se pega n'uma pena para escrever, isto he, entre o pollegar, mostrador, e dedo do meio, e os outros dois dedos os porá sobre a parte superior do face para que lhe sirva de apoio, e não trema facilmente a mão.

5.) E logo introduzirá orizontalmente a agulha relativamente ao seu plano a traves das membranas do olho, na distancia de duas linhas da circumferencia da cornea transparente correspondente ao pequeno angulo do olho.

6.

6.) Logoqne a agulha penetrara o olno, o que se conhece pela falta de resistencia, se inclinará a superficie cava d'agulha para a cataracta, abaixando hum pouco o seu cabo, e comprimindo-a com a superficie plana na sua parte superior, se deprimirá pouco e pouco para a parte inferior da pupilla. Feito isto percebe-se a agulha pelo buraquinho da pupilla: então se comprimirá com mais força, mas com suavidade, para colocar a cataracta de baixo do humor vitreo, onde se reterá durante hum pequeno espaço de tempo.

7.) Se a cataracta se mantem nesta situação he sinal de estar bem feita a operação; porém se torna a subir logo que cessa a compressão d'agulha, he preciso abatêlla de novo, usando de alguma força mais, afim que não torne a subir, mas sempre com muita suavidade.

8.) A cabada a operação se tirará a agulha do mesmo modo que se introduzira, e se prohibirá ao doente ver logo differentes objectos, porque isto

faz

faz ſubir outra vez a cataracta, e dá occaſião a inflammação.

Liação. Logo depois de acabada a operação ſe applicará ſobre o olho hum chumaço molhado em agua vegeto mineral, ou em vinho morno, ou huma cataplaſma de pomos, e ſe ſuſterá tudo por huma atadura; cumpre tambem que o outro olho eſteja vendado, paraque os movimentos que de outro modo faria não ſe communiquem ao olho doente.

Regimen do enfermo.

1.) Feita a liação ſe deitará o doente na ſua cama com a boca para cima, o a cabeça alta, guardando eſta ſituação todo o tempo que poder.

2.) Livre-ſe de toſſe, vomitos, riſo, eſpirros, de fallar muito, e de fazer força de curſar, e ſobre tudo de inclinar a cabeça para diante, e ainda mais para baixo; porque tudo iſto faz ſubir facilm nte a cataracta.

3.) Paſſadas algumas horas depois da operação ſe ſangrará.

4.) Na tarde do primeiro dia ſe lhe da-

dará huma amendoada com nitro e xapore de dormideiras, e se-lhe-botará huma ajuda emolliente.

5.) Lavar-se-ha por espaço de 8 ou 10 dias o olho duas vezes no dia com vinho, ou com agua vegeto-mineral, e se fecharáõ as janellas durante esta operação para que a luz mais viva não fira o olho.

6.) Coma alimentos antiflogisticos por espaço de oito dias.

7.) Passados des dias tendo as cousas corrido bem, não se ligue mais o olho, mas o doente conserve-se sempre em caza escura, e quando depois de alguns dias começar a ver a luz, terá diante dos seus olhos hum pedaço de tafetá verde, para impedir a viva impressão, que faria de repente a luz, e por fim poderá deixar o tafetá, e expor-se á luz, &c.

O methodo precedente de abater a cataracta he susceptivel de graves accidentes; porque muitas vezes torna inutil a operação, que se necessita repetir atéque se deslacere a capsula do cristallino. Outras vezes sobrevem

inflammações agudissimas, por causa da violencia, que padece a capsula, e as mais partes a quem está adherente. Estes inconvenientes, e pouco successo que se logravão moverão ao Dr. *Petit.* imaginar huma nova operação, que depois se verificou ser o seu verdadeiro inventor o Dr. *Ferrein.*

Esta operação consiste em tirar o cristallino de traz da pupilla, situando-o só na parte anterior e inferior do fundo do olho, para isto se dirige a ponta d'agulha para á parte posterior e inferior do cristallino, depois de ter penetrado a conjunctiva, a albuginea, a esclorotica, a coroidéa, a retlna, e o humor vitreo, e com hum golpe d' agulha se faz huma abertura na parte inferior da sua capsula. Feito isto, tira-se a maior parte d'agulha, para podêlla conduzir até á parte superior da cataracta, depois comprime-se o cristallino obliquamente de cima para baixo, e de diante para trás, fazendo-o sahir pela aberurta da sua capsula, e colocando-o no humor vitreo; mantendo-o assim atéque este humor

mor o rodêe por todas as partes, e que huma porção delle encha a capsula, compensando a falta do cristallino.

O Dr. *Ferrein* diz, que deste modo se podem abater as *cataractas caseosas*, *lacteas*, imperfeitas, e se previne, além disto, a inflammação, e a atrofia, que produz a lesão das tunicas interiores do olho: porém he necessario moderar o movimento d' agulha de modo, que se conserve intacta a tunica anterior do cristallino, 1.o) porque alías, se a cataracta he molle, e se divide em varias porções, estas passaráõ pela abertura anterior da capsula até a camara anterior, e se misturaráõ com o humor aquoso, offerecendo grandissima difficuldade para separallas ou precipitallas, 2.o) porque o humor vitreo, que deve occupar o lugar do cristallino, paraque pela sua figura sirva como este ultimo para a refracção dos raios da luz, he evidente que não poderá adquirir huma figura apta para produzir a dita refracção, por estar a capsula aberta.

O ii Ex-

Extracção da cataracta.

Indicação. Toda a cataracta se-póde extrahir.

Contraindicação. Se ha ao mesmo tempo gota serena, ou opacidade, ou dissolução do humor vitreo he baldada esta operação. E quasi sempre he infeliz o exito da operação se o doente padecera muitas vezes ophthalmia e enxaqueca, se a temperatura dos humores he acre, e os solidos nimiamente irritaveis; e se a cataracta está conglutinada com a uvea, e com o humor vitreo.

Tempo da operação. Póde fazer-se a operação em todo o tempo do anno. No inverno deve estar a camera do enfermo moderadamente quente, e no verão algum tanto fresca. Na primavera e no outono não he o melhor tempo de fazer esta operação, por haverem então doenças epidemicas, e andarem os homens dispostos para ellas,

A preparação do enfermo he a mesma que para a depressão da cataracta.

Os

Os *instrumentos* de que se serve Mr. *Daviel* são.

1.) *Huma agulha ponteaguda, cortante, e semicurva, em fórma de lanceta, destinada para fazer a primeira abertura.*

2.) *Huma agulha romba cortante, e tambem semicurva para aumentar a mesma incisão.*

3.) *Dois pares de tizouras curvas e convexas.*

4.) *Huma pequena espatula de ouro, prata, ou aço algum tanto curva para levantar a cornea.*

5.) *Huma pequena agulha ponteaguda e cortante nos lados, para abrir a membrana, que cobre anteriormente o cristallino.*

6.) *Huma pequena colherinha de ouro, prata, ou aço, para facilitar algumas vezes a sabida do cristallino, tirar os fragmentos deste corpo, que podem ficar no orificio da pupilla, ou na camera posterior, ou para separar, e extrahir huma especie de materia terrea, que costuma apegar-se á porção da capsula correspondente ao humor*

mor vitreo, que lhe tira sua transparencia, ainda depois de extrahido o cristallino.

7.) *Humas pequenas pinças para separar as porções membronosas, que apparecerem.*

A *situação do enfermo* he a mesma que a que se propôs para a depressão da cataracta, com a differença sómente que o ajudante situado de trás do enfermo applicará huma mão sobre a testa deste, alargando dois dedos sobre a palpebra superior, e a outra sobre a barba.

O*peração.* 1.) O Cirurgião abaixará depois a palprbra inferior com dois dedos da mão esquerda, sujeitando o bugalho do olho: então recommendará ao doente que olhe para cima, sem fazer o menor movimento, e depois tomando a primeira agulha com a mão direita, a introduzirá na camera anterior, evitando ferir o iris, e fará huma incisão transversal de quatro linhas de diametro circularmente. A direcção d'agulha será de baixo para cima na parte inferior da

cor-

cornea tranſparente perto da eſcloro-
tica. Feita a primeira inciſão ſe tira-
rá a agulha ſuavemente para tomar a
outra romba, com a qual ſe aumen-
tará para a direita e eſquerda, afim
de abrir a cornea em fórma de ſemi-
circulo conforme a ſua figura redonda.

2.) O humor aquoſo corre logo ſobre
as faces, e por iſſo ſe alimpará com
eſponja humedecida em vinho mor-
no: como depois deſta inciſão a cor-
nea fica hum pouco froxa, e não re-
ſiſte a agulha, o Cirurgião pegará nas
tizouras, e introduzirá a ſua extre-
midade romba entre eſta membrana,
e o irîs, prolongando o corte de hum,
e outro lado até hum poúco acima da
pupilla. Obſervar-ſe-ha, que a parte
convexa das tizouras correſponda á
parte oppoſta ao bugalho, e que em
razão da ſua curvatura ſobre o pla-
no, ſe neceſſitão dois pares, para ſe
acommodar á figura circular da cor-
nea de hum e outro lado.

3.) Depois ſe tomará a pequena eſpa-
tula, e com ella ſe levantará ſuave-
mente a parte da cornea, que ſe di-
vi-

vidio, e se cortará com a pequena agulha a membrana do cristallino tambem na sua parte inferior. Algumas vezes he necessario cortar esta membrana circularmente, e separalla de todo, se se acha espessa e enrugada, e tiralla logo com as pequenas pinças. Feito isto se passará a espatula entre o cristallino, e o iris, para despegar inteiramente a cataracta, e facilitar a sua sahida, e depois se deixará cahir a porção levantada da cornea para acabar a operação. Então he (diz Mr. *Daviel*) quando o Cirurgião precisa de toda a prudencia, pois se trata de tirar o véo, que occultava a luz; para isto he necessario comprimir suavemente o bugalho do olho, sem fatigallo, e assim se evita romper a membrana posterior do cristallino, que serve de dique, e que impede a sahida do humor vitreo: a pupilla se alarga pouco e pouco, e o cristallino, logoque se appresenta, se desliza suavemente na camera anterior, e de alli sobre as faces. Então a pupilla parece clara, a escuridade que cobria

o olho ſe diſſipa, e o enfermo (antes entre as trevas) torna a ver a luz não menos admirado que contente Extráhido que ſeja o criſtallino ſe paſſará a colherinha ao redor da membrana, que retem o humor vitreo, para ſeparar alguma materia viſcoſſa, ſe a ha, e conſervar-lhe ſua tranſparencia.

4.) Se reſtablecerá a pupilla, que algumas vezes ſe violenta pela ſahida do criſtallino, quando eſte he duro, e de groſſo volume: ſe aconteceſſe, que a cataracta foſſe molle e clarenta, e ſe rompeſſe, ſe poderá tirar o que houver ficado, uzando da pequena colherinha, que o Cirurgião introduzirá ao redor da pupilla tantas quantas vezes for neceſſario. Depois ſe unirá exactamente a porção dividida da cornea; e ſe enxugará ſuavemente o olho com huma eſponja fina molhada em agua morna miſturada com algumas gotas de eſpirito de vinho, e de agua ophthalmica. Por cima ſe applicaráõ chumaços e atadura.

Depois que Mr. *Daviel* publicou o modo de fazer eſta operação ſe applicarão

rão varios Cirurgiões a ſimplificalla, e facilitar a ſua execução, reparando nos inconvenientes que ſe ſeguem da introducção ſucceſſiva de quatro inſtrumentos, para dilatar a cornea, não baſtando apenas toda a induſtria de que he capaz o Cirurgião, para terminar a inciſão, por cauſa dos movimentos involuntarios do olho, que he a maior difficuldade, que ha para vencer a fim de ſer perfeita a operação. Alem diſto as tizouras tem outros inconvenientes: a inciſão he impoſſivel que ſeja igual em toda a circunferencia, e muitas vezes fórma diverſos anguloſinhos, que retardão a cura; e fazem a cicatriz mais disforme, e como as tizouras antes de cortar contundem, e pizão, e ſe ſuſcitão dores, e inflammações, e outros accidentes mui temivis em partes tão delicadas.

Mr. de *la Faye* imaginou ſubſtituir aos quatro primeiros inſtrumentos de Mr. *Daviel* huma eſpecie de biſtoril mui delgado, e fixo em ſeu cabo, hum pouco convexo ſobre o plano; cor-

cortante sómente por hum lado, exceptuando a ponta, que o he tambem de ambos na distancia de duas linhas pouco mais ou menos. As suas dimensões são de vinte até vinte huma linhas de comprido e duas de largo. Além deste instrumento propõe outro, que reune os de Mr. *Daviel* para levantar a cornea, e dilatar a capsula do cristallino a que chama *Kistotomo*: e serve-se delles pelo modo seguinte.

1.) Depois de situado o doente, e seguras as palpebras, huma para cima pelo ajudante, e outra para baixo com o dedo mostrador do Cirurgião se-introduz a ponta do bistoril pela margem da cornea transparente na distancia de meia linha da esclorotica ao lado do pequeno angulo do olho; de modo que a parte convexa do bistoril corresponda ao iris; depois atravessa-se a camera anterior, e se penetra a cornea no lado opposto, em distancia igual da esclorotica, apoiando o dedo do meio no lado do grande angulo para conter o olho, e incli-

nando hum pouco o corte do bisto-
ril para a parte anterior, se faz hu-
ma incisão semicircular de riba a
baixo, que comprehenda toda a por-
ção da cornea, inferior ao bistoril:
depois com o kistotomo se levanta a
cornea, e se applica sobre o cristal-
lino para fazer huma incisão na par-
te inferior da sua capsula, empur-
rando a molla, que move a lanceta
contida na canula, de que se compõe
o instrumento; o resto da operação
não varia do methodo de Mr *Daviel*.
Mr. *Poyet* inventou tambem hum ins-
trumento engenhoso para fazer a in-
cisão da cornea, e impedir no mesmo
tempo os movimentos do bugalho.
O instrumento de *Sharp*, e o methodo
de Mr. *Tenon* são mui pouco diffe-
rentes do precedente, e por isso não
faço delles menção. Aindaque deste
modo se faz a extracção do cristalli-
no com maior facilidade, e menos
complicação, que seguindo o metho-
do de Mr. *Daviel*, todavia não dei-
xa de ter varios inconvenientes, e
difficuldades; porque apenas se pe-

ne-

netra a camera anterior, o humor aquoſo ſe derrama, e a cornea ſe afroxa, fazendo o corte difficil, e expondo o iris a ſer ferido: além diſto os movimentos, que fazem com o biſtoril cauſão divulſão nas finiſſimas membranas do olho, os muſculos entrão em contracção, o humor vitreo he empurrado para diante, e expulſa o criſtallino com precipitação, o que não deixa de occaſionar leſão na pupilla, que ſe acha tambem contrahida por cauſa da irritação que padece. Demais os movimentos involuntarios do bugalho ſão cauſa de que a cada paſſo ſe pique o grande angulo do olho.

Para evitar todos eſtes inconvenientes, Mr. *Berenger*, habil oculiſta, ſerve-ſe de hum methodo conhecido de poucos, porém que ſurte e feito com felicidade para iſto cuidou em ſegurar a palpebra ſuperior com huma eſpecie de gancho rombo, que deixa ao cuidado de hum ajudante: a palpebra inferior ſe deprime com hum gancho chamado herina pelos Heſqanhoes que ſe ſujeita á tunica adnata, ou con-

juntiva perto da parte inferior da cornea, cujo pezo basta para sustêl-la, e moderar o movimento do olho, procurando-lhe hum ponto fixo em quanto se faz a dissecção: depois toma o bistoril da sua invenção, que he huma correcção do que imaginou Mr. *la Faye*, a fòra o corte, que se aumenta de hum lado graduadamente; de modo, que a sua parte mais larga equivale a ametade do diametro da cornea; por cujo meio, para dividilla basta a introducção do bistoril de hum lado a outro, sem que se siga effusão do humor aquoso até o fim da incisão, porque o instrumento occupa exactamente toda a ferida, sem que occasione concussão alguma no bugalho. Este bistoril tem grande analogia, ou para melhor dizer, he o mesmo que descreve *Palluci* no seu novo methodo de abater a cataracta, ainda que não dá a sua figura.

Acabada a incisão, tira-se o gancho, e a *berina* e se comprime suavemente o bugalho para facilitar a sahida do cristallino: se este não sahe com faci-

li-

lidade, então se tomão humas pequenas pinças, e por seu meio se levanta a porção cortada da cornea, a fim de fazer com a ponta do mesmo billoril, que he assás comprida, e aguda, huma incisão na parte anterior e inferior da capsula do cristallino.

Velasco Villa-verde.

Extirpação do olho cancroso.

Indica-se quando a maior parte do bugalho do olho está cancrosa.

Contraindica-se, quando o cancro he ja inveterado, ou provem de causa interna, ou emfim os ossos da orbita estão atacados de caria.

Os *instrumentos* necessarios são

Hum bistoril recto, e outro na superficie algum tanto curvo.

Huma tizoura com as pontas rombas, e alguma cousa curva na superficie.

Huma agulha curva com fios encerados.

As cousas *necessarias pāra a liação são*

Muitos lichinos de varias grandezas.

Varios chumaços. Huma atadura.

Agarico, e espirito de vinho.

Situação do enfermo. Eſte deve eſtar aſſentado n'uma cadeira mais alta, virado para à luz, com a cabeça ſuſtida pelo ajudante. O cirurgião deve eſtar ante o enfermo.

Operação.

1.) O Cirurgião raſgue com o biſtoril recto a comiſſura externa das palpebras até tres linhas. E o ajudante levante bem a palpebra ſuperior.

2.) Corte-ſe junto á margem ſuperior da orbita a membrana conjuntiva, que une o bugalho com a palpebra ſuperior.

3.) Deprimida bem a palpebra inferior ſe corte tambem junto á margem inferior da orbita, a membrana conjuntiva, e ſepare-ſe o bugalho da palpebra inferior.

4.) Paſſe-ſe por meio d'agulha curva hum fio encerado pela parte anterior do bugalho, para que ſe poſſa tirar com a aza do fio o bugalho da orbita.

5.) Tirado ja o bugalho ſeparem-ſe da orbita com o biſtoril ou tizoura curva, a gordura e os muſculos do meſmo

mo bugalho tanto de cima como de baixo.

6.) Separado porém toda a parte do bugalho corte-ſe com o biſtoril curvo, ou com a tizoura curva o nervo optico, e arranque-ſe o bugalho.

7.) Examine o Cirurgião com o dedo ſe acha algumas moleculas duras na orbita, e achando-as corte-as.

8.) Depois encha bem de lichinos a cavidade da orbita, e ponha-lhe chumaços e a atadura, e conſerve tudo iſto aſſim por eſpaço de tres dias.

9.) Emfim promova-ſe a ſuppuração, e encarnação por meio do balſamo de Arcéo, para ſe poder applicar commodamente o olho artificial.

Applicação do olho artificial.

Não he outra couſa mais do que pôr entre as palpebras huma lamina de vidro ou de ouro, que tem o olho pintado para ſe occultar o deformidade de algum olho deſtruido.

Indicação.

1) Se o bugalho do olho eſtá deſtruido por carcinoma, ou bala.

2.) Se quasi todos os humores estão derramados pela ferida da cornea, ou da esclorotica.

3.) Se a cornea está totalmente opaca e deforme.

4.) Se o bugalho em razão de alguma molestia se evacuou.

Contraindicação. Não se deve pôr havendo inflammação ou ulceração do olho corrupto, e sem primeiro se curarem ambas estas molestias.

Condição do olho artificial. A materia destes olhos he, ou de vidro ou de ouro, e ambas ellas devem ser esmaltadas e pintadas.

A *figura* do olho artificial deve corresponder á grandeza, convexidade, e côr natural do iris do outro olho são.

Os olhos de vidro valem pouco; porém quebrão-se facilmente, e não se podem pintar nitidamente, nem limar de modo, que se possão accommodar facilmente na orbita, quando não se ajustão.

Os olhos de ouro custão muito, mas não se quebrão, e podem-se pintar ni-

nitidamente, accommodallos limando-os facilmente ao olho.

Applicação.

1.) Levante-se a palpebra superior, e entre ponha-se de baixo della o olho artificial humedecido com a saliva.

2.) Depois puxe-se algum coisa para baixo da palpebra inferior o olho artificial, e firme-se em bom sitio.

Se a porção do bugalho que resta he mui pequena, então deve-se encher de cera derretida a cavidade do olho artificial, de modo que fique n'uma situação firme com outra porção do bugalho.

DOUTRINA

DAS DOENÇAS DOS OLHOS.

Ophthalmia.

HE a inflammação da membrana conjunctiva ou de todo o bugalho do olho, que se conhece pela verme-

 lhe-

lhidáo do meſmo olho, pelo calor, dor e tenſão.

A *cauſa proxima* he a dilatação e oscillação dos vaſos dos olhos, em que exiſte a inflammação produzida por certo eſtimulo inflammatorio, que affecta o olho immediatamente, ou por conſenſo.

A *cauſa diſponente* he a debilidade do olho, ou a ſua nimia ſenſibilidade.

Divide-ſe a ophthalmia em

1.) *Humida*, que he acompanhada de hum fluxo de humor ſoroſo ou purulento.

2.) *Secca* que he ſem fluxo.

A ophthalmia humida curar-ſe com

1.) *Sangrias* ſe os ſymptomas a pedem

2-) *Sanguiſugas* applicadas aos cantos dos olhos ou nas fontes.

3.) *Purgantes* repetidos.

4.) *Cauſticos* na nucha, ou entre as eſpadoas.

5.) *Collirios, ou aguas ophthalmicas* levemente adſtringentes, como agua roſada com vitriolo branco; agua vegeto-mineral, e agua nevada.

6. *Fontes* ou hum ſedenho ſe o mal he grande.

7.

7.) *Caldos*, que depurem o ſangue, ou deſtruão a acrimonia eſpecifica.

A *ophthalmia ſecca* requer.

1.) *Sangrias e purgantes* antiflogiſticos.

2.) *Caldos diureticos*, que purifiquem o ſangue.

3.) *Soro de leite, e aguas acidulas.*

4.) *Banhos tepidos.*

5.) *Collirios emollientes* como a cataplaſma de miolo de pão alvo e leite, ou a da polpa de pomos com açafrão.

A *ophthalmia* póde dividir-ſe pelo lugar que occupa, pela vehemencia, pela duração, complicação, e pela cauſa em muitas eſpecies, que devem tratar-ſe por methodos particulares como direi na *Doutrina das Enfermidades dos olhos*.

A *ophthalmia cronica ou habitual* por exemplo cura-ſe com os corroborantes internos e externos.

A *ophthalmia*, que naſce da contuſão dos olhos cura-ſe com vinho morno em que ſe tenhão infundido algumas hervas cefalicas.

A *ophthalmia*, que provem da ſaburra das primeiras vias cura-ſe com vomitorios, purgantes, e anthelminticos ſe ha lombrigas.

A *ophthalmia*, que depende de virus eſpecifico como gallico, alporcas, gotta, &c, cura-ſe com os eſpecificos.

Hypopio.

He o derramamento de pus na camera anterior do olho.

Conhece-ſe pela inſpecção do olho. Diſtingue-ſe hum licôr alvo e movel, que enche toda a camera do olho, ou ſómente a metade, encobre toda a iris ou a metade, e diminue ou tira a viſta.

Se o pus não ſe abſorve por meio das *fomentações reſolventes*, cumpre fazer-ſe huma inciſão na parte inferior da cornea paraque o pus poſſa ſahir.

Pterygio.

He huma malha opaca na cornea tranſparente do olho.

Cura-ſe com

1.) *Unguento de S.t Yves.*

2.)

2.) *Manteiga fresca com pós de Joannes.*

3.) *Pós ophthalmicos* compostos de partes iguaes de assucar, cremor de tartaro e bolo armenio.

Trichiasis.

He a direcção das celhas para o bugalho do olho.

Cura-se arrancando as celhas voltadas por meio de huma pequena pinça, e applicando ao buraco que ficou a solução da pedra infernal, ou o espirito de sal ammoniaco, mediante huma seda de porco, ou hum tenuissimo pincel.

Fistula lagrimal.

He hum fluxo de humor puriforme, que sahe dos pontos lagrimaes.

Conhece-se por hum pequeno tumor do canto do olho, que comprimido lança certo muco puriforme, pelos pontos lagrimaes, ou pelo ducto nasal, ou por outras vias.

A *causa proxima* he a excreção de muco puriforme das glandulas do sacco lagri-

grimal ſem que nelle haja chaga. Rariſſimas vezes ha alli chaga, e ſe a ha, então he effeito, e não cauſa deſte fluxo puriforme.

As *cauſas remotas* ſão a depoſição de qualquer acrimonia nas glandulas do ſacco lagrimal, a inflammação repetida do meſmo ſacco, e a ſua contutuſão, a eſtagnação das lagrimas por eſtar obſtruido o ducto naſal.

Divide-ſe pois eſta fiſtula em

1.) *Aberta*, que tem huma chaga no canto interno do olho. Cura-ſe como outra qualquer chaga calloſa.

2.) *Occulta*, que não he acompanhada de chaga. Cura-ſe com ſeringatorios de agua vitriolada, de infuſão de veronica &c, que ſe botão com a ſeringa de Anel pelo ponto lagrimal interior.

3.) *Complicada*, que he complicada com obſtrucção do ducto naſal. Cura-ſe abrindo o ſacco lagrimal, e metendo pelo ducto naſal hum eſtilete ou tenta delicadiſſima, ou huma corda de viola, n'uma palavra fazendo-ſe a operação da fiſtula lagrimal.

Ca-

Cataracta.

He a cegueira que provem da opacidade da lente criſtallina.

Conhece-ſe eſta cegueira por eſtar a pupilla do enfermo esbranquiçada, aqual deve ſer negra no eſtado de ſaude.

A cataracta rariſſimas vezes ſe cura com medicamentos. Porém podem tentar-ſe, os que ſe louvão contra agota ſerena.

Não cedendo pois aos medicamentos cumpre fazer a operação da cataracta, que vem a ſer a extracção, e a depreſſão como ſe diſſe na Doutrina das operações.

Gota ſerena.

He a total cegueira ſem vicio apparente nos olhos.

A *cauſa proxima* he a parleſia do nervo optico.

Louva-ſe para a cura

1.) A *infuſão das flores e folhas de Arnica.*

2.) *O extracto da pulſatilla denegrida.*

de

. . . . . *de Aconito com calomelanos.*
3.) . . . . *de cicuta maior.*
4.) *Os vomitorios.*
5.) *A tinctura de cantharidas.*
6.) *A electricidade*, e muitos outros remedios.

DOUTRINA
DAS ENFERMIDADES DOS DENTES.

Odontalgia, ou dor de dentes.

A *Odontalgia reumatica*, ou que provem da materia reumatica das gengivas exige bochechos de arruda, ou de raiz de piretro cozida em vinho, finapismos nas bochechas, ou vesicatorios na nuca e nas fontes; e internamente remedios purgantes e sudoriferos.

A *odontalgia cariosa*, ou que provem da podridão dos dentes cura-se appli-

plicando-lhe em cima o *Alkali volatil fluido*, ou huma pasta feita de quatro partes v. gr. de Alkali volatil concreto, duas de opio, e quante baste de oleo essencial de cravo da India; e sobre tudo arrancando o dente podre.

A *odontalgia consensual*, ou que provem de saburra do estomago cura-se com vomitorios, a que he effeito da prenhez com a sangria, e com remedios nervinos.

Dentição difficil das crianças.

O dente quando nasce produz na gengiva huma nodoa branca, ou hum tumor avermelhado, e se isto causa convulsão então deve-se cortar a gengiva em cruz sobre o dente que quer nascer.

Parulida.

He o tumor inflammatorio que nasce nas gengivas.

He quasi sempre effeito da raiz cariosa do dente,

A *inflammação incipiente* póde as mais das

das vezes resolver-se com bochechos de hervas resolventes.

Se não se resolver a inflammação cumpre promover-se a suppuração por meio de hum bochecho feito de figos cozidos em leite.

Depois abre-se o abscesso com lanceta, e cura-se a chaga com o bochecho vulnerario feito de cozimento de arruda, e salva com mel rosado.

Curado que seja o tumor deve-se arrancar o dente podre, aliás repete o mal passadas algumas semanas.

Epulida.

He hum tuberculo esponjoso que cresce da gengiva.

A *causa* he a caria do alveolo.

Cura se cortando o tumor e arrancando o dente podre.

Pedra dos dentes.

He o monco terreo que cobre os dentes.

Se a dita pedra se não póde tirar por meio dos *pós dentrifricos*, de conchas preparadas &c, então deve-se ras-

raſpar com hum inſtrumento conveniente.

Vacillação.

Obſerva-ſe nos velhos, nos eſcorbuticos, e nos que tomão azougue: e cura-ſe com bochechos adſtringentes, ou tinctura de gomma lacca.

Hemorragia dos alveolos.

A que he effeito de ſe arrancar algum dente, ſuſpende-ſe com vinagre forte e quente.

Porém ſe o fluxo de ſangue for demaſiado deslacere-ſe com hum eſtilete agudo a arteriazinha que eſtá unida ao fundo do alveolo, e depois encha-ſe de papel pardo maſtigado, cubra-ſe com outro corpo duro, e conſerve-ſe fechada a boca com huma atadura, por vinte quatro ou quarenta e oito horas.

Caria dos dentes.

Se quaſi todos os dentes eſtiverem denegridos, então applique-ſe-lhes bochechos de arruda e ſalva.

Na

Na *caria de buraquinhos* encha-ſe o buraquinho de ouro, ou queime ſe com huma tenta em braza.

A' *caria* grande exige que ſe arranque o dente. O que ſe faz por meio de boticão, de alçaprema, e de outros muitos inſtrumentos inventados para eſta operação.

O arrancar os dentes dos que padecem eſcorbuto, ou eſtando as gengivas muito inflammadas he aſſás perigoſo.

Além das ſobreditas moleſtias dos dentes ha muitas outras pertencentes tanto aos Cirurgiões como aos Medicos, das quaes trato particularmente na Doutrina das enfermidades dos dentes que pertendo publicar; e por iſſo não trato dellas aqui.

DO-



DOENÇAS CUTANEAS

Verrugas.

As benigas, ou que não dóem toquem-ſe todos os dias com *eſpirito de vitrolo*, e cubrão-ſe com emplaſtro alvo.

As *malignas*, ou lividas e doloroſas paſſão a cancro.

Callos.

Os callos dos dedos dos pés amolleſção-ſe com pediluvios, e depois cubrão-ſe com hum pequeno parche de emplaſtro veſicatorio ou diaquilão.

Sarna.

Conhece-ſe pelas puſtulas comichoſas, que naſcem primeiro entre os dedos. Divide-ſe em

1.) *Sarna ſecca*, cujas puſtulas ſão ſeccas.

2.) . . . . *humida* cujas puſtulas ſão ſuppurantes.

Cura-ſe dando internamente purgantes, o cozimento de lenhos, de bardana, &c, o ethiope mineral, ou o enxofre em pó com extracto de enula campana, as pirolas alterantes da Farm. Liſbonenſe &c, e externamente applicando *banhos ſulfureos, o unguento de Helleboro, o mundificativo de Zeller, o de enxofre, &c.*

A *ſarna* eſcamoſa cura-ſe algumas vezes com o cozimento da *caſca de olmeiro.*

Sarna da cabeça.

Fórma croſtas humidas na parte cabelluda da cabeça.

A exſiccação repentina cauſa peſſimas enfermidades dos olhos, ou dos bofes.

Além do uſo dos remedios purgantes, e depurantes cumpre lavar a cabeça com o cozimento das eſpecies emollientes e mel.

Tinha da cabeça.

Fórma croſtas ſeccas verdoengas.

Cura-ſe dando internamente o mercurio gommoſo com extracto de cicuta, e lavando externamente a parte com cozimento das eſpecies emollientes, e raiz de helleboro branco em que ſe tenhão diſſolvido alguns grãos de ſolimão.

Muitas vezes tem ſido proveitoſo o unguento de pós de Joannes, e oximel egipciaco, como tambem o unguento mundificativo de *Zeller.*

Ozagre.

He huma ſarna croſtoſa, que naſce nas bochechas das crianças.

Cura-ſe dando internamente remedios purgantes, o cozimento de bardana, e ſobretudo o das folhas e flores de amores perfeitos; e applicando externamente eſte meſmo cozimento; e a nata de leite.

Herpes.

He certa nodoa coberta de puſtulas co-

michosa, e muitas vezes de tuberculos crostosos.

Se não faz effeito o *unguento de helleboro* applique-se o emplastro vesicatorio.

Gota rosada.

São certas pustulas vermelhas e duras, que nascem no rosto, ou em torno do nariz.

Cura-se lavando o rosto com agua salgada, e dando internamente remedios purgantes.

Os tuberculos lívidos do rosto passão muitas vezes a cancro.

Hydatides.

São certas bolhas cheias d'agua.

Curão-se rompendo-as e seccando-as.

Sardas.

Ou nodoas do sol curão-se lavando-as com *vinagre de saramagos.*

ENFERMIDADES VENEREAS.

SAõ as que provem do virus venereo.

Em todas as doenças venereas da-se internamente des grãos de *mercurio gommoso* de manhã e de tarde, com cozimento de bardana, ou salsa parrilha ou de lenhos.

Além disto durante o uso do mercurio se dá de oito em oito dias hum purgante.

Precisão tambem varios medicamentos externos.

Gonorréa

He hum fluxo puriforme da urethra.

Nasce de coito com mulher, que padece fluxo branco venereo.

Nos primeiros dias ha dysura, ou micção dolorosa de ourina.

A *cura* exige.

1.) *Amendoada refrigerante.*
2.) *Cozimento de malvaisco.*
3.) *Purgante antiflogistico.*
4.) *Mercurio gommoso, e injecções mercuriaes.*

Remettido o ardor dê-se os balsamicos, e continue-se o cozimento de malvaisco.

Os seringatorios adstringentes são nocivos porque causão *bubões ou inflammações* dos testiculos.

Fluxo branco.

He hum fluxo puriforme da vagina das mulheres.

Nasce do coito com homem, que padece gonorréa.

Bubões.

São certos inchaços, ou intumescencias das glandulas das verilhas.

Resolvem-se com o emplastro mercurial ou abrem-se com a pedra caustica.

As chagas venereas das verilhas curão-se com a solução de solimão.

Fymose.

He a inflammação venerea do prepucio.

Parafymose.

He a inflammação venerea da glande, que reprime o prepucio á maneira de hum colarinho.

A fymose e parafymose curão-se com peniluvios de leite, e mercurio gommoso, ou solução de solimão.

Se houver receio de gangrena por causa da estrangulação da glande, então deve-se cortar o prepucio.

Inflammação dos testiculos.

A *cura* exige, além de amendoadas refrigerantes, e mercurio gommoso, cataplasma das especies emollientes cozidas em agua vegeto-mineral.

Chagas venereas da glande.

As chagas da glande ou do prepucio, que se chamão cancros venereos, ou cavallos curão-se applicando-lhes a solução de solimão, ou o mel mercurial, ou emfim o balsamo de Arcéo

com

com pós de Joannes, ou mercurio precipitado branco.

Esquinencia venerea.

As chagas gallicas dos gorgomilos curão-se tocando-as com mel mercurial, ou com a solução do solimão; e tomando internamente o cozimento de bardana e mercurio.

Ozena venerea.

As chagas da cavidade do nariz, ou que nascem na sua superficie externa curão-se applicando ás chagas a solução de solimão.

Condylomas.

São certas excrescencias esponjosas, que nascem em torno do sesso, e dos genitaes.

Curão-se tocando-os com a solução forte de solimão, ou com a agua dos condilomas, e cobrindo-os com unguento mercurial.

Tofos.

Ou tumores venereos dos ossos résolvem-

vem-se com o emplastro, ou unguento mercurial, e com o cozimento de mezereão.

Gota venerea.

He a dor de cabeça ou das juntas, que cresce de noite, e se abranda muito de dia.

Cura-se com o uso interno do mercurio gommoso.

Sarna gallica.

Produz nodoas, e tumorzinhos avermelhados na testa, e em outras partes do corpo.

Cura-se dando internamente o mercurio, e lavando a parte sarnosa com a solução branda de solimão.

As sobreditas enfermidades venereas, e suas especies, como tambem outras muitas da mesma classe devem-se ver na *Doutrina das enfermidades venereas*, que ha pouco dei á luz: onde acharáõ todas extensamente tratadas.

DOU-



DOUTRINA
DAS ENFERMIDADES
INTERNAS.

Das febres em geral.

A Febre conhece-ſe pela celeridade do pulſo. Quaſi ſempre começa com calafrios a que ſe ſeguem calor e ſede.

Dividem-ſe as febres em

1.) *Continuas ou quentes*, que durão ſempre, ou remittem algumas vezes muito pouco.

2.) *Intermittentes ou frias*, que em certos dias ceſſão de todo.

As febres continuas, ou quentes em quanto á ſua indole ſão.

1.) *continua ſimples ou ephemera.*

2.) . . . . . *inflammatoria.*

3.) . . . . . *bilioſa.*

4.) . . . . . *podre.*

5.) . . . . . *hetica.*

As febres *intermittentes ou frias* dividem-se em *quotidianas*, *terçans*, *quartans*, *&c.*

Ephemera.

He a febre continua simples, que termina dentro de alguns dias.

A *cura* exige.

1.) *Sangria* se ha plethora, ou symptomas que a requeirão.

2.) *Cozimento antiflogistico* feito de cevada com nitro e oximel simples.

3.) *Amendoada refrigerante* feita de pevides de melancia, e de melão, ou de amendoas doces com nitro.

4.) *Mistura antiflogistica* feita de seis onças d'agua, meia oitava de nitro, e huma onça de oximel simples, ou xarope de limão.

5.) *Limonada, ou laranjada.*

Febre inflammatoria.

He a febre continua que nasce da inflammação de alguma parte, ou da inflammação geral do sangue.

Esta febre costuma quasi sempre durar

21 dias e obſerva-ſe as mais das vezes no inverno.

Os *ſinaes* ſão calor, e ſede grande; pulſo duro, ſeccura da lingua, e ſangue croſtoſo, iſto he, coberto de huma croſta que ſe chama inflammatoria, quando frio.

Cura-ſe como a *Ephemera.*

Febre bilioſa.

He a febre continua, que naſce da colera corrupta.

Obſerva-ſe no verão ou no outono.

Os *ſinaes* ſão amargor de boca, lingua ſuja, amarella, vontade de vomitar, nauſeas.

Cura-ſe dando *vomitorios*, *e os antibilioſos* como *polpa de tamarindos* com *cremor de tartaro*, *e o cozimento de cevada* com *cremor de tartaro*, *e oximel ſimples.*

Febre podre.

He a febre continua, que naſce da podridão dos humores

Naſce quaſi ſempre da colera podre, que ſe não evacuára por meio de vomi-

mitario no principio da febre biliosa.

Os *finais* são summa debilidade, tremor de mãos, sordicie de lingua e dos dentes, a que pouco depois sobrevem delirio, pintas, ou miliares. O pulso he accelerado e fraco, o sangue tirado da vêa mostra huma crosta biliosa.

Cura-se dando no principio hum vomitorio, e depois os remedios anti lepticos, a saber.

1.) *Cozimento de cevada com espirito de vitriolo.*

2.) . . . . . *de quina com espirito de vitriolo.*

3.) . . . . . *de contraierva:*

4.) *Vinagre alcanforado ou amendoada alcanforada*, se o peito está opprimido por não terem sahido as pintas.

5.) *Vesicatorio* se sobrevem delirio.

9.) *Vinho bom* se as forças se abatem muito.

A sangria he sempre nociva nestas molestias ainda havendo inflammação topica.

Fe-

Febre hectica.

He huma febrinha, que dura muito tempo, e que naſce de chaga de boſe, ou de outra entranha.

Cura-ſe curando a chaga. Veja-ſe Tyſica.

Febre intermittente.

He certa febre, que em certos dias ceſſa inteiramente. Divide-ſe em

1.) *Quotidiana*, ou que acomete todos os dias.

2.) *Terçã*, que dá hum dia ſim outro não.

3.) *Quartã*, que ataca de tres em tres dias.

4.) *Doble*, que ataca duas vezes no meſmo dia.

Cura. 1.) Dê-ſe hum vomitorio ou dois ſe for preciſo, de tartaro emetico, e hum purgante de ſal cathartico.

2.) Depois dem-ſe alguns ſaes neutros, v. gr. ſal polychreſtro, tartaro ſoluvel em infuſão e flores de marcella ou de arnica.

3.

3.) Acabado o sexto paroxismo, se a febre não cessa dê-se-lhe quina. Mas há occasiões em que convem dar logo a quina depois do vomitorio, e outros que ainda antes.

Durante o frio febril dê-se cha quente com summo de limão, ou cremor de tartaro e assucar: porque as bebidas frias costumão occasionar obstrucções das entranhas abdominaes, que se chamão *tumores frios.*

Os tumores frios curão-se com o extracto de cicuta, de aconito, e com a infusão de flor de arnica.

Catarro.

He huma ligeira inflammação da membrana pituitaria do nariz, dos gorgomilos e dos bofes.

Os *sinaes* são pezo, e dor de cabeça, huma leve esquinencia com tosse, rouquidão, e certa febrinha de tarde, que se chama *catarral.*

A *cura* requer diaforeticos refrigerantes, como

1.) *Infusão de flores de sabugueiro.*

2.) *Cozimento das especies peitoraes*
3.) *Arrobe de sabugo* com antimonio diaforetico não lavado, ou ainda melhor com vinho de antimonio, ou tartaro emetico.

O *catarro bilioso*, ou que provem da saburra das primeiras vias cura-se com vomitorios, ou sal cathartico e maná.

Reumatismo.

He huma ligeira inflammação dos musculos ou dos ligamentos.

Conhece-se pela dor fixa nos lombos, ou na coxa, ou nas juntas do joelho, da mão ou do cubito.

Algumas vezes he acompanhado de febre inflammatoria, que se chama *reumatica*.

O *reumatismo febril* cura-se com sangrias, e antiflogisticos como a febre inflammatoria; e tambem com vomitorios quando he bilioso, ou provem de saburra das primeiras vias.

O *reumatismo cronico*, que não he acompanhado de febre exige externamente hum vesicatorio no lugar da dor; e internamente *o extracto* de *aco-*

conito com aſſucar, algumas vezes purgantes, e outras diaforeticos.

Pleuriz.

He a inflammação da pleura e dos bofes.

Os *ſinaes* ſão, huma pontada no peito e a febre inflammatoria.

A *cura* exige ſangria, emulſões refrigerantes, cozimento de cevada, e purgantes antiflogiſticos.

Externamente applique-ſe em cima da dor hum veſicatorio, ou huma fomentação emolliente, e pela boca vapores d'agua quente, ou de vinagre e agua, e botem-ſe muitas vezes ajudas emollientes.

O *pleuriz bilioſo*, que he acompanhado dos ſinaes da febre bilioſa cura-ſe com vomitorios, e com a polpa de tamarindos e cremor de tartaro.

O *pleuriz*, que ſe não reſolve paſſa a ſuppuração, de que provem a *vomica*, *ou a tyſica*, *ou o empyema.*

A *vomica ou a poſtema* dos bofes diſpõe-ſe para ſe romper por meio dos vapores d'agua quente. Depois evacua-ſe

se o pus dos bofes mediante os expectorantes como o oximel esquillitico, os kermes mineraes, o vinho de antimonio, &c.

Tysica.

He quasi sempre huma chaga nos bofes.
Os *sinaes* são tosse, febre hectica, escarros purulentos.
Cura-se algumas vezes com
1.) Cozimento de *musgo Islandico*; *ou de quina* misturado com leite:
2. . . . . . *de polygala amarga.*
3.) . . . . . *de Anserina.*
4.) *Agua selterana* com leite de cabra.
5.) *Extracto de myrra* aquoso.
6.) Vesicatorios, sedenhos e fontes.

Hemoptyse.

Não he outra cousa mais do que escarrar sangue com tosse.
A *cura* exige sangria, e amendoadas refrigerantes se ha plethora; e o doente tem forças, mas ha casos em que os brandos vomitorios são remedio efficaz, como tambem a quina &c.

O

O *vomito sanguinulento*, e a *micção sanguinea* tambem se curão assim. Se as almorreimas, ou a suppressão dos menstruos são a causa destes fluxos de sangue, então cumpre applicar bichas, e revocar por meio dos remedios competentes, estas duas evacuações, a saber, a das almorreimas, e dos menstruos.

Hemorragia uterina.

Cura-se com a sangria, e com amendoadas refrigerantes, se ella he effeito de plethora, e applicando pannos d' agua fria no ventre, e nos lombos; porém se o enfermo principia ja a debilitar-se, ou se a hemorragia depende da fraqueza, e relaxação dos vasos do utero, então convem os remedios corroborantes como a quina, ferro &c.

Pedra.

A pedra dos rins conhece-se pela dor dos lombos, acompanhada de vomitos, e por ser a ourina ensanguentada.

A pedra da bexiga da ourina conhece-ſe examinando com a algalia a bexiga.

Louva-ſe para a cura.

1.) *Agua de cal* até duas libras por dia.

2.) *Sabão de veneza* até meia onça.

3.) *Lixivia cauſtica* até trinta gottas por doſe.

4.) *Cozimento de uva urſi.*

Ictericia.

Conhece-ſe pela côr amarella de todo o corpo e do alvo dos olhos.

A *cauſa proxima* he a obſtrucção do figado, ou a pedra da ciſtifellea, ou emfim a conſtricção eſpaſmodica dos ductos por onde a colera vai a os inteſtinos.

Cura-ſe deſtruindo as cauſas por meio dos remedios aperientes, dos purgantes, dos vomitorios, e dos remedios antiſpasmodicos.

Vomitos.

Os vomitos provenientes de ſaburra do eſtomago curão-ſe com vomitorios.

Os vomitos, que não dependem de ſabu-

burra do estomago curão-se com *agua de ortelã com opio ou laudano liquido*, *ou licôr anodino mineral*; e applicando externamente sobre o estomago o *emplastro de labdano*, *ou vinho com aromaticos*, *ou theriaga*.

Diarréa.

He o fluxo de ventre sem puxos.

No principio da doença dê-se *Ruibarbo* ou a *sua tinctura*, ou hum *vomitorio*, e depois *theriaga ou Electuario diascòrdio*.

Na *diarréa inveterada* he proveitoso o pó da *lysimachia* na dose de dois escropulos de manhã e de tarde, ou meia oitava de pós de raiz de *Arnica* de duas em duas horas, os quaes remedios se dão tambem na *diarréa colliquativa*.

Dysenteria.

He o fluxo de ventre com puxos nas tripas, e algumas vezes com sangue.

Cura-se dando quando ha puxos, a *polpa de tamarindos com cremor de tartaro*, ou hum vomitorio: cessan-

do porém os puxos dá-se a raiz de *Arnica com theriaga*, *ou com electuario diascordio.*

O *vinho tincto*, os remedios adstringentes, e opiados dados no principio da molestia, produzem gangrena das tripas.

Colica.

He huma dor nas tripas. Divide-se em
1.) *Colica flatulenta.*
2.) . . . *de obstrucção.*
3.) . . . *inflammatoria.*
4.) . . . *de veneno.*

A *colica flatulenta* cura-se com a *essencia carminativa.*

A *colica de obstrução de ventre* exige bebidas laxativas, e ajudas repetidas de *sal cathartico e mel.*

Se a obstrucção do ventre não se póde vencer com estes remedios, então devem dar-se ajudas acres de folhas de tabaco, e oleo de linhaça; aliás o doente vomita as fezes e morre de *miserere.*

A *colica inflammatoria.* conhece-se pelo ardor e dor em torno do embigo, e pela febre continua. A

A hernia incarcerada he quaſi ſempre a cauſa deſta çolica.

A *cura* requer *ſangria*, *amendoadas mornas ſem nitro*, *fomentações emollientes*, *ajudas emollientes*, e que ſe reponha a hernia, ſe eſta he a cauſa da inflammação.

A *colica* proveniente de *arſenico* exige leite, azeite, *ſal alcalino*, e *figado de enxofre*.

A *colica*, que vem de harver-ſe comido *fungos venenoſos* exige *vinagre ou oximel eſquillitico com ipecacuanha*.

A *colica ſaturnina* ou dependente de haver comido chumbo exige bebidas laxativas, algum vomitorio, opio *figado de enxofre*, e *ſal alcalino*.

Apoplexia.

He a privação dos ſentidos, e do movimento muſcular com a reſpiração eſtertoroſa e o pulſo forte.

Cura-ſe com a *ſangria das jugulares* ſe he ſanguinea, com purgantes, ajudas acres, cauſticos na nuca.

A *apoplexia eſtomatica*, ou que naſce da ſaburra das primeiras vias, ou de

eſtar

estar o estomago nimiamente cheio de alimentos cura-se com vomitorios.

Parlesia.

He a privação do movimento muscular, e algumas vezes tambem do sentimento.

A parlesia que fica depois de huma apoplexia cura-se com a *infusão das flores de Arnica*, *com a electricidade*, *e com as caldas sulfureas.*

Tetano.

He huma contracção espasmodica do espinhaço, ou dos queixos.

Nasce muitas vezes de lesão dos nervos.

Cura-se com opio e com mercurio gommolo.

Convulsão.

He o movimento involuntario e violento dos musculos.

O paroxismo suspende-se com o *licôr de ponta de veado succinado*, com *opio*, sangrias e ajudas.

A *convulsão* que provem de lombrigas cura-se com os remedios *anthelminticos.*

A *convulsão* proveniente de saburra das primeiras vias cura-se com vomitorios, e purgantes.

Estas são os molestias internas de que o Dr. *Plenck* tratou nos seus *elementos de Cirurgia*, destinados para os Cirurgiões do Reino da Hungria, talvez por serem mais triviaes, e para dar dellas algumas nações geraes, áquelles que não se achão em estado de consultar outros autores Medicos. E pela mesma razão he que eu trato aqui dellas sem pertender por isso que os Cirurgiões possão só com esta noticia currallas.



FAR-

FARMACIA CIRURGICA

OU

COLLECÇÃO

DAS

RECEITAS APONTADAS NA TERCEIRA parte desta Obra, e que se não achão na Farmacopéa Lisbonense.

PARTE IV.



FARMACIA CIRURGICA.

Agua caustica para os condylomas.

R Espirito de vinho rectificado, Vinagre destillado — ana onça e meia.
Solimão. . . . . . huma oitava.
Ahume . . . . . , Alcanfor . . . . , Alvaiade . . . . — ana meia onça.

M. e faça-se solução.

Uso. Molhem-se com esta agua os condylomas duas vezes ao dia por meio de hum pincel, depois cubrão-se com unguento mercurial. Deste modo se curão breve, e insensivelmente os condylomas. Esta agua não ulcera a pelle sã, que está entre os condylomas. 2.

Agua contra a caria

R. agua de cal viva . . . duas onças,
. . . . forte mercurial . huma oitava.
Misturem-se.
Uso. He excellente remedio nas carias e chagas podres.

Agua estitica.

R. Ahume . . . .
Pedra lipes . . . } ana tres onças,
Agua da fonte . . . tres libras,
Faça-se solução, filtre-se o licôr, e ajunte-se-lhe.
Oleo de vitriolo . . . duas oitavas.
Uso. He optimo remedio para suspender os fluxos de sangue, applicado á parte.

Agua forte mercurial.

R. Mercurio vivo
Agua forte dobrada } ana huma onça,
Ponha-se em lugar quente até se dissolver o mercurio.
Uso. Serve para consumir a caria negra dos ossos untando-a com esta solução.

Agua ophthalmica azul.

R. agua de cal viva . . . huma libra.
Sal ammoniaco . . . . huma oitava
Verdete . . . . feis grãos.
Faça-fe folução.
Ufo. He abftergente, e coftuma-fe fructuofamente applicar nas nodoas, e chagas da cornea, e do facco lagrimal.

Agua vitriolada.

R. agua rozada . . . . . . huma libra.
Vitriolo branco . . . . huma oitava.
Faça-fe folução, e filtre-fe por papel pardo
Ufo. Cura divinamente a ophthalmia humida, a epifora, a fiftula lagrimal verdadeira e a efpuria, e as chagas efcorbuticas.

Agua vulneraria de cicuta.

R. infufão de cicuta . . huma libra;
Extracto de cicuta . . huma onça,
. . - de mirra . hum efcropulo,
Mel . . . . huma onça,
Mifturem-fe.

Ufo

Uſo. He utiliſſima eſta agua nos cancros, nas chagas alporquentas, e na eſpina ventoſa aberta.

Agua vulneraria commum.

R. folhas freſcas de ſalva . . oito onças,
. . . . . . de tanaceto
. . . . . . de funcho
. . . . . . de ortelã } ana ſeis onças,
. . . . . . de alecrim
. . . . . . de eſcordio
. . . . . . de magerona
. . . . . . de roſmaninho
Flores freſcas de alfazema } ana quatro onças.
Corte-ſe tudo miudamente, e lance-ſe-lhe em cima.
Vinho generoſo . . . . vinte quatro libras,
Eſpirito de vinho . . . oito libras,
Digirão-ſe por dois dias, e deſtille-ſe a fogo brando ametade do licôr.

Uſo. Serve para conſolidar as chagas e feridas. Diluida com vinagre e agua reſolve egregiamente as pizaduras, e ſugiliações e as inflammações, que naſcem de contuſões.

N. B.) Eſta agua he huma reforma da

q:e

que ſe conhece com o nome d'agua dos Arcabuſados, e de que Lemery fez demaſiado elogio.

Ajuda acre.

R. cozimento emolliente . . des onças,
Cebola albarrã em pó . huma oitava.
Miſturem-ſe.

Uſo. He irritante, e faz purgar muitas vezes: approveita nas commoções do cerebro, e nas hernias incarceradas.

Ajuda adſtringente.

R. agua de cal . . . . ſeis onças,
Cato em pó . . . . meia onça;
Miſturem-ſe.

Uſo. Louva-ſe na procidencia, e relaxação do inteſtino recto.

Ajuda anodina.

R. cozimento emolliente . . ſeis onças
Laudano liquido . . trinta gottas;
Ou opio . . . . dois grãos,
Miſturem-ſe.

Uſo. Convem no tetano do queixo, que empece a deglutição.

Ajuda emolliente.

R. cozimento emolliente, ou leite de vaca e oleo commum . . . . ana 4. onças,

Misturem-se.

Uso. Dá-se no tenesmo e inflammação da bexiga, do utero, ou do intestino recto.

Ajuda laxativa.

R. caldo de carne } ana . . tres onças,
Azeite . . . . }
Assucar mascavado . . . huma onça,

Misturem-se.

Uso. Serve para mover o ventre, e lavar o intestino recto.

Ajuda linitiva.

R. caldo ralo de gomma de trigo . . 4. onças,
Oleo de amendoas . . . huma onça,

Misturem-se.

Uso. Mitiga as dores das almorreimas, e o tenesmo.

Ajuda purgante.

R. cozimento emolliente . . meia libra,
Electuario lenitivo . . . huma onça,
Misturem-se.
Uso. Evacua o ventre algumas vezes, approveita na induração das fezes, e nas doenças inflammatorias.

Balsamo mercurial.

R. balsamo de Arceo . . . huma onça,
Unguento mercurial . huma oitava;
Mercurio doce. . . . . duas oitavas,
Misturem-se.
Uso. He optimo para consolidar as chagas gallicas.

Balsamo odontalgico.

R. oleo essencial de cravo . . . tres oitavas,
Opio . . } ana . . dois escropulos,
Alcanfor }
Oleo de nos moschada expresso. seis oitavas,
Dissolvido o opio, e o alcanfor com quanto baste de espirito de vinho mis-

tu-

turem-ſe com os outros ingredientes.

Uſo. Diminue as dores dos dentes podres, introduzindo-ſe por meio de algodão na cova do dente podre.

Balſamo ophthalmico de S.to Yves.

R. balſamo ophthalmico vermelho . . quatro onças.
Alcanfor . . . . dois eſcropulos.
Tutia . . . . huma oitava,
Azeite . . . . meia oitava;
Triturados bem eſtes tres ultimos ingredientes ſe miſturem com o balſamo vermelho.

Uſo. Serve para curar as nodoas da cornea tranſparente esfregando-ſe com elle a meſma cornea duas vezes ao dia, e he tambem util algumas vezes nas ophthalmias inveteradas, e n'outras moleſtias dos olhos.

Balſamo ophthalmico vermelho.

R. manteiga crua . . . . tres onças,
Cera branca derretida . . tres oitavas,
Miſturem-ſe exactamente, e ajunte-ſe-lhe
Pós de Joannes bem levigados . duas oitavas, e quinze grãos;

Triture-ſe tudo atéque esfrie perfeitamente a miſtura.

Uſo. Serve para as meſmas moleſtias, que o balſamo precedente.

Banho antiſarnoſo.

R. eſpecies emollientes antiſarnoſas } ana ſeis manip.

Sal ammoniaco . . . quatro onças,

Miſturem-ſe; e ſe cozão n'uma grande panella com ſufficiente quantidade d'agua. Todo o cozimento ajunte-ſe ao banho.

Uſo. He utiliſſimo na ſarna, e na maior parte das moleſtias da pelle.

Banho ſulfureo.

R. cal viva . . . Enxofre em pó } ana . huma libra,

Agua da fonte . . . . . trinta libras.

Dê-ſe lhe huma fervura, e ſe extráhia de noite a lixivia, e no dia ſeguinte complete-ſe o banho com agua da fonte.

Uſo. He bom nas doenças da pelle, na gotta, nos tumores nodoſos das juntas, e na parleſia.

Em-

Emplaſtro alvo.

R. Azeite . . . . duas libras,
Alvaiade . . . . quatro libras,
Cozão-ſe a fogo brando mechendo continuamente, e botando-lhe alguma agua até ſe diſſolver o alvaiade: ajunte-ſe-lhe depois.
Cera branca . . . . ſeis onças.
E encorpore-ſe tudo.
Uſo. Serve para as queimaduras, chagas, e excoriações da pelle.

Emplaſtro para os callos.

R. cera amarella / Gomma ammoniaco — ana huma onça,
Verdete em pó . . . . ſeis oitavas,
Derretidos a cera, e a gomma ſe lhe ajunte o verdete.
Uſo. Amolleſce e arranca os callos trazendo-ſe em cima delles por algumas ſemanas.

Emplaſtro dos lobinhos.

R. Galhas em pó . . . . } ana huma oaça,
Gomma galbano diſſol-
da em vinagre . . .
Verdete em pó . . .
Farinha de trigo . . .
Reſina . . . . quatro onças.
Terebinthina fina . . . duas onças.
Miſture-ſe tudo, e ſe faça emplaſtro.
Uſo. Cura os lobinhos pondo-ſe-lhe em cima, e renovando-ſe de oito em oito dias.

Emplaſtro tenaz, ou encerado de Inglaterra.

R. Gomma de peixe miudamente cortada . . . . . . duas onças.
Agua da fonte fervente . . . . duas libras.
Digira-ſe eſta miſtura por doze horas: depois ferva-ſe atéque a gomma ſe diſſolva perfeitamente, e por fim côe-ſe com expreſſão por hum pano. De outra parte eſtenda-ſe bem hum pouco de tafetá, e com hum pincel ſe lhe dê huma mão deſta colla quente: dei-

deixe-ſe ſeccar, e ſe lhe dê outra mão; continue-ſe aſſim atéque o tafetá fique bem collado. Depois dê-ſe-lhe duas mãos de balſamo Peruviano liquido, e ſe faça ſeccar.

Uſo. Serve para unir as feridas, e cobrir as eſcoriações da pelle.

Eſpecies antiſarnoſas.

R. eſpecies emollientes . . ſeis manip.
Salva / Arruda } ana . . . hum manipulo,
Raiz de helleboro branco . . . dois manipulos.
Sal ammoniaco em pó . . hũa onça,
Cortem-ſe miudamente, e ſe miſturem.

Uſo. Preparão-ſe com ellas banhos contra a ſarna, e a tinha da cabeça.

Eſ-

Especies cefalicas.

R. folhas de ortelã . . . . herva cidreira . . . . majerona . . . . . serpão . . . . . . magericão alecrim . . . salva . . . . Flores de rosas . . . . de alfazema . . de arnica . . } ana dois manipulos,

Cortem-se miudamente e se misturem.

Uso Estas especies saõ resolventes e corroborantes.

Especies emollientes.

R. folhas de malvas . . . . de verbasco } ana hum manip.

Farinha de linhaça . . . . de alforvas } ana meio manip.

Misturem-se

Uso. Servem para as cataplasmas e fomentações emollientes.

Especies resolventes.

R. folhas de marroios . . . tres manip.
Flores de ſabugueiro } ana meio manipulo.
. . . . de marcella }
. . . . de arnica . . }
Miſturem-ſe.
Uſo. Serve para as fomentações, e cataplaſmas reſolventes.

Eſſencia ou tinctura de almecega.

R. almecega em pó . . . huma onça,
Agua ardente boa . . deſaſeis onças,
Digira-ſe por tres dias, e filtre-ſe.
Uſo. He hum vulnerario egregio para os oſſos nús, e que eſtão offendidos, reſiſte a caria, e ſara os oſſos. He aſſás proveitoſa nas feridas das membranas, dos tendões, e dos ligamentos depois de diſſipada a inflammação.

Farinhas emollientes.

R. farinha de linhaça } ana partes iguaes.
. . . . . alforvas }
Miſturem-ſe.
Uſo. Servem para fazer cataplaſmas emollientes.

Fa-

Farinhas resolventes.

R. farinha de favas, ⎫
. . . . cevada, ⎬ ana . . . . partes
. . . . trigo, ⎪ iguaes.
. . . . centeio, ⎭

Misturem-se.

Uso. Servem para fazer cataplasmas resolventes.

Fomentação adstringente.

R. agua de cal . . . . duas libras,
Sal de chumbo . . . . duas oitavas,

Misturem-se.

Uso. Convem quando he preciso contrahir, e corroborar as partes relaxadas, como nas varizes, hernias, edemas, procidencias, e relaxação das juntas.

Fomentação antiseptica.

R. quina em pó . . . . . huma onça,
Agua da fonte . . . . . huma libra,

Ferva-se até ficar em meia libra: no fim ajunte-se-lhe.

Arruda miudamente cortada . . dois manipulos,

Vi-

Vinho bom . . . . oito onças,
Ferva-se por alguns momentos, e digira-se depois por quatro horas: fin das as quaes cóe-se.
Uso. Applica-se nas gangrenas, e nas chagas humidas, e podres com feliz succesſo.

Fomentação corroborante.

R. caſcas de carvalho ou de romans duas onças,
Ferva-ſe em q. b. d'agua commum por hum quarto de hora até que fique em duas libras: depois côe-ſe.
Uſo. Applica-ſe nos edemas, e nas partes, que eſtão relaxadas, e tambem nas chagas humidas.

Fomentação reſolvente.

R. eſpecies reſolventes . . dois manip.
Agua da fonte . . . . duas libras.
Ferva-ſe em vaſo fechado por alguns momentos, e côe-ſe.
Uſo. Eſta fomentação reſolve mais efficaſmente, fazendo-ſe em vinagre brando, ou vinho águado, em vez d'agua,

Fo-

Fomentação fria.

R. agua commum . . . . vinte libras,
Vinagre bom . . . . . . duas libras,
Nitro depurado . . . . huma onça,
Sal ammoniaco . . . . quatro onças,
Faça-se solução.

Uso. O celebre *Schmucker* se tem servido com summa efficacia desta fomentação em feridas graves, e contusões da cabeça, complicadas com commoção do cerebro, e effusão de humores, e vio que produzira melhor effeito do que as fomentações quentes. Esta mesma fomentação se póde tambem applicar nas hernias inveteradas.

Fomentação secca para as erysipelas.

R. farinha de favas . . dois manipulos
Pós de flores de sabugueiro ⎧ ana.
. . . . marcella . ⎨ hum
⎩ manip.
Misturem-se.

Uso. Discute a erysipela aumentando, e absorvendo a transpiração acre. Algumas vezes se lhe ajunta o alcanfor

for pulverizado por meio do efpirito de vinho,

Gargarejo adſtringente.

R. caſca de barbatimão em pó . . huma onça,
Agua da fonte . . . . huma libra.
Ferva-ſe por hum momento: côe-ſe e ajunte-ſe-lhe.
Ahume em pó . . . . huma oitava,
Mel . . . . meia onça,
Uſo. Recommenda-ſe na relaxação dos gorgomilos, da campainha, e das amigdalas.

Gargarejo antiſeptico.

R. quina em pó . . . . duas onças,
Agua da fonte . . . . . duas libras,
Ferva-ſe por alguns momentos: côe ſe e ſe-lhe-ajunte.
Alcanfor diſſolvido em mucilagem de gomma arabia . . duas oitavas
Uſo. Aproveita na eſquinencia maligna podre, e gangrenoſa.

Gargarejo mercurial.

R. Azougue depurado . . meia oitava,
Gom-

Gomma arabia . . . . . tres oitavas ;
Mel . . . . meia onça ,
Mercurio doce . . . . . . seis grãos ,
Triture-se tudo , e se reduza em monco com q. b. d'agua : depois ajunte-se-lhe:
Cozimento de flamula jovis . . duas libras ,
Tinctura de Myrra . . . huma oitava.
Uso. Sara as chagas venereas, *lardaceas*, malignas dos gorgomilos, e do padar ; e tambem a ozena venerea botado nas ventas por meio de seringa.

Gargarejo resolvente.

R. cozimento emolliente . duas libras ,
Espirito de sal ammoniaco . . huma onça ,
Misturem-se
Uso. O celebre e illustre *Pringle* observou, que os gargarejos acidos impedião muitas vezes a resolução da esquinencia ; porque contrahem os poros excretorios das glandulas dos gorgomilos , nas quaes parece residir o estimulo inflammatorio da esqui-

quinencia: em ſemelhante caſo approveitou maravilhoſa, e prontamente hum gargarejo emolliente miſturado com eſpirito de ſal ammoniaco, porque relaxou os poros, resolveo o monco inflammatorio, e irritou brandamente as glandulas para a excreção.

Mel mercurial.

R. mel bom . . . . . quatro onças,
Mercurio precipitado branco . duas oitavas,

Miſturem-ſe.

Uſo. He remedio optimo para alimpar as chagas venereas, os cavallos &c.

Moſto antiſcorbutico.

R. Sarro de vinho em pó . tres onças;
Bagas de zimbro contuſas . . quatro onças,
Raiz de gengibre . . . duas oitavas,
Cravo da india . . . . huma oitava,
Aſſucar . . . . cinco arrateis,
Agua da fonte . . . . 48 arrateis.

Ferva-ſe tudo em vaſo fechado por meio quarto de hora: depois meta-ſe n'um bar-

barril, ou n'um pote não vidrado até principiar a fermentar.

Uso. Bebe-se deste remedio aos copos em quanto está fermentando: e approveita muito nos escorbuticos, nas febres podres, &c.

Oximel egipciaco, ou de verdete

R. verdete em pó . . . . cinco onças,
Mel optimo . . . . . desaseis onças,
Vinagre forte . . . . . . seis onças,
Cozão-se a fogo brando até se reduzir a mistura a consistencia de mel.

Uso. He muito detergente, e resiste á podridão; e porisso se recommenda nas chagas sordidas e podres.

Pós balsamicos.

R. pòs de almecega }
. . . . mirra } ana huma onça;
. . . . sarcocolla }
Misturem-se.

Uso. Espalhão-se sobre os ossos nus ou cariosos, sobre os tendões, e ligamentos nús e offendidos, para impedir a corrupção.

Pós

Pós balſamico-purgantes.

R. ruibarbo em pó . . } ana huma
Sal de Glauber em pó } oitava,

Balſamo de copaiva . . ſeis gottas,
Miſturem-ſe e divida-ſe em quatro doſes.

Uſo. Dá-ſe huma doſe deſtes pòs de tres em tres horas, aos que padecem gonorréa, quando ja não exiſte ardor, ou eſtá aſſás mitigado.

Pós contra as eſtrumas.

R. eſponja calcinada . . hum eſcropulo
Nitro }
Corallina } ana . meio eſcropulo.
Aſſucar fino }
Miſture-ſe e faça-ſe pós.

Uſo. Recomenda-ſe eſtes pós para as alporcas, eſtrumas, e obſtrucções das glandulas.

Pós deſſicativos.

R. Alvaiade . . . }
Cré . . . . . . } ana huma oitava,
Almecega . . . }
Miſturem-ſe, e ſe reduzão em pó ſubtil.

Uſo

Uso. Applicão-se nas chagas humidas como remedio desecante, e adstringente.

Seringotorio auricular detergente.

R. cozimento de arruda . quatro onças,
Tinctura de myrra . . . meia oitava,
Mel . . . . seis oitavas,
Misturem-se.

Uso. Emenda e cura as chagas do meato auditorio, e o fluxo fetido e sanioso dos ouvidos.

Seringatorio balsamico.

R. balsamo de copaiva . . meia onça,
Dissolva-se com quanto baste de gema d'ovo, e se lhe ajunte depois
Agua de cal . . . . seis onças,
Mel . . . . tres onças,
Misturem-se.

Uso. Serve para sarar as chagas cavernosas.

Seringatorio dessicativo.

R. agua Thediana } ana duas onças,
. . . . rosada }

Uso

Uſo. Serve para conſolidar as chagas cavernoſas, e as fiſtulas.

Seringatorio detergente.

R. agua de cal . . . . . . huma libra,
Oximel egipciaco . . . huma onça,
Miſturem-ſe.
Uſo. He optimo detergente, e purificante das chagas cavernoſas e das fiſtulas.

Seringatorio mercurial.

R. ſolimão . . . . . hum grão e meio,
Gomma arabia . . . . meia onça,
Agua da fonte. . . . . . huma libra,
Diſſolvão-ſe exactamente n'um almofariz de vidro.
Uſo. Serve para as gonorréas, fluxos brancos, e ophthalmias gonorroicas. (*Veja-ſe o que ſobre eſte ſeringatorio adverti a pag.* 211. *da Doutrina das enfermidades venereas*).

Sinapiſmo ſimples.

R. fermento de pão . . . } ana . duas
Pós de moſtarda recente } onças ,
Vinagre forte . . . . q. b.
Para fazer paſta.
Uſo. Applica-ſe na eſquinencia, eryſipela recolhida, e n'outras doenças da pelle, para revocar os humores para a pelle: applica-ſe tambem nos tumores, que ſuppurão difficultoſamente.

Sinapiſmo mais acre.

R. ſinapiſmo ſimples . . . meia libra,
Folhas d'arruda recente . meia onça,
Sal commum em pó . . huma onça,
Vinagre eſquillitico . . . q. b.
Para fazer paſta.
Uſo. He mais rubefaciente e irritante, que o ſinapiſmo precedente.

Solução mercurial.

R. Solimão . . . . quatro grãos.
Agua de flor de ſabugueiro . . huma onça,
Mel . . . . meia onça,
Miſturem-ſe.

Uſo

Uſo. Serve para curar os cancros venereos ou cavallos, e quaſquer outras chagas gallicas, pondo-ſe-lhes fios molhados nella.

Velinhas de Goulard.

R. cera amarella . . . . . huma libra,
Derreta-ſe, e ſe lhe miſture pouco e pouco por meio d'agitação continua.
Vinagre de chumbo . . . meia onça,
Mergulhem-ſe neſta miſtura os panos convenientes, os quaes depois ſe enrolão entre duas taboas ou pedras liſas, e ſe formão velinhas de varias groſſuras.

Uſo. Servem eſtas velinhas, 1.) para dilatar a urethra, 2.) para comprimir, e desfazer as carnozidades da meſma urethra, 3.) para introduzir nella varios medicamentos como mercuriaes ou vulnerarios, ſe neſta cavidade ha chagas venereas; e então devem as velinhas ſer untadas de balſamo mercurial, 4.) para revocar a gonorréa ſupprimida, a qual torna muitas vezes por effeito da irritação, 5.) em fim fazem-ſe

tambem velinhas ocas, que ſe applicão na cura da bexiga, e da urethra paraque a ourina não ſáhia continuamente pela fiſtula, e não empeça a cura.

Velinhas mercuriaes.

R. Cera . . . . . . , ... ſeis onças;
Extracto de chumbo . . meia onça,
Mercurio doce em pó . duas oitavas,
Fação-ſe velinhas como as primeiras.

Unguento digeſtivo.

R. Terebinthina fina . . . . ſeis onças,
Gema de ovoss . . . . . n.o quatro;
Miſturem-ſe exactamente, e ſe lhe ajunte
Mel . - . . . . . duas onças,
Myrra em pó . . . . . meia onça,
Uſo. He hum excellente remedio digeſtivo e maturativo, e ſe uſa delle com bom ſucceſſo para promover a ſuppuração das feridas, e digerir as chagas.

Unguento digeſtivo acre

R. Unguento digeſtivo . . huma onça,
Pós de Joannes em pó . duas oitavas,
Miſturem-ſe.

Uſo

Uſo. Digere e corróe as chagas eſponjoſas, e conſome a pellicula ou ſacco dos tumores enſacados, abertos.

Unguento egypciaco.

Veja-ſe oximel egypciaco, que he o meſmo.

Unguento de eſtoraque.

R. eſtoraque liquido	}	ana tres onças,
Oleo de nozes . .		
Gomma elemi . .		
Cera amarella . .		
Reſina		meia libra.

Derreta-ſe tudo menos o eſtoraque, e quando a miſtura eſtiver meia fria, ajunte-ſe-lhe o eſtoraque, e ſe mecha até esfriar.

Uſo. He hum egregio medicamento antiſeptico na gangrena humida e ſecca.

Unguento para as frieiras.

R. banha de porco . . .	ana duas onças.
Cebo de veado ou de carneiro . . .	
Oleo de bagas de louro	
Cera amarella	

Derreta-ſe tudo, e ſe lhe-ajunte depois
Alcanfor diſſolvido em huma onça de eſpirito de vinho rectificado . . . . . . meia onça.

Uſo. Cura egregiamente as frieiras, e os membros queimados, inflammados, ou ulcerados pelo gelo.

Eſtas ſão as receitas, que julguei aqui neceſſarias para melhor intelligencia da terceira parte deſta Obra, e que extrahi com pouca alteração, e mudança da Farmacia Cirurgica do Dr. Plenck. Talvez que os Cenſores imparciaes encontrem em algumas dellas ingredientes, que ſe deſtroem mutuamente, ou que ſão de natureza diverſa, e que em outras achem coiſas ſuperfluas, e que ſe podião eſcuzar. Eu conheco tudo iſto, mas não quiz

al-

alterar muito as receitas do Dr. Plenck
quaſi geralmente abraçadas, e reſer-
vei para huma Obra particular in-
titulada o Cenſor Farmaceutico, que
tenho quaſi completa, o fazer a cri-
tica das formulas do mencionado
Plenck, e de todas as mais, que ſe a-
chão nas melhores Farmacopéas &c.

FIM

INDICE

DOUTRINA DAS FERIDAS.

Da-

Doutrina das Chagas.

Doutrina dos Tumores.

X.

Dou-

Doutrina das Procidencias, ou Prolapſos.

Doutrina das Hernias.

Hy-

Doutrina das Deformidades.

Cur-

Doutrina das doenças dos ossos.

Ta-

Doutrina das Fracturas.

Doutrina das Operações.

Her-

Doutrina das Doenças dos olhos

Doutrina das enfermidades dos dentes.

Doenças cutaneas.

En-

Enfermidades venereas.

Doutrina das enfermidades internas.

Ca-

